



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

**Empoderamento Sócioeconómico, Cultural e Político das Mulheres
Timorenses no Desenvolvimento Nacional**

Saturlino Esteves

Orientação : Professor Doutor António Pedro Sousa Marques

Mestrado em Sociologia

Área de Especialização de Desenvolvimento Regional

Dissertação de Mestrado

ÉVORA, 2018



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

**Empoderamento Sócioeconómico, Cultural e Político das Mulheres
Timorenses no Desenvolvimento Nacional**

Saturlino Esteves

Orientação : Professor Doutor António Pedro Sousa Marques

Mestrado em Sociologia

Área de Especialização de Desenvolvimento Regional

Dissertação de Mestrado

ÉVORA, 2018

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

ÍNDICE

ÍNDICE.....	iii
INDICE DE QUADROS.....	v
INDICE DE GRÁFICOS.....	vi
ÍNDICE FIGURAS	vi
LISTA DE SIGLAS.....	vii
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
DEDICATÓRIA.....	x
AGRADECIMENTOS.....	xi
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL.....	8
1. DEFINIÇÕES CONCEPTUAIS	8
1.1. Empoderamento.....	8
1.2. Empoderamento das Mulheres.....	9
1.3. Empoderamento económico das mulheres	14
1.4. Igualdade de Género.....	15
1.5. Cultura Patriarcal	16
1.6. O Dote (Barlaque).....	17
1.7. Vontade política (political will).....	20
1.8. Desenvolvimento nacional.....	21
1.9. ANÁLISE EMPODERAMENTO ECONOMICO DAS MULHERES NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL EM TIMOR-LESTE – DEFINIÇÕES CONCEPTUAIS E CONTEXTO DE ESTUDO	23
1.9.1. Processo de empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento Nacional em Timor-Leste	23
1.9.2. Pobreza das mulheres na cultura patriarcal e elevado custo de Dote (Barlaque) em Timor-Leste	25
1.9.3. Estabelecimento do órgão da SEPI pelo IV o Governo Constitucional em Timor-Leste	30
1.9.4. A Política do V Governo através da SEM para empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento Nacional em Timor-Leste.....	31
CAPÍTULO II - METODOLOGIA E DADOS.....	35
2. METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA EMPÍRICA	35
2.1. A ANÁLISE DOCUMENTAL	36

**Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses
no Desenvolvimento Nacional**

2.2. OBSERVAÇÃO DIRETA SIMPLES	37
2.3. A ESCOLHA DOS ATORES E UMA TIPOLOGIA DE ATORES	37
2.4. REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS ORIENTADAS E ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS	52
2.5. CONSTRUÇÃO DO QUADRO DE ESTRATÉGIA DE ATORES.....	55
2.6. IDENTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS ASSOCIADOS.....	56
2.7. APLICAÇÃO DO MÉTODO MACTOR.....	59
CAPÍTULO III - ANÁLISE DE RESULTADOS	63
3. ANALISANDO OS RESULTADOS DO MÉTODO MACTOR.....	63
3.1. AS RELAÇÕES DE FORÇA E AS POSIÇÕES RELATIVAS DOS ATORES	63
3.1.1. As influências diretas entre atores	63
3.1.2. As posições valorizadas dos atores sobre os objetivos	65
3.1.3. Matriz dos Meios de Ação Diretos e Indiretos (MADI)	65
3.1.4. Grau de influência Direta e de Influência Direta e Indireta	67
3.1.5. Grau de dependência os atores	69
3.1.6. Mapa de influências e dependências entre atores	70
3.1.7. Relação de Forças e Posição Relativa dos Atores	72
3.1.8. O balanço líquido das influências por cada par de atores	73
3.1.9. Matriz da máxima influência Direta e indireta	74
3.2. A IMPLICAÇÃO DOS ATORES	78
3.2.1. Matriz das Posições Simples Atores × Objetivos (1 MAO)	79
3.2.2. Matriz Atores contra objetivos (2MAO) Posições Valorizadas em função do peso dos objetivos.....	81
3.2.3. Matriz Atores × objetivos – Posições valorizadas em função do peso dos objetivos e do “poder” dos atores (3 MAO).....	83
3.3. GRAU DE CONFLITUALIDADE E MOBILIZAÇÃO DOS OBJETIVOS	87
3.4. DAS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS DOS ATORES AO POSICIONAMENTO DOS ATORES: SUAS ALIANÇAS E CONFLITOS.....	100
CAPÍTULO IV	116
CONCLUSÕES, CONTRIBUTOS, LIMITAÇÕES E INVESTIGAÇÃO FUTURA	116
CONCLUSÃO.....	116
RECOMENDAÇÃO.....	123
LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	124
INVESTIGAÇÃO FUTURA	125
BIBLIOGRAFIA.....	126

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

INDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Dimensões do Empoderamento	11
Quadro 2 - Matriz de Relações Variáveis-Chave / Atores.....	53
Quadro 3 - Atores que constituíram a amostra intencional	55
Quadro 4 - Desafios Estratégicos e Objetivos Associados	56
Quadro: 5 - Quadro de variáveis Internas e Externas, Objetivos e Perguntas.....	57
Quadro 6 - Matriz dos Meios de Ação Diretos entre Atores (MAD)	64
Quadro 7 – Matriz das Posições Valorizadas Atores × Objetivos (2 MAO)	65
Quadro 8 – Matriz dos Meios de Ação Diretos e Indiretos (MADI).....	66
Quadro 9 – Comparação entre as Relações de Força (R_i) e a Medida Exata de Força (II_i) de cada Ator.....	77
Quadro 10 - Matriz Atores × Objetivos - 1 MAO (Posições Simples)	80
Quadro 11 - Matriz Atores × Objetivos - 2MAO (Posições Valorizadas)	82
Quadro 12 - Matriz Atores × Objetivos - 3MAO (Posições valorizadas em função do peso dos objetivos e das relações de força)	84
Quadro 13 - Conflitos / mobilização dos objetivos para 1 MAO	90
Quadro 14 - Conflitos / mobilização dos objetivos para 2MAO	91
Quadro 15 - Conflitos / mobilização dos objetivos para 3 MAO	92
Quadro 16 - Ordenação dos Objetivos segundo o grau de conflitualidade.....	93
Quadro 17 - Ordenação dos objetivos segundo o grau de Mobilização.....	96
Quadro 18 - Classificação dos Objetivos segundo o seu grau de Mobilização e Conflitualidade	99
Quadro 19 - Matriz Valorizada de Divergências Atores × Atores (2 DAA)	100
Quadro 20 - Matriz Valorizada e Ponderada de Divergências Atores × Atores (3 DAA)	102
Quadro 21 - Matriz Valorizada de Convergências Atores × Atores (2 CAA)	104
Quadro 22 - Matriz Valorizada Ponderada de Convergências Atores × Atores (3 CAA)	106
Quadro 23 - Indicadores de Ambivalência de atores	108
Quadro 24- Matriz das Proximidades entre atores.....	111
Quadro 25– Grupos Estratégicos de Atores	112
Quadro 26 – Associação de <i>Cluster</i>	113
Quadro 27 – Reconstrução da 2 MAO segundo os Grupos estratégicos.....	115

**Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses
no Desenvolvimento Nacional**

INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Grau de Influência Direta e de Influência Direta e Indireta	67
Gráfico 2 – Grau de dependência Direta e de Dependência Direta e Indireta	70
Gráfico 3 - Plano das Influências e das Dependências entre atores.....	71
Gráfico 4 - Indicador da Relação de Força entre atores	73
Gráfico 5 - Balanço Líquido das Influências por cada par de atores	74
Gráfico 6 - Máxima Influência e Máxima Dependência Direta e Indireta de cada ator	76
Gráfico 7 - Medida Exata de Força de cada ator	77
Gráfico 8 – Grau de Implicação e Mobilização dos Atores	86
Gráfico 9 - Histograma da Mobilização dos atores sobre os objetivos.....	88
Gráfico 10 - Divergências entre atores de 2ª ordem.....	101
Gráfico 11 - Divergências entre atores de 3ª ordem.....	103
Gráfico 12 - Convergências entre atores de 2ª ordem.....	105
Gráfico 13 - Convergências entre atores de 3ª ordem.....	107
Gráfico 14 - Distancias Líquidas entre Objetivos	109
Gráfico 15 - Distâncias Líquidas entre Atores.....	110

ÍNDICE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Timor-Leste.....	6
---	----------

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

LISTA DE SIGLAS

AF – Asia Foundation

BD – Bispo de Díli

CEDAW – Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination Against Women

CM – Comunidade Muçulmana

CNRT – Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CRDTL – Constituição da República Democrática de Timor-Leste

DGE – Direção Geral de Estatística

FEM – Fórum Económico Mundial

FM – Frente Mudança

FRETILIN – Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente

JRH – José Ramos Horta

MACTOR – Método ACTores, Objetivos Relações de Força

ONU – Organização Nações Unidas

OPMT/AE Organização Popular da Mulher de Timor-Leste/Alola Esperansa

PD – Partido Democrático

PNTL – Polícia Nacional de Timor-Leste

RDTL – República Democrática de Timor-Leste

SEAC – Secretaria de Estado Arte e Cultura

SEFOPE – Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego

SEM – Secretaria de Estado de Apoio e Promoção Socioeconómico da Mulher

SEPI – Secretaria Estado de Promoção Igualdade de género

UNPAZ – Universidade da Paz

UNTL – Universidade Nacional de Timor-Lorosa'e

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

RESUMO

Empoderamento Sócioeconómico, Político e Cultura das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

O estudo que se apresenta foi realizado em Timor-Leste e teve como objeto o empoderamento socioeconómico, cultural e político das mulheres timorenses. Para tal centrou-se na análise das estratégias dos seus atores e nos desafios estratégicos que lhes foram lançados de modo a responder a um conjunto de interrogações, de objetivos e a comprovar as hipóteses de investigação.

O processo de empoderamento socioeconómico, cultural e político das mulheres, realizado pelo Governo de Timor-Leste, ainda não conseguiu criar oportunidades de emprego para muitas mulheres, pelo que ainda hoje o desemprego e a situação de pobreza são comuns a muitas delas.

Tomou-se necessário reter as representações e as relações que os atores de Timor-Leste estabelecem, em torno desse mesmo empoderamento à escala da sociedade timorense de modo a produzir uma recomendação ao Governo de Timor-Leste que vise a ação conducente a uma sociedade mais equitativa, mais justa e mais desenvolvida.

Palavras-Chave: Empoderamento Economico, Mulheres Timorenses, Desenvolvimento Nacional.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

A B S T R A C T

Socioeconomic, Cultural and Politic Empowerment of Timorese Women in National Development

The present study was carried out in East Timor and aimed at the socioeconomic, cultural and politic empowerment of Timorese women. It focused on analyzing the strategies of its actors and on the strategic challenges they faced in order to respond to a set of questions, objectives and to confirm the hypothesis of investigation.

The process of socioeconomic, cultural and politic empowerment of women, carried out by the Government of East Timor, has not yet created employment opportunities for many women, so that even today unemployment and poverty are common to many women.

It was necessary to retain the representations and relations that the East Timorese actors establish around this same empowerment at the level of Timorese society in order to produce a recommendation to the Government of East-Timor aimed at action leading to a more equitable, fairer and more developed society.

Key-Words: Economic Empowerment, Timorese Women, National Development.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Carlos Esteves e Rosa Maria, e às minhas irmãs, Madalena Esteves e Milena Esteves (in memoriam), com todo o meu amor e gratidão, por tudo o que fizeram por mim ao longo da minha vida. Desejo poder ter sido merecedor do esforço dedicado por vocês em todos os aspetos, particularmente no meu mestrado.

Aos meus irmãos, Salustino Gonçalves, Justino Ximenes, Julião Esteves, e às minhas irmãs, Filomena Ximenes, Júlia Esteves e Julieta Esteves - à minha Esposa – Ronia M. L.S. da Costa Ribeiro – e ao meu Filho, Carlos Agostinho Lavantei – o meu presente e o meu futuro, dedico este trabalho com todo o Amor e Carinho que merecem.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me ter dado espírito (Saúde e Força) para que tivesse podido superar as dificuldades para a realização deste trabalho de dissertação.

Ao meu orientador, Prof. Doutor António Pedro Sousa Marques, agradeço, acima de tudo, a confiança, paciência, as críticas e as sugestões, sem, contudo, deixar de estimular a minha autonomia neste trabalho.

Ao José António da Costa, Zacarias da Costa, Emílio Figueira Tchikuala quero agradecer pela cumplicidade e pela verdadeira amizade. Pelas infinitas horas de confidencialidades, palavras de incentivo, por toda a preocupação, conselho, paciência, com que sempre tentaram resolver os meus problemas e, ainda, pela disponibilidade e por muito mais. O meu obrigado!

Em seguida, também apresento os meus agradecimentos ao Conservatoire Nationale des Artes et Métiers e ao Laboratoire d'Investigation en Prospective Stratégie et Organisation, de França, por terem disponibilizado gratuitamente e on-line o software MACTOR, tornando possível a concretização prática deste projeto.

Através da minha investigação empírica, quero agradecer aos seguintes atores sociais timorenses: Congresso Nacional da Reconstrução Timorense (CNRT), através do Vice Sec.Geral Sr. Jacinto R.G. de Deus; Frente Mudança (FM) Vice-Presidente Sr. Victor Seteara; Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN), do seu Presidente Sr. Francisco Guterres “Lu-olo”; Partido Democrático (PD) do seu Presidente Sr. Mariano “Assanami” Sabino; Bispo de Díli (BD), através do Vigário Geral episcopal da Diocese Díli, Padre Jovito do Rego; Comunidade Muçulmana (CM) do Fundador da Mesquita em Timor-Leste, Sr. Ustad Mohammad Anwar Da Costa; Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL), Pro-Reitor, Sr. José. H. Da C.R. Jerónimo; Universidade da Paz (UNPAZ), do seu Vice-Reitor, Sr. Domingos. C. Bendito; Organização Popular da Mulher de Timor/Alola Esperansa (AE), da sua Diretora Geral, Sra. Ofélia Mendes; Asia Foundation (AF), através da sua Coordenadora, Sra. Antonieta Maia; Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego (SEFOPE), do seu Diretor Geral Sr. Paulo Alves; Secretaria de Estado de Apoio e Promoção Sócioeconómica da Mulher (SEM), através do seu Diretor Sr. Joelinho Guterres; Secretaria de Estado Arte e Cultura (SEAC), da

**Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses
no Desenvolvimento Nacional**

Diretora Geral Sra. Cecília Assis; Policia Nacional de Timor-Leste (PNTL), através do seu Comandante e Superintendente Sr. Abrão Quintas; Ex- Presidente da República Democrática de Timor Leste e Prémio Nobel da Paz, Dr. José Ramos Horta, que com a sua colaboração tornaram possível parte deste trabalho.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

EPIGRÁFE

- *“É importante frisar que enquanto mulher, você muda o mundo. Espero que, em 20 anos tenhamos menos batalhas e que toda mulher passa a ser aquilo que deseja.”*

Diane Von Furstenberg

- *“Promover a igualdade entre os géneros, acabando com as diversas desvantagens sociais e económicas que retiram às mulheres a capacidade de expressar a sua opinião e as tornam impotentes, pode ser uma das melhores maneiras de salvar o ambiente e de fazer face aos perigos do superpovoamento e outras adversidades ligadas à pressão demográfica. A voz das mulheres tem uma importância decisiva para o futuro do mundo e não apenas para o futuro das mulheres.”*

Amartya Sen

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação intitulado *Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres no Desenvolvimento Nacional: Estudo Caso em País de Timor-Leste*, enquadra-se no âmbito do trabalho de conclusão do grau de Mestre em Sociologia, especialização em Desenvolvimento Regional, na Universidade de Évora – Portugal.

O interesse por este tema, começou no primeiro ano do curso de mestrado estudei Sociologia na Universidade de Évora. Nesse primeiro ano tive algumas matérias dadas pelos professores, mas o meu interesse centrou-se mais sobre as matérias relacionadas com o desenvolvimento local e regional. Isto porque, o objetivo do desenvolvimento regional de um país deve estar essencialmente virado para o progresso da nação e também para o bem-estar das populações. O principal elemento para o desenvolvimento local e regional dentro de um país é a economia. Ao falar da economia, estamos também a falar sobre a mulher, porque na realidade, a mulher é agente de desenvolvimento, cujo papel é necessário e fundamental para o desenvolvimento económico e social.

Qual a melhor estratégia ou vontade política (Political will) que poderá ser empreendida pelo Governo de Timor-Leste para desenvolver a economia das mulheres e tornar bem-sucedido o programa da igualdade de género? Esta foi a pergunta de partida que me orientou para o meu questionamento sobre as questões das desigualdades de género e sobre as alternativas apresentadas por políticas conducentes ao empoderamento económico das mulheres, capazes de as retirar da miséria e contribuir para uma melhoria da condição económica, social, política e cultural das famílias.

O empoderamento económico dirigido às mulheres timorenses, realizado pelo Governo, tornou-se num fator muito importante, na medida em que pode melhorar os seus conhecimentos e capacidades, contribuindo para a prosperidade e igualdade de género, nas vertentes da vida social, política, económica, educacional e cultural.

Por isso, este trabalho teve como objetivo central identificar, a partir das principais relevâncias teóricas da Sociologia do Desenvolvimento, o diagnóstico das desigualdades sobre as mulheres timorenses, contribuindo com o conhecimento produzido, de modo a que

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

seja elaborado um conjunto de recomendações ao governo de Timor-Leste para que sejam levadas a cabo um conjunto de políticas públicas no setor da igualdade de género.

Para se aproximar a este propósito central, o trabalho desenvolvido desdobrou-o em objetivos específicos, que simplificaram o acesso a esse entendimento, norteando desse modo o trabalho de investigação:

1. Caracterizar o país e definir o perfil sociológico da população timorense, nas suas dimensões de maior pertinência do seu contexto socioeconómico e cultural em Timor-Leste;

2. Diagnosticar a situação de desigualdade de género que existe em termos do setor social, político, económico, educacional e cultural na sociedade timorense;

3. Identificar as orientações, para a área da igualdade de género, constantes nas políticas públicas de Timor Leste;

4. Contribuir e auxiliar o Governo na implementação de uma estratégia de *Political will* de desenvolvimento do empoderamento económico das mulheres de Timor-Leste.

O empoderamento das mulheres no campo económico é, deste modo, um indicador do aumento do bem-estar. À medida que as mulheres adquirem maior nível de escolarização, ou obtenham direitos de propriedade e adquiram liberdade para trabalhar fora de casa e ter rendimento autossuficiente, isso traduz-se num sinal de aumento do bem-estar na família. Portanto, este conjunto de preocupações levou-me, enquanto sociólogo, a realizar um projeto de investigação que, *grosso modo*, se inscrevesse na temática sobre empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional em Timor-Leste.

Através das minhas observações, como cidadão timorense e sociólogo, verifiquei e entendi que embora o Governo tivesse implementado o empoderamento económico das mulheres em todo o território de Timor-Leste, através de assistência financeira aos grupos de mulheres para abrir negócios, a fim de capacitar as suas economias, na realidade ainda há muitas mulheres desempregadas e pobres.

Desta problemática, as minhas interrogações e preocupações enquanto cidadão são, quiçá, idênticas às de muitos que são naturais deste lugar ou que nele há muito habitam, e que veem com bons ou com maus olhos, a implantação do empoderamento económico realizado pelo Governo. A partir destas constatações, limitei o objeto de estudo sobre a implementação do empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional,

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

recorrendo às posições manifestadas por um conjunto de atores sociais timorenses, envolvendo-os e confrontando-os com um conjunto de questões.

Assim, através da análise da participação dos atores Timor-Leste nesse processo de empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional, procedeu-se à construção teórica que incidiu sobre *as estratégias de atores e a análise das dinâmicas empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional* tendo em consideração os seguintes aspetos: *que alianças e que conflitos existem entre atores em relação a esta matéria?* Perante a diversidade de interesses procurou-se determinar a existência/inexistência de alianças ou de conflitos por parte dos atores que interagem no território de Timor-Leste.

Por outro lado, *que tipo de consensos são mobilizadores?* e também sabendo que existem consensos, procurou-se perceber quais os que se apresentam como os mais mobilizadores e, conseqüentemente, os que não recolhem essa mobilização.

Além disso, os atores apresentam *maior peso* ao nível dos tipos de influências exercidas e sofridas, pelo que se pretendeu conhecer se *existe uma hierarquização dentro dos atores sociais em Timor-Leste em termos de influências indiretas sobre os outros? e se essa hierarquia a existir, é percecionada pelos atores?*

Esta pesquisa é considerada relevante porque é desejável que os resultados obtidos sejam usados como um indicador para que o Governo de Timor-Leste possa aplicar uma política pública para melhorar o empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional.

Além disso, esta pesquisa parece-nos importante para a comunidade científica e académica e, por isso, espera-se que o estudo em questão desperte a atenção dos investigadores para a elaboração de futuros trabalhos científicos, para a análise da situação do empoderamento económico das mulheres recorrendo ao *Método da Estratégia de Atores*, não só em Timor-Leste, mas também noutros países, com temáticas relacionadas com o empoderamento económico das mulheres.

Decorrente destes interesses, preocupações e interrogações, não seria esperar outra coisa, senão a escolha do objeto empírico ter recaído sobre os atores sociais, políticos, económicos, religiosos, universitários e simbólicos, que consideramos ser os mais representativos da sociedade timorense.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Aquando da elaboração da proposta do projeto de investigação, que foi submetido a aprovação, considerou-se como questão principal:

– *Quais as estratégias que decorrem dos atores e como analisam as dinâmicas relacionadas com o empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional em Timor-Leste?*

e quatro questões complementares.

– *Que alianças e conflitos existem entre esses atores?*

– *Que tipo de consensos são mobilizadores?*

– *Existe uma hierarquização dentro dos atores sociais locais em termos de Influências indiretas sobre os outros?*

– *E se essa hierarquia a existir, é percecionada pelos atores?*

Estas questões abririam espaço para o estabelecimento de um conjunto de objetivos de investigação:

– *Pretende-se compreender o jogo dos atores em Timor-Leste no processo do empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional, determinar a sua mobilização, consensos e conflito;*

– *Pretende-se compreender as influencias diretas e indiretas que cada ator toma em relação a outros atores;*

– *Pretende-se determinar quais as tendências do processo de empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional do território de Timor-Leste;*

– *Pretende-se determinar a existência de uma hierarquia de atores nos sistemas decisoriais, bem como se estes possuem uma consciência dessa mesma hierarquização.*

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Para que as metas traçadas no projeto pudessem ser atingidas e tendo como referência o quadro teórico- conceptual como elemento orientador da investigação, elaboraram-se quatro hipóteses, que foram confrontadas com a realidade empírica e cujos resultados serão descritos e analisados ao longo do trabalho. Assim, foram elaboradas as seguintes três hipóteses de investigação:

1 – O peso dos atores não é mesmo, pelo que existem atores-chave, que influenciam muito e são pouco dependentes.

2 – O Empoderamento económico das mulheres timorenses merece atenção por parte dos atores, mas já não é considerado como um desafio estratégico dominante.

3 – Os atores em Timor-Leste partilham da lógica que se encontra subjacente à ação inovadora, ou seja, a lógica que faz o apelo à diversificação da atividade económica das mulheres.

Quanto à delimitação temporal para a realização deste estudo, foi considerado o período de 2 de dezembro de 2016 e 5 de janeiro de 2017, altura em que decorreu o conjunto de entrevistas realizadas em Timor Leste aos atores que foram convidados a participar.

Timor-Leste, oficialmente denominada República Democrática de Timor-Leste (em tétum: Timor Lorosa'e, oficialmente *Repúblika Demokrátika Timor-Leste*), é um dos países mais jovens do mundo, tendo a sua independência ocorrido no dia 20 de maio de 2002, sendo Díli a sua capital. O seu território está localizado na parte oriental da ilha de Timor, no Sudeste Asiático, estende a sua soberania sobre o enclave de Oecusse, na costa norte da parte ocidental de Timor, e sobre a ilha de Ataúro, a norte, e do ilhéu de Jaco, ao largo da ponta leste da ilha.

Timor-Leste tem fronteiras terrestres com a Indonésia, a oeste da porção principal do território, e a leste, sul e oeste de Oecusse, mas tem também fronteira marítima com a Austrália, no Mar de Timor, a sul. A área de Timor-Leste é de 15. 007 km² (sendo o 154.º país do mundo, em dimensão) incluindo área do enclave de Oecusse, as ilhas de Atauro e Jaco.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Figura 1: Mapa de Timor-Leste



Fonte: disponível em <https://www.mapsofworld.com/timor-leste/timor-leste-political-map.html>

O trabalho encontra-se estruturado, para além desta introdução, em quatro capítulos, da seguinte forma:

Capítulo I: Este capítulo é constituído pelo campo teórico, elaborado a partir de uma revisão da bibliografia sobre o assunto, e tendo em conta o propósito e a recolha de informações que permitiram a definição do problema e a sua compreensão, para além da reflexão sobre os seguintes conceitos: empoderamento, processo de empoderamento, indicadores do empoderamento, objetivos do empoderamento, empoderamento das mulheres, dimensão do empoderamento das mulheres, princípios de empoderamentos das mulheres, igualdade de género, justiça e injustiça, cultura patriarcal, subordinação das mulheres, sistema de dote (Barlaque) e preço da noiva, violência contra a mulher, tipo de violência, empoderamento económico das mulheres da pobreza, linha da pobreza, causa da pobreza, empoderamento económico das mulheres, importância das mulheres no desenvolvimento nacional, e vontade política.

Capítulo II: Descrevem-se os procedimentos metodológicos que presidiram à escolha das técnicas, das variáveis e da amostra intencional, tendentes à determinação das estratégias dos atores em Timor-Leste e ao trabalho empírico que foi realizado. Entretanto, quanto à metodologia utilizada refere-se a importância da recolha e análise documental, e também a observação direta na construção das variáveis utilizadas e na escolha dos atores, tornando

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

assim possível a utilização o método Estratégia de Atores através da metodologia do MACTOR.

Capítulo III: Analisam-se os resultados sobre os dados obtidos pelo jogo de Estratégia de atores através do *software* MACTOR.

Capítulo IV: neste capítulo, apresentam-se as conclusões sobre esta dissertação, fazem-se recomendações para possíveis intervenções, apresentam-se as limitações do estudo e possíveis abordagens de investigação futura.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

1. DEFINIÇÕES CONCEPTUAIS

Neste capítulo revemos a literatura relacionada com o tema desta dissertação, procurando analisar os diversos estudos empíricos, os diferentes tipos de metodologia empregues e conhecer os resultados alcançados.

1.1. Empoderamento

Etimologicamente, o conceito de empoderamento deriva da língua inglesa *empowerment* e o seu uso tem sido alargado para o espanhol *empoderamiento* e para o português *empoderamento*. (Martins, 2003). Entretanto, a verifica-se no dicionário *Oxford*, o termo *empowerment* traz a seguinte definição: (1) *Authorize, License* (autorizar, permitir); (2) *Give power to; make able empowerment a* (dar poder a, tornar possível), e o dicionário *Merriam Webster* traz a seguinte definição: (1) *to give power / authority* (dar autoridade oficial a ou poder legal) (2) *to give ability to ou enable* (habilitar, permitir autorizar). (3) *to promote the self-actualization or influence of* (promover a Auto atualização ou influência de), segundo Paulo Freire (2005-2006)¹.

O conceito de *empowerment* constitui uma parte do conceito de desenvolvimento que procura alcançar uma sociedade mais próspera e mais justa. Segundo Friedmann (1996), o *empowerment* teve três fontes/tipos de poder de empoderamento fundamentais que devem ser sublinhados: o empoderamento social, o empoderamento político, e o empoderamento psicológico ou pessoal. “O poder social diz respeito ao acesso a certas “bases” de produção doméstica, tais como a informação o conhecimento e a técnicas, a participação em organizações sociais e os recursos humanos.” (Friedmann (1996:34). Por sua vez “O poder Político diz respeito ao acesso dos membros individuais de unidade domésticas ao processo pelo qual são tomadas decisões particularmente as que afetam o seu futuro como indivíduos. Além disso, o poder político não é, portanto, apenas o poder votar, mas também o poder da voz e da ação coletivas”. (Friedmann (1996:34). Por último, o Poder

¹ C.f. Valoura, L. . Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento em seu sentido transformador. Consultado em 18/10/2016 Disponível em: http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfA-cervo000120/Paulo_Freire_e_o_conceito_de_empoderamento.pdf, p.2

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Psicológico descreve melhor “*a forma como a percepção individual da força. Onde está presente manifesta-se num comportamento de autoconfiança.*” (Friedmann (1996:35). Em seguida, este conceito de *empowerment* vem associado a duas premissas principais, a saber: ***fracasso e esperança***. O ***fracasso*** está relacionado com o fracasso dos modelos de desenvolvimento económico em enfrentar os problemas da pobreza e do meio ambiente de maneira sustentável. Entretanto, o que se entende por ***esperança*** é a existência de um desenvolvimento alternativo económico que inclua valores democráticos, de crescimento económico apropriado, de igualdade de género e de sustentabilidade ou equidade entre gerações, que é o mais conhecido por desenvolvimento alternativo.

Essas falhas e expectativas não são apenas uma ferramenta de medição para as ciências sociais, mas um reflexo de valores normativos e morais que são muito reais no nível individual e comunitário.

Entretanto, para Lisboa (2008:7), o “*empoderamento é o processo pelo qual as pessoas, as organizações e as comunidades para tomar controle de seus próprios assuntos, de sua própria vida, de seu destino, tomam consciência a sua capacidade e competência para produzir, criar e gerir*”.

Segundo Van der Eiken (Cit. por Oakley e Clayton (2003:12) o empoderamento é um processo ativo, em desenvolvimento, que está centrado na sociedade local e que inclui a dignidade mútua, a reflexão crítica, o envolvimento e o cuidado do grupo, através do qual aqueles que não têm a capacidade para dividir os recursos existentes ganham maior acesso e controle sobre tais recursos, através da formação de alargamento do equilíbrio de poder. O empoderamento também pode ser interpretado como um meio e um fim para a transformação da relação do poder existentes e para superar o estado da pobreza (Romano e Antunes (2002:19).

1.2. Empoderamento das Mulheres

A definição de empoderamento das mulheres constitui um esforço para orientar uma mudança da estrutura de subordinação das mulheres, através da transformação das leis da

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

nação sobre os direitos de propriedade e que contribuem para reforço e para a reprodução da dominação masculina nas outras instituições (Sen e Grown, 1985:129)².

Segundo Lisboa (2008:2) o empoderamento das mulheres é uma situação muito importante para a equidade de género, e o primeiro passo deve ser para empoderamento suscitar da consciência por parte das mulheres no que tange a discriminação de género, devem professar que existe desigualdade entre os sexos, e revoltar-se com esta situação e querer transformá-la.

Para Deere e León (2002), o empoderamento da mulher precisa de partir da sensibilização, no sentido de fortalecer a conscientização em relação à discriminação de género e para que se possa construir uma nova conceção da mulher em relação à autoperceção negativa, relativamente à sua capacidade e aos seus direitos.³

Baseado no Fórum Económico Mundial em 2005, que elaborou o documento “*Empoderamento das mulheres que participaram pelos 58 países sobre Avaliação das Disparidades Globais de Género*” (Forum Económico Mundial, 2005) foram apresentadas cinco dimensões muito importantes para o empoderamento e oportunidades para as mulheres, tendo em vista o problema das desigualdades de género entre mulheres e homem, da seguinte forma:

- **Participação Económica:** está relacionada com o envolvimento quantitativo das mulheres no mercado de trabalho, de modo a que possa diminuir o nível de pobreza entre elas, e também a possa aumentar o rendimento familiar, desenvolvendo o país como um todo (Forum Económico Mundial, 2005).
- **Oportunidade Económica:** este item está relacionado com a qualidade da participação económica das mulheres. Mas muitas vezes a mulher realiza o mesmo trabalho que o homem, mas usufrui um salário inferior.
- **Empoderamento Político:** significa que basta apenas a justa representação das mulheres nas estruturas de tomada de decisão (*decision making*), mas também o direito que têm quanto à existência de opinião na formulação de políticas que possam influenciar a sociedade na qual estão inseridas.

² - Cf. Sardenberg, C.(2006).Conceituando “Empoderamento” na Perspetiva Feminista. *I Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres – Projeto TEMPO’, NEIM/UFBA, em Salvador, Bahia, de 5-10 de junho de 2006.*, p.5

³ - Cf. Melo, M.; LopeS, Ana L. (2012) Empoderamento de Mulheres Gerentes: A Construção de um Modelo Teórico de Análise, *Revista Gestão e Planejamento*, Salvador, v. 12, n. 3, set/dez., p.654

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

- **Avanço Educacionais:** é uma dimensão crucial para o empoderamento das mulheres em todas as esferas da sociedade, porque sem uma educação de qualidade as mulheres não conseguem um bom emprego e não atingem avanços na sua carreira profissional (Forum Económico Mundial, 2005). Portanto, segundo Duran (1993) as donas de casa, na maioria das vezes, têm um grau mínimo de ensino, complicando assim a forma destas empoderarem as suas vidas.
- **Saúde e Bem-estar:** refere-se à diferença entre mulheres e homens, relativos à alimentação, cuidados de saúde, facilidades reprodutivas e questões de segurança relacionadas com a integridade pessoal.⁴

De acordo com Malhotra et al. (2002) o empoderamento das mulheres é definido por intermédio de *cinco dimensões*, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 - Dimensões do Empoderamento

DIMENSÕES DO EMPODERAMENTO	
ECONÓMICA	A mulher pode controlar o rendimento e os recursos da família. Acesso da mulher ao emprego e ao crédito.
SÓCIO CULTURAL	Liberdade de movimento, visibilidade e acesso aos espaços sociais, participação em grupos extrafamiliares e redes sociais, mudança nas normas patriarcais.
FAMILIAR/INTERPESSOAL	Tomadas de decisões domésticas, decisões sobre gravidez, uso de métodos contraceptivos, controle sobre a seleção do parceiro
LEGAL/POLÍTICA	Conhecimento dos direitos, exercício do direito de votar
PSICOLÓGICA	Autoestima, Auto eficiência, bem-estar psicológico, denúncia de injustiças, potencial de mobilização

Fonte: Elaboração do autor, baseado em Malhotra et al. (2002, Cit. por MOREIRA, Nathalia Carvalho et. al.).

Além disso, o *Princípio de Empoderamento das Mulheres* (WEPs) constitui um conjunto de *Princípios Empresariais* que fornecem orientação sobre como capacitar as mulheres no ambiente de trabalho, no mercado de trabalho e na sociedade. Assim, de acordo com a Organização das Nações Unidas, são sete os princípios básicos do empoderamento das mulheres que servem de orientação útil para as empresas, incluindo os Governos, no seu envolvimento com a comunidade empresarial:

⁴ - Cf. Bordonal, L.; Fortuna, S. (2011). Empoderamento: processos decisórios das mulheres chefes de família na perspectiva de género, *Anais II Simpósio Género e Políticas Públicas*, GT3-Género e Família, Universidade Estadual de Londrina, 18 e 19 de agosto de 2011, pp. 7-8

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

1. Liderança: estipular uma liderança corporativa de alto nível para a criação de igualdade entre géneros;
2. Igualdade de Oportunidade, Inclusão e não discriminação: tratar de forma igual os todos homens e mulheres no trabalho – respeitar e apoiar os direitos humanos e a não discriminação;
3. Saúde, segurança e fim da violência: para garantir a saúde, a segurança e o bem-estar de todos os trabalhadores independentemente do género;
4. Educação e formação: promover a educação, formação e desenvolvimento profissional para mulheres;
5. Desenvolvimento empresarial e práticas da cadeia de fornecedores: implementar o desenvolvimento de negócios e as práticas da cadeia de suprimentos e práticas da venda que capacitam as mulheres;
6. Liderança comunitária e engajamento: para promover a igualdade de género através de iniciativas comunitárias e de defesa; e
7. Acompanhamento, medição e resultado: para mensurar e publicar relatórios dos progressos para atingir a igualdade entre géneros. (7 Princípios de Empoderamento das Mulheres ONU, 2010:360).⁵

Segundo Schuler, Hashemy e Riley (1996:638) os termos de empoderamento são constituídos por oito indicadores⁶ que os autores denominam de índice de empoderamento (*empowerment Index*):

1. Liberdade de mobilidade (*mobility*), é a capacidade dos indivíduos para sair de casa, ou zona de residência, tais como: idas a mercados, a instalações médicas, assistir a filmes fora da vila. A taxa de mobilidade é considerada alta se o indivíduo for capaz de ir sózinho;
2. Segurança Económica (*economic security*) contribui para a família, tais como: ter uma casa, terrenos, bens de produção e poupança;
3. A capacidade para comprar *pequenas* mercadorias (*ability to make small purchases*) é a capacidade do indivíduo para comprar diariamente os bens para a família, tais como: necessidades básicas (arroz, óleo, especiarias) e necessidades

⁵ - Cf. Movimento Mulher 360. 7 Princípios de Empoderamento. Consultado em 18/10/2016. Disponível em: <http://movimentomulher360.com.br/institucional/7principios-de-empoderamento/>

⁶ - Cf. Rural credit programs and womens empowerment in Bangladesh. Consultado em 18/10/2016. Disponível em: <https://www.slideshare.net/ridhomancian/rural-credit-programs-and-womens-empowerment-in-bangladesh>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

- para ela (óleo de cabelo, sabão e shampoo), utilizando o seu próprio dinheiro e ser capaz de realizar as suas próprias decisões sem ter a permissão do seu marido;
4. A capacidade para comprar em *maiores* mercadorias (*ability to make larger purchases*) é a capacidade do indivíduo para comprar panelas, roupas de crianças, a roupa para si mesmo, comida para a família, móveis, TV e rádio;
 5. Envolvimento em decisões importantes na família (*involvement in major decisions*) é alguém capaz de tomar uma decisão sozinho ou com o marido ou esposa sobre reabilitação da casa, o rendimento da terra, a compra da terra, a criação de cabras e outros;
 6. Relativa liberdade da dominação pela família (*Relative freedom from domination by the family*) ou seja, se uma pessoa é considerada impotente quando ele/ela não é dominada pela família (marido, esposa, filhos e sogros);
 7. A consciência jurídica e política é saber o nome do Governo local / Aldeia, legislaturas locais, sabendo a importância de ter uma certidão de casamento e as leis da herança; e
 8. Envolvimento em campanhas e protestos (*Participation in public protest and political campaigning*) que significa, que uma pessoa é considerada impotente se ele/a está livre para participar em campanhas com os outros para protestar, por exemplo, contra um marido que bate na mulher, a esposa que se divorcia do marido e da família, salários injustos, o uso indevido de assistência social, ou o abuso de poder por parte da polícia e dos funcionários do Governo. (Schuler, Hashemy e Riley (1996:638).

O objetivo final do empoderamento, em resumo, tem por finalidade dar liberdade às pessoas, dotando grande controlo sobre as suas próprias vidas, segundo Bartlett (Cit. em Zank, *et al.* (2012).

Segundo Alves, os objetivos do empoderamento ou *Empowerment*,⁷ são os seguintes: (1) Facilitar o alcance das estratégias do negócio; (2) Desenvolver novos líderes que possam tomar decisões assertivas; (3) Descentralização do poder, possibilitando ao gestor se empenhar noutras responsabilidades; (4) Aumentar o número de tomada de decisão para os níveis mais baixos da organização; (5) Desenvolver o espírito empreendedor e a criatividade

⁷ - Cf. Alves, A., Processos Decisórios. Consultado em 14/11/2017. Disponível em: <https://alexandrevalves.files.wordpress.com/2011/04/pdec-aula-3-3-empowerment.pdf>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

dos colaboradores; (6) Obter maior rapidez de resposta para os clientes; e (7) Criar um ambiente pró-ativo. O objetivo do empoderamento das mulheres, segundo Batliwala (1997) consiste em desafiar a ideologia patriarcal (dominação masculina e subordinação da mulher), para mudar as estruturas e instituições que fortalecem e preservam a discriminação de género e a desigualdade social que se encontra implementada na família, na raça, na classe, na religião, nos processos educativos, nas instituições, nos sistemas, nas práticas de saúde, nas leis e nos códigos civis e nos processos políticos e empoderar as mulheres pobres para que possuam o acesso e o controle da informação e dos recursos materiais.⁸

1.3. Empoderamento económico das mulheres

O empoderamento económico das mulheres pode ser considerado muito importante para o progresso de um país, na medida em que pode contribuir para o desenvolvimento das famílias e da sociedade. Nesta visão, presume-se que o empoderamento económico é impulsionado por um processo que parte do acesso a recursos e oportunidades (Barlett, 2004).⁹

Malhotra et al. (2002) e Bartlett (2004) argumentam que há empoderamento económico para a mulher quando esta tem controlo do seu dinheiro. O empoderamento económico das mulheres tem a ver com a capacidade que estas têm para contribuir e para obter lucro de atividades económicas, de modo a que reconheçam o valor da sua contribuição, respeite a sua dignidade e permita que elas negociem uma parcela justa de rendimento.¹⁰

De acordo com a *Declaração da CPLP em Timor-Leste* (2016) o empoderamento económico das mulheres é uma atividade de questão transversal à ação governativa e deve estar presente nos Programas, Planos de Ação e Atividades e Orçamentos dos Governos dos Estados-membro da CPLP, como condição essencial para alcançar a igualdade de género entre homens e mulheres.¹¹

⁸ - Cf. Mageste, G. et.al (2008,) Empoderamento de mulheres: uma proposta de análise para as organizações, *Atas do V Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD*, Belo Horizonte, 18 a 20 de junho de 2008, p.7

⁹ - Cf. Moreira, N.; Lima, A.; Lopes, M.(2011) Dimensões do Empoderamento das Mulheres Beneficiárias do Programa Bolsa Família, *XXXV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 4 a 7 de setembro de 2011*, p.8

¹⁰ - Cf. Eyben, R. (2013) Dando suporte às trilhas do empoderamento de mulheres: um breve guia para agências internacionais de desenvolvimento, . *Revista Feminismos*.Vol.1, N.2 Maio - Ago., p.5.

¹¹ - Cf. CPLP (2016) *Declaração Empoderamento Económico da Mulher, Género e Globalização*, p.1

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

1.4. Igualdade de Género

Segundo Scott (1989) a definição de género pode ser dividida em duas partes: primeiro, o género é o elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos. E, segundo, o género é o primeiro processo de dar sentido às relações de poder. A igualdade de género refere-se às formas como esses aspetos determinam as relações entre as mulheres e os homens e às diferenças de poder existentes entre eles¹². O conceito de igualdade de género significa igualdade entre homem e mulher, no que se refere aos direitos e liberdades e à igualdade de oportunidades e de participação, reconhecimento e valorização de mulheres e de homens, em todos os domínios da sociedade: político, económico, laboral, pessoal e familiar¹³.

Robert Stoller (1968) propôs, pela primeira vez, no seu livro *Sex and Gender*, o uso desse termo para designar as noções socialmente construídas de masculinidade e feminidade, tendo Ann Oakley vindo a populariza-lo, quatro anos mais tarde na sua obra *Sex, Gender and Society*. Entretanto, a igualdade de género é o conceito que se refere a todos os seres humanos, sem discriminação de sexo (género), são livres para desenvolver as suas capacidades individuais e tomar decisões sem as limitações impostas por papéis rigidamente atribuídos ao género.¹⁴ A equidade de género pode ser definida pela forma em como as mulheres e homens são tratados justamente de acordo com as suas necessidades e privilégios. O tratamento pode ser igual ou diferenciado, mas é considerado equivalente em termos de direitos, benefícios, obrigações e oportunidades. No contexto do desenvolvimento, os objetivos de equidade de género exigem medidas integradas para compensar a desvantagem histórica e social das mulheres. (*Idem*).

A Justiça, sendo um conceito abstrato que se refere a um estado ideal de interação social em que há um equilíbrio e que por si só, deve ser razoável e imparcial entre os

¹² - Cf. Banco Mundial (2012). Relatório sobre o desenvolvimento mundial de 2012., Visão Geral Igualdade de Género e Desenvolvimento. Washington, D.C. pag.4

¹³ - Cf. Porque é importante falar em igualdade de género atualmente? Consultado em 20/10/2016. Disponível em: http://www.cite.gov.pt/asstscite/downloads/caritas/CadernoCaritas_Fasciculo_I.pdf

¹⁴ - Cf. ONU (2015). Os 7 Princípios de empoderamento das mulheres. p.21)

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

interesses, riquezas e oportunidades entre as pessoas envolvidas em determinado grupo social.¹⁵

Segundo Aristóteles, cit. por Ferreira e Gasque, (2015) a justiça é uma igualdade proporcional: tratamento igual entre os iguais, e desigual entre os desiguais, na proporção da sua desigualdade. Além disso, Aristóteles também reconhece que o conceito de justiça é impreciso, sendo muitas vezes definido como *contrariu sensu*, de acordo com o que entendemos ser injusto – ou seja, reconhecemos com maior facilidade determinada situação como sendo injusta do que uma situação justa. Para este autor, a justiça é a base da paz na sociedade sem conflito, se a sociedade tem o conhecimento e a consciência para implementá-la bem, tal é devido ao facto da justiça exigir equilíbrio e igualdade sem distinguir género, tribo, religião, raça, entre os grupos.

De acordo com Flor de Maria Meza e Marta Scapitta, o acesso à justiça deve ser entendido como a implementação de um conjunto de direitos básicos estabelecidos com base na igualdade, para assegurar a solução de conflitos através de procedimentos estabelecidos pela legislação estadual.¹⁶

1.5. Cultura Patriarcal

Segundo Maria Pires, cit. por Prodanov e Freitas, (2013) a cultura diz respeito aos componentes simbólicos e apreendidos do comportamento humano. São exemplos destes comportamentos, a língua, a religião, os hábitos de vida e as convenções.

De acordo Edward B. Tylor, cit. por Freitas (2013) a cultura ou civilização pode ser definida como uma tradição feita por humanos, que engloba tudo o que é complexo e que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes, e também o sistema patriarcal e matriarcal, o dote, e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade.

Entretanto, o conceito de patriarcado é uma forma de dominação da mulher pelo homem, que é caracterizada pelos laços entre os dois, através de um filho e cuja primazia pertence ao homem (Frias, 2013).

¹⁵ - Cf. Lumer, C. (2005). Encyclopedia philosophy. Meiner: Hamburg, (464b)

¹⁶ - Cf. Massula, L., A violência e o acesso das mulheres à justiça. Consultado em 29/09/2017. Disponível em: <http://www.contee.org.br/blogsfemea/docs/leticiapdf.pdf>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Para Stevens, *at al.* (2017:63) o patriarcado é mais do que uma ideia abstrata. É uma manifestação material e simbólica da dominação masculina através de instituições, legislação, religião praticada por homens, pais, maridos, irmãos, vizinhos, namorados e agora também pelo feminismo que perdeu os todos seus propósitos básicos.

1.6. O Dote (Barlaque)

O termo dote (Barlaque) (*Dowry*) pode ser interpretado como a *compra da mulher*.¹⁷ Apesar das críticas recebidas, algumas culturas ainda prosperam, com esta prática, em vários pontos do planeta, podendo ser encontradas em várias regiões da África e Ásia na Índia, e também em Timor-Leste¹⁸. O dote pode ser definido como transferência de bens de valor e dinheiro a família da noiva com do noivo ou reverter a direção da transferência de preço da noiva. Esse é visto como um *legado pré-punição* no qual a noiva obtém a sua parte da propriedade de nascimento no momento do casamento, e esse sistema de dote apresenta-se consistente com a prática que prevaleceu na Europa e que é referenciada por Goody e Tambiah cit. por Dasgupta, (1991:2).

Dowry, very broadly speaking, is a transfer of valuables and cash from the family of the bride to that of the groom (reversing the direction of bride price transfers). It has also been viewed as a "pre-mortem inheritance" where the bride gets her share of the natal property at the time of marriage (Goody and Tambiah, 1973, cited by Desgupta, 1991).

Etimologicamente, o termo *dote*, de origem latina, significa os bens que uma noiva ou noivo levam para o casamento (Abrantes, 2010:12). Entretanto, o Barlaque ou Dote consiste em bens considerados valiosos/ preço de noiva, na forma de valor do pecuniário, fornecido pela família do noivo e destinado à família da noiva e não faz parte da cerimónia de casamento (Khan e Hyati (2012:23). O dote é entregue à família da noiva, após a realização do casamento. O casamento é uma união estável e formal entre homem e mulher na forma de família com o objetivo de se satisfazer mutuamente, Fiuza, (2011:1031). O objetivo do casamento é estabelecer a comunhão de vida entre os cônjuges, na forma de família.

Na cultura patriarcal o valor do Dote (Barlaque), pelo facto do seu elevado custo, pode causar a subordinação da mulher ao homem e pode conduzir à violência doméstica. A

¹⁷ - Cf. Significado do Barlaque. Consultado em 20/10/2016. Disponível em: <http://www.lexico.pt/barlaque/>

¹⁸ - Cf. LuDiasBH. Vírus da Arte & Cia. Consultado em 22/09/2017 Disponível em: <http://virusdaarte.net/category/janelas-pro-mundo/>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

subordinação referida consiste no ato ou efeito de subordinar, ou seja, pôr sob a dependência de; sujeitar, submeter a alguém. O conceito de “*subordinação é o estado de um indivíduo que não tem a liberdade para tomar suas próprias decisões. É o contrário de autonomia*”.¹⁹

Etimologicamente, a palavra subordinação é derivada do latim *subortinatione*, que significa submissão, sujeição, Martins (2012:140).

De acordo com Rechtman e Phebo, cit. por Singh, (2013), a subordinação das mulheres tem por base a construção ideológica da superioridade homens. Muitos problemas socioeconómicos com consequências muito graves são decorrentes do sistema de Dote.

Segundo Saffioti (2002:198), a violência contra as mulheres acontece porque a “*ideologia de género é insuficiente para garantir vítimas as potenciais do ditame da patriarcal ainda é forte*”. Do *Dicionário de Violência contra a Mulher* (Coletivo Feminista, 2008) o conceito de *violência contra as mulheres* refere-se à violação dos direitos humanos das mulheres e consiste no uso da coação física, psicológica ou intelectual para submeter a sua liberdade e impedir a manifestação dos seus desejos, através de ameaças ou agressões, cit. por Gadoni-Costa e Dell'Aglio (2010:152). Com base na *Declaração sobre a Eliminação da Violência contra Mulheres* (Organização das Nações Unidas, 20/12/1993) que define a violência contra mulheres:

“Artigo 1: O termo "violência contra mulheres" significa qualquer ato de violência baseada no género que resulte, ou provavelmente resulte, em dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para as mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de liberdade, que ocorram em público ou na vida particular.

Artigo 2: A violência contra mulheres será entendida como aquela que abrange os seguintes tipos, sem se limitar a estes:

- (a) Violência física, sexual e psicológica que ocorra na família, incluindo agressão, abuso sexual de meninas no lar, violência relacionada com o dote, estupro cometido pelo marido, mutilação de genitais femininos e outras práticas tradicionais danosas para mulheres, violência cometida por pessoa não-cônjuge e violência relacionada com a exploração;*
- (b) Violência física, sexual e psicológica que ocorra na comunidade geral, incluindo estupro, abuso sexual, assédio sexual e intimidação no trabalho, em instituições educacionais e outros lugares, tráfico de mulheres e prostituição forçada;*

¹⁹ - Cf. Fraga, C., subordinação estrutural. Consultado 22/09/2017. Disponível em: http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2011_1/cristiano_fraga.pdf

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

(c) Violência física, sexual e psicológica perpetrada ou deixada ocorrer pelo Estado, onde quer que ela ocorra (NAÇÕES UNIDAS, 1993).²⁰

Lisboa (2010) argumenta que as relações violentas entre os géneros apareceram no sistema de patriarcado e nas relações de poder que este sistema determina, não sendo algo que surgiu naturalmente, mas como criações culturais e sociais. A violência de género embora possa ser entendida num sentido amplo, em sentido específico pode ser definida como a relação de poder de domínio do homem e de submissão da mulher, e depois integrar a ordem do patriarcado de género (Cit. por Cunha, 2014:152). A violência de género pode ser definida como a violência sofrida pelas mulheres, sem distinção de raça, classe social, idade ou religião em que o sexo feminino é subordinado por um sistema social (Coletivo feminista 2008, cit. por Gadoni-Costa e Dell'Aglio (2010:152).

De acordo com o sociólogo francês Pierre Bourdieu, cit. por Cunha e Rocha (2007:23) que refere que a violência simbólica é um tipo de violência que é cometida sobre um corpo, sem coação física, que causa danos morais e psicológicos. Esta é uma forma de coação que depende e se apoia no reconhecimento de uma imposição determinada, seja ela económica, social ou simbólica. Entretanto, baseado no artigo publicado por Alexandra Oenning, existem seis tipos da violência contra a mulher, que assumem as seguintes formas:

- **A violência intrafamiliar** – é uma forma de violência que enfrenta muitas mulheres, e ocorre entre os membros da família, independentemente de o perpetrador morar na mesma casa ou não.
- **Violência física** – é uma forma de violência que é desferida contra o corpo da mulher. Essa violência pode assumir várias formas: empurrões, queimaduras, mordidas, pontapés, socos, uso de armas brancas ou de fogo, etc.
- **A violência sexual** - qualquer forma de ato de violência onde a vítima é obrigada, através do uso da força, coerção ou ameaça, a praticar atos sexuais degradantes ou indesejáveis. Esse tipo de violência também pode ser realizado pelo marido ou companheiro da vítima.

²⁰ - Cf. Sassak R. Violência contra Mulheres com Deficiência. Consultado em 18/10/2016. Disponível em: http://www.social.mg.gov.br/conped/images/conferencias/violencia_mulheres_deficiencia.pdf

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

- **Violência psicológica e moral** – é o tipo de violência que ocorre sobre a autoestima da mulher através de palavras ofensivas, desqualificação, difamação, proibições, etc.
- **A violência patrimonial** - a tipo de violência onde o perpetrador de violência cria qualquer ato que tem por objetivo dificultar o acesso da vítima à liberdade feminina, usando como meios a retenção, perda, dano ou destruição de bens e valores da mulher.
- **Violência institucional** – é uma forma de ato constrangedor, fala inapropriada ou omissão, que é realizado por agentes de órgãos públicos prestadores de serviços que deveriam proteger as vítimas, usando outras formas de violência e corrigir as consequências por eles causando.²¹

1.7. Vontade política (political will)

A vontade política ou *Political will* é a capacidade para satisfazer as necessidades de uma sociedade de forma reconhecida pela maioria dos seus integrantes.²² A vontade política pode ser interpretada como a intenção ou compromisso firme do Governo que tem o poder legítimo para implementar políticas que possam agradar os desejos das suas populações, no processo de desenvolvimento, para alcançar bem-estar e justiça sem discriminação. De acordo com o *Oxford living Dictionaries*, *political will/Political intention/or desire*, ou vontade política significa a intenção ou compromisso firme do Governo de implementar políticas, especialmente aquelas que não são imediatamente bem-sucedidas ou populares.²³ Neste sentido, os programas que vierem a ser executados, precisam de um forte desejo / compromisso por parte do Governo na tomada decisão, de modo a que o programa que venha a executar possa satisfazer as populações.

²¹ - Cf. Oenning, A. Violência doméstica contra a mulher no Brasil. Consultado em 10-08-2017. Disponível em: <https://alexandraelenning.jusbrasil.com.br/artigos/170060222/violencia-domestica-contra-a-mulher-no-brasil>

²² - Cf. Barbosa, E. A Vontade Política. Consultado em 2/10/2017. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-vontade-politica/27722/>

²³ - Cf. *Political will*. Consultado em 3/10/2017. Disponível em: https://en.oxforddictionaries.com/definition/political_will

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

1.8. Desenvolvimento nacional

O conceito de Desenvolvimento, segundo Vasconcellos e Garcia, cit. por Oliveira, (2002:38) aparece associado ao crescimento económico e à melhoria da qualidade da vida humana, que inclui mudanças na composição do produto e a alocação de recursos económicos para melhorar os indicadores de bem-estar económico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e habitação).

Portanto, *em que consiste o Desenvolvimento Nacional?* O Desenvolvimento Nacional consiste na capacidade apresentada por um país, por uma comunidade, para melhorar o bem-estar social do seu povo e, entre outras questões, oferecendo-lhes boas condições trabalho, oportunidades concretas de emprego, acesso à educação, uma habitação digna, saúde e a distribuição equitativa da riqueza nacional.²⁴

O Desenvolvimento Nacional pode ainda ser definido como um processo social global que implica um conjunto de transformações que têm como objetivo a redução da desigualdade social e potenciar a emancipação individual, que vai para além do aspeto económico, de acordo com Sen, cit. por Gentil (2012:11). Além disso, Iorio (2002:22) argumenta que a estratégia de empoderamento das *Mulheres no Desenvolvimento (Women in Development/WIP)* é um esforço para superar a situação de domínio dos homens, devendo as mulheres ser empoderadas de modo a conquistar espaço nas estruturas económicas e políticas da sociedade, e conquistar e ocupar posições de poder no processo de desenvolvimento nacional.

O objetivo de desenvolvimento nacional para um País é baseado em dezassete *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*, estabelecidos pelas Nações Unidas, e que devem ser implementados por todos os Países do mundo, nos próximos anos até 2030, e que são os seguintes:

1. *Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;*
2. *Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;*
3. *Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;*

²⁴ - Cf. Desenvolvimento Nacional Consultado em dia 20-10-2017. Disponível em: <http://queconceito.com.br/desenvolvimento-nacional>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

4. *Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;*
5. *Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas.*
6. *Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;*
7. *Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;*
8. *Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;*
9. *Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;*
10. *Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;*
11. *Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;*
12. *Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;*
13. *Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;*
14. *Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;*
15. *Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;*
16. *Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;*
17. *Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.*²⁵

²⁵ - Cf. Conheça os novos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Consultado, 21-10-2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

1.9. ANALISE EMPODERAMENTO ECONOMICO DAS MULHERES NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL EM TIMOR-LESTE – DE- FINIÇÕES CONCEPTUAIS E CONTEXTO DE ESTUDO

1.9.1. Processo de empoderamento económico das mulheres no desenvolvi- mento Nacional em Timor-Leste

O objetivo do desenvolvimento nacional para um país é, geralmente, baseado nos dezassete objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela ONU, em que a sua essência assenta na igualdade de género e no bem-estar. Para atingir esses os objetivos, torna-se necessária a participação das mulheres e dos homens em todos aspetos, tanto no campo económico, como nos campos político, social e cultural, sem discriminação baseada no género. Em 1978, a Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) organizou a *Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination Against Women/CEDAW)* com base nas lutas das mulheres pela igualdade de direitos e obrigações, em muitos dos países da Europa e da América no século XIX. Nesta *Convenção* aprovou-se o princípio da igualdade de género entre a mulher e o homem no aspeto político, económico, social e cultural, exigindo que os Estados membros tomassem “*todas as medidas necessárias, inclusive legislativas, para garantir o plano desenvolvimento e o progresso das mulheres, com vista a garantir-lhes o exercício e o gozo dos direitos do homem e liberdades fundamentais baseado na igualdade com os homens.*”

Nesta base, em Timor-Leste, os oitenta e oito deputados/as da Assembleia Constituinte da República Democrática de Timor-Leste (RDTL), eleita em 30 de agosto de 2001, inseriu esses princípios na *Constituição da República Democrática de Timor-Leste*, que garante a igualdade de género em todos aspetos no desenvolvimento nacional, consagrados no artigo 17º: “*Igualdade entre mulheres e homens: a mulher e o homem têm os mesmos direitos e obrigações em todos os domínios da vida familiar, cultural, social, económica e política*”, Constituição da República Democrática de Timor-Leste (2002:12).

A República Democrática de Timor-Leste (RDTL) é um dos países mais recentes do mundo, tendo restaurado a sua independência em 2002. O total da população em 2010 era de 1,066,582, onde 70,4 % da população vive em áreas rurais. A taxa de crescimento

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

populacional é de 2,41% ao ano, ano devido a uma taxa de fertilidade persistentemente elevada (DGE 2010). Este o País dividido em 13 distritos administrativos, 65 subdistritos, 442 *sucos* (vilas) e 2.225 aldeias (DGE 2013).

Após a independência, a situação económica tem mostrado debilidades, Timor-Leste é conhecido como um país pobre, porque tem um rendimento médio inferior ao da economia mundial, sendo que 37,4% da população do país vive abaixo da linha de pobreza mundial, ou seja, 923.198 habitantes (2004).²⁶

No processo de desenvolvimento nacional, a educação, a saúde e a economia são os setores considerados como os mais importantes por todos os seis Governo constitucionais da RDTL que governaram o país entre 2002 - 2017. Na implementação dos seus programas, a mulher e o homem têm direitos e obrigações iguais em matéria de desenvolvimento nacional sem discriminação que consagra na Constituição da RDTL no artigo 17º acima referido. Contudo, na realidade, o sistema social mostra que um elevado nível de desigualdades entre homens e mulheres, no que se refere aos aspetos social, político, económico, educacional, e cultural, com clara dominância prática dos direitos dos homens sobre os direitos das mulheres, levando a que estas sejam marginalizadas.

Nesta situação parte-se do conceito de *habitus* e da teoria de Pierre Bourdieu (1999:22) que afirma que a dominação masculina encontra todas as condições no seu pleno exercício “*visto que a primazia universalmente concedida aos homens se afirma na objetividade de estruturas sociais produtivistas e reprodutivas.*” Ou seja, as mulheres aplicam essa realidade percebida nas relações de poder que vivenciam no dia-a-dia, incorporando essas representações, que são produto das relações de poder e que se expressam no espaço simbólico.

Ressalve-se que esta discriminação é estrutural e encontra-se disseminada pela sociedade timorense, contribuindo para que haja estereótipos negativos em relação ao género, o que contribui para que se verifiquem sérios impedimentos à capacidade das mulheres para participar e beneficiar nos aspetos sociais, políticos, económicos, educacionais e culturais em Timor-Leste. Em 2008, 45 % das mulheres, com 15 anos ou mais anos, não teve qualquer tipo de escolaridade.²⁷ O Governo reconhece que o analfabetismo disseminado entre as mulheres é um dos principais obstáculos para conseguir uma igualdade substantiva entre os géneros, para combater a violência doméstica e a violência com base no

²⁶ - Cf. ONU(2006) *Relatório de desenvolvimento humano em Timor-Leste, O caminho para sair da pobreza. Desenvolvimento rural integrado*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, p. 9-10

²⁷ - Cf. Narciso, V.; e Henriques, P. (2008) “O Papel das Mulheres no Desenvolvimento Rural: Uma Leitura para Timor-Leste”, *CEFAGE, UÉ Working Paper*, 2008/04, p. 12

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

género, e a reduzir as taxas de mortalidade materna. Apesar do acesso das mulheres às estruturas de poder tradicional ser muito limitado, paradoxalmente, Timor-Leste tem um elevado número de mulheres deputadas (30%).²⁸

Quanto ao aspeto económico: a força laboral é constituída por, 73% dos homens com idade superior a 15 ou mais anos e por apenas 36 % de mulheres. A taxa de desemprego das mulheres é de 10,9%, enquanto a dos homens é de 8,9%. Dos trabalhadores considerados vulneráveis, 78,5% são mulheres e 65,9% são homens (2010)²⁹.

Baseado nos resultados obtidos pela ONG *Asia Foundation*, em maio de 2016, cerca de 60% das mulheres timorenses já foram alvo de violência física ou sexual. A pesquisa indica também que a esmagadora maioria das vítimas a legitima. Dois terços das mulheres timorenses consideram que devem submeter-se à violência dos maridos para manter a família unida e 81% aceita que o companheiro lhes bata se não lhe obedecerem ou cumprirem com as tarefas domésticas. Esta percentagem consegue superar a dos homens que responderam da mesma forma à questão e que se situa nos 79%. No estudo da *Asia Foundation*, mais de um terço confessa ter usado violência física ou sexual contra a sua companheira e 41% recorreram à violência emocional ou económica³⁰.

Este fenómeno, que mostra a injustiça, a discriminação e a violência doméstica cometida por homens contra as mulheres é derivada da cultura patriarcal e também do elevado custo do Barlaque / Dote que existe em Timor Leste desde tempos imemoriais até hoje. Estes dois sistemas culturais constituem basicamente a causa pela qual as mulheres timorenses são pobres.

1.9.2. Pobreza das mulheres na cultura patriarcal e elevado custo de Dote (Barlaque) em Timor-Leste

Em relação ao termo pobreza não há um consenso claro em termos de critério deve ser adotado para se delimitar o limiar de pobreza. Mas, baseado no Banco Mundial, no *Relatório de Desenvolvimento Mundial* de 1993, a linha de pobreza mundial é de menos de 1,08 dólar

²⁸ - Cf. Narciso, V. e Henriques, P. (2008), *idem*

²⁹ - Cf. SEFOPE/DNETL (s/d). *Timor Leste. Labour Force Survey 2010*, p. viii.

³⁰ - Cf. Atualidade Timor: violência doméstica aceite por 81% das mulheres. Consultado em 04/07/2016. Disponível em: <http://www.delas.pt/timorleste-violencia-mulheres/amp/>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

*por dia. Portanto, quando alguém tem o rendimento por dia só \$1.08, significa que é a pobre.*³¹

Com base na informação contida no relatório *A armadilha do género – Mulheres, violência e pobreza* e em dados da Organização das Nações Unidas (ONU) mais de 70% das pessoas que vivem em situação de pobreza são mulheres.³² Portanto, é necessário traçar o caminho certo de modo a aliviar a pobreza vivida pelas mulheres.

1.9.2.1. A cultura patriarcal em Timor-Leste

A cultura patriarcal é uma cultura que se apresenta como um obstáculo no empoderamento económico das mulheres e na igualdade de género. Este tipo de cultura, não só não garante a existência de igualdade de género, como a destrói. Tal como refere Tong. *et.al*, cit. por Kruger et al. (2013:4) a cultura patriarcal é “*um sistema construído pela sociedade, caracterizado por poder, dominação, hierarquia e competição com base no sexo e género, e este sistema que não pode ser reformado, mas só destrói o sistema de igualdade de género, porque institucionalmente todos os homens oprimem as mulheres e as mulheres se tornam inferiores aos homens*”. Além disso, a cultura patriarcal também pode conduzir a atos violentos cometidos por homens contra as mulheres. Conforme é referido por Castro (2009), *a cultura patriarcal prega a violência e estabelece a primeira hierarquia entre os seres humanos, baseada na construção de diferenças sociais em função das diferenças biológicas ou naturais. É o primeiro sistema em se servir da diferença para justificar a dominação e o uso da violência.*

Dos dois autores acima referenciados, podemos concluir que cultura patriarcal é uma cultura produzida pela sociedade, em que o homem tem o poder, dominação, exercendo a violência contra a mulher, e que é fundamentada no princípio da inferioridade da mulher face aos homens.

Em Timor-Leste, o sistema de cultura patriarcal ainda é muito forte e dominante, desde os tempos imemoriais até hoje.

O sistema de cultura patriarcal em Timor-Leste é um sistema construído pela sociedade, onde um *homem tem poder, e dominação devido à sua posição como sucessoras da família*. Portanto, por este motivo, os homens sentem-se superiores e poderosos, enquanto

³¹ - Cf. On the poverty line. *The Economist* (traduzido). Consultado em 05/02/2018, disponível em: <http://www.economist.com/node/11409401>

³² - Cf. 70% dos pobres são mulheres. Consultado em 5/02/2018, disponível em: <http://www.porta-lodm.com.br/noticia/330/70--dos-pobres-do-mundo-são-mulheres>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

as mulheres estão numa posição inferior. Os atos de violência do homem contra as mulheres ocorrem porque as mulheres são consideradas mais fracas. Neste sistema de cultura patriarcal, os homens têm o privilégio, o direito de liberdade e apoio máximo dos seus pais para ir à escola e também sair da casa para trabalhar, enquanto a mulher tem o seu direito limitado, e cujo tempo é utilizado para fazer as tarefas domésticas, como donas de casa.

Neste sistema de cultura patriarcal, os homens têm mais e maiores privilégios, em termos de direitos, do que as mulheres. Por outro lado, os progenitores tendem a privilegiar os filhos homens como continuadores da família, sendo eles os escolhidos para frequentar a escola e, inclusivamente, o ensino universitário. Além disso, nesta cultura, limita-se o acesso das mulheres aos recursos, o mesmo acontecendo à liberdade das mulheres, que está limitada em todos os aspetos, como já foi referido. Com base neste fenómeno, a maioria das mulheres timorenses ainda vive abaixo da linha de pobreza devido à cultura patriarcal.

Por outro lado, o elevado custo do Barlaque é também um fator que limita a liberdade das mulheres, nomeadamente a liberdade para trabalhar.

1.9.2.2. Elevado custo do Barlaque (Dote) em Timor-Leste

O Barlaque/Dote é um costume antigo que ainda prevalece nalgumas regiões do mundo e que consiste em constituir uma quantidade de bens e de dinheiro que é oferecido pela família do noivo à família da noiva, para realizar o *casamento* entre os dois.

De acordo com Khan e Hyati (2012:23) o Barlaque (Dote) consiste *num conjunto de bens valiosos ou preço da noiva na forma de dinheiro, que é fornecido pela família do noivo para a família da noiva e não faz parte da cerimónia de casamento.*

O valor do Barlaque tem algumas vantagens e desvantagens, tal como Rosa, Filomena e Genoveva, cit. por Amarante (2013:48), afirmaram que *na tradição do Barlaque, existem algumas vantagens, a família da noiva obriga a família do noivo a muitos gastos para oferecer bens à família da noiva, ônus este que atua em detrimento das próprias irmãs, mas muito mais desvantagens que está causando o dano económico da família, o marido se torna dominante na família e a esposa se torna inferior do marido, o surgimento de muita violência doméstica devido a sua esposa não tem experiência para cuidar do agregado familiar e divorciado.* Além disso, e de acordo com Sachdeva, cit. por Singh (2013) *o sistema de dote causou muitos problemas socioeconómicos com consequências muito graves.* Tal como na Índia mais de 9500 mulheres indianas morrem por ano por causa do dote (CSSS, 2011, Cit. por Mota, 2013:21). A morte das mulheres/noivas acontece

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

particularmente quando os pedidos adicionais de dote não são satisfeitos (Johnson e Johnson, 2001, Idem). Assim, como é que funciona o sistema do Barlaque em Timor-Leste?

Em Timor-Leste, o Barlaque (em idioma tétum, *Barlake*) é um aspeto particular da cultura tradicional existente em Timor Leste desde tempos imemoriais. Quando o homem quer casar com uma mulher, a família do noivo tem de preparar o Barlaque para oferecer à família da noiva antes do casamento. O Barlaque é preparado pela família do noivo e é constituído por búfalos, *belak mean* (algo tradicional que seja feito de ouro), e dinheiro. Se a família do noivo não possuir búfalos, poderá substituí-los pelo *belak mean*, que pode ser trocado por dinheiro. Por outro lado, a família da noiva prepara alguns bens para reembolsar a família do noivo. Os bens que prepara são: porcos, *morten* (um artefacto tradicional), e *tais* tradicional (tecido tradicional de Timor). Quando o Barlaque é entregue, a família da noiva vai entregá-la ao noivo e à sua família, que a leva para a sua casa. Por que é que o Barlaque pode ser considerado uma desigualdade básica sobre os direitos e os deveres entre as mulheres e entre os homens e mulheres, tornando-as marginalizadas em relação aos homens?

A injustiça e marginalização das mulheres apareceram quando o preço do Barlaque/dote da noiva (mulher) tornou se muito caro. Os 13 distritos de Timor-Leste aplicam um elevado custo do Barlaque no casamento tradicional, sendo o Distrito de Lautem aquele que apresenta o valor mais elevado. Desde os séculos XVIII e XIX, muitas sociedades do Distrito de Lautem aplicam o valor do dote para a família noiva com montantes de 77 búfalos, mas, neste momento, o valor do dote passou a ser feito em o dinheiro, que podem ser US\$10.000 ou mais, e os pagamentos são feitos integralmente ou parcelados, e mais *belak mean*, e a família da noiva terá de entregar porcos, *morten* (uma coisa tradicional), e 15 *tais* tradicionais (tecido tradicional de Timor) e que neste momento ainda é válido em no Distrito de Lautem. Quando as famílias dos homens não têm US\$10.000 ou mais, torna-se muito difícil, para ele, casar com uma mulher. Mas se um homem tem US\$10.000 ou mais, ao entregá-los à família da noiva, muitas vezes, pensa que tem o direito de tratar a sua esposa como se tratasse de uma mercadoria que foi comprada. Então o marido tem o direito absoluto para mandar à vontade na sua esposa, e esta deve submeter-se-lhe sem resistência. Mas quando a esposa não lhe obedece, o marido bate na esposa sem piedade.

Estes casos ocorrem frequentemente em comunidades de áreas remotas e nos níveis de educação mais baixos. Um estudo sobre o vínculo entre o preço da noiva e a violência

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

doméstica, realizado pela ONG *Fokupers* em 2009 e 2012, mostra que, *embora a prática tradicional de Barlake não seja um acionador em si, as aumenta o risco de violência doméstica. O elemento transacional da troca de bens para o casamento faz com que os homens "vejam suas esposas como propriedade"*.³³

Assim, a *Women in Development* (WID) desenvolveu-se em Timor-Leste a partir do pressuposto que os esforços do desenvolvimento tinham ignorado as mulheres e que estas tinham sido marginalizadas no processo, quer em termos absolutos quem em termos relativos, como refere Ester Boserup em "*Women's Role in Economic Development*".³⁴

Ora, este fenómeno apresenta um grande impacto no desenvolvimento económico, não só na família, como no país, porque em Timor-Leste, o papel das mulheres é visto muitas das vezes, como tendo apenas como finalidade para ter filhos, para servir o marido e cuidar da casa, não tendo permissão do marido para sair de casa para trabalhar ou realizar outras atividades económicas que contribuam para o desenvolvimento económico da família.

Havendo a restrição da liberdade de participação das mulheres no desenvolvimento económico da família e na economia do país, verifica-se que a maioria das famílias se encontra abaixo da linha de pobreza, por causa dos fatores relacionados com a cultura patriarcal e com o elevado custo do Barlaque.

Assim, o empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional torna-se muito importante para ser implementado em Timor-Leste, uma vez que será através deste processo que se pode alcançar o bem-estar, a igualdade de género e o progresso da nação.

Em 2015, o quinto Governo Constitucional da RDTL trocou o nome da Secretaria de Estado para a Promoção e Igualdade (SEPI) tornando-se na Secretaria de Estado para o apoio e promoção sócio económica da Mulher (SEM) para dar um maior enfoque ao empoderamento económico das mulheres.

³³ - Cf. Asian Development Bank (2014). Timor-Leste – Country Gender Assessment, Mandaluyong City, p. 58

³⁴ - Cf. Narciso, V.; e Henriques, P. (2008). O Papel das Mulheres no Desenvolvimento Rural: Uma Leitura para Timor-Leste, *CEFAGE, UÉ Working Paper*, 2008/04, p. 4

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

1.9.3. Estabelecimento do órgão da SEPI pelo IV o Governo Constitucional em Timor-Leste

Em 2008, o IV Governo da Aliança Maioria Parlamentar (AMP) liderado pelo primeiro-ministro José Alexandre Kay Rala Xanana Gusmão, Presidente da RDTL, Dr. José Ramos Horta, e Dr. Mari Alkatiri (oposição do Governo) mostraram vontade política para estabelecer um órgão soberano do Governo de forma a promover a igualdade de género entre homens e mulheres no desenvolvimento nacional com base no artigo 17º da Constituição da República de Democrática de Timor-Leste. O órgão estabelecido pelo IV Governo denominou-se *Secretaria de Estado para a Promoção e Igualdade (SEPI) que tem aprovação com base de Alteração ao Decreto-Lei N.º 16/2008, de 4 de junho* (Relatório SEPI 2007-2012, p.5.³⁵

A SEPI é um órgão central do Governo e que é responsável pela conceção, execução, coordenação e avaliação da política definida e aprovada pelo Conselho de Ministros para as áreas da promoção e defesa da igualdade de género e empoderamento da mulher timorense e tem como a missão conceber, executar, coordenar e avaliar as políticas aprovadas pelo Conselho de Ministros nas áreas de promoção e defesa da igualdade de género.³⁶

O plano do programa de estratégia principal da Secretaria de Estado para a Promoção e Igualdade (SEPI) foi liderada pela Dr^a. Idelta Maria Rodrigues, no período de 2007 – 2012 e assenta em quatro pontos:

- 1. Desenvolve a capacidade da própria instituição SEPI;*
- 2. Advocaciação da política e legislação governamental em matéria de igualdade de género;*
- 3. Reforço do mecanismo de abordagens de género para instituições e agências estatais;*
- 4. Aumentar o nível de conhecimento para a público sobre género e suporte nacional e local. (idem)*

Além disso, a missão da Secretaria de Estado para a Promoção e Igualdade (SEPI) é *a sensibilização e apoio ao conhecimento à comunidade para promover a igualdade de*

³⁵ - Cf. Relatório da SEPI 2007-2012 (Relatoriu Sekretariado Estado ba Promosaun Igualdade 2007-2012). Consultado em 04/02/2018: disponível em www.sem.gov.tl/download.php?file=Relatorio_SEPI_2007_2012.pdf

³⁶ - Cf. República Democrática de Timor-Leste. Orçamento Retificativo Plano de Acção Anual Aprovado em (2015: 63). Planos de Acção Anual. Livro 2.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

*género, eliminar a discriminação e a violência contra as mulheres, advocacia o político nacional para promove igualdade de género e saber os setores que contribuem para as mulheres na sociedade.*³⁷

Estas missões foram implementadas pelo órgão do Governo através da SEPI por sete anos (2008 e 2015) posteriormente foi renomeado para SEM, como referido anteriormente.

1.9.4. A Política do V Governo através da SEM para empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento Nacional em Timor-Leste

A Secretaria de Estado para o apoio e promoção sócio económica da Mulher ou abreviado SEM é um órgão do Governo que foi constituído pelo quinto Governo Constitucional, de governação de coalizão de três partidos políticos: o partido CNRT, PD e FM, liderado pelo primeiro-ministro Sr. José Alexandre Kayrala Xanana Gusmão, entre 2012 a 2015 e, posteriormente, o primeiro-ministro foi substituído por Rui Maria de Araújo (Partido da Fretilin), pelo Governo da Aliança Maioria Parlamentar (AMP) do sexto Governo de 2015 a 2017.

A Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM) é a *continuação do programa de estratégico e a missão* da Secretaria de Estado para a Promoção e Igualdade (SEPI) que mudou nome tornam-se da SEM em 2015, que é a liderada pela Dra. Veneranda Eurico M. Lemos Martins, de 2012-2017.

No processo de desenvolvimento nacional em Timor-Leste, a igualdade de género é considerada como objetivo fundamental pela SEM para atingir os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em que Timor-Leste se inclui. Para atingir os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável em Timor-Leste, a Secretaria de Estado para o apoio e promoção o sócio económica da Mulher (SEM) aponta cinco metas. Tal como afirmou a secretária da SEM, Sr^a. Veneranda Lemos sobre a *igualdade de género em Timor-Leste como objetivo para atingir os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas. Por isso, o Governo de Timor-Leste tinha as cinco metas baseadas na abordagem integral de género, através das suas linhas do Governo, através da SEM, que garante a igualdade de género e que constam no programa do Governo, na sua política, e no plano anual de cada ministério, nomeadamente o plano*

³⁷ - Cf. Secretaria de Estado de Promoção Igualdade de género (Relatoriu Sekretariado Estado ba Promosaun Igualdade). Consultado em 18/06/2017. Disponível em: <http://sem.gov.tl/visaun>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

*ação nacional, a igualdade de género, e o plano ação nacional das mulheres em torno da paz e da segurança.*³⁸

Além dos objetivos indicados, a Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica das Mulheres (SEM) tem os princípios para empoderar a economia das mulheres pobres. Os princípios da SEM para combater a pobreza das mulheres são baseados nos 7 princípios empoderamento das mulheres definida pela Organização das Nações Unidas (ONU 2015: 4) em termos de envolvimento das mulheres no sector da economia e em todos os níveis de atividade Económica, ou seja: *a construir a economias fortes das mulheres; estabelecer sociedades mais estáveis e justas; atingir os objetivos de desenvolvimento sustentabilidade e direitos humanos internacionalmente reconhecidos; melhorar a qualidade de vida para as mulheres, homens, famílias e comunidades; e impulsionar as operações e as metas de negócios.*

Com base nestes princípios, a política empreendida pela Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM) para combater a pobreza das mulheres em Timor-Leste neste momento, é feita através da formação e de apoio financeiro.

A formação é o procedimento que neste momento é aplicada pela SEM com o objetivo de capacitar economicamente as mulheres. Porque é através da formação que se pode aumentar o conhecimento das mulheres, para que estas possam entender a gestão de negócio, plano de negócio e gestão do orçamento e finanças.

Além da SEM, as atividades de formação para empoderamento económico das mulheres também são realizadas por Organizações não-governamentais (ONGs) locais e ONG's internacionais.

As ONG's locais como a ONG CAUCUS, *Feto Iha Kbiit Servisu Hamutuk - FKSH (A Força das Mulheres a Trabalhar em Conjunto)*, *Feto Hadomi Familia - FHF (A Mulher Ama A Sua Família)*, *Asia Pacific Support Collective Timor-Leste (APSC-TL)*, *Alola Esperança (AE)*, *Fundação da Esperança Enclave Oe-cusse (FEEO)*, *Fundasaun Hari Moris Foun - FHMF (Formar uma Nova Vida e Hamahon Feto Timor-Leste)*, *Hamahon Feto Timor-Leste - HAFOTI (Proteger as Mulheres de Timor Leste)* etc. E ONG's internacionais, como a *Asia Foundation (AF)*.

Além da formação, a Secretaria de Estado para a Promoção Sócio Económica das Mulheres (SEM) também fornece assistência financeira aos grupos de mulheres timorenses

³⁸ - Cf. Assegura igualdade como compromisso o Governo «traduzido» (Asegura Igualdade Nnu'udar Kompromisi Governo). Consultado em 7/02/2018 disponível em: <http://www.tatoli.tl/2017/05/asegura-igualdade-nuudar-kompromisu-governu/>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

para criar e desenvolver os seus próprios negócios, com o objetivo de empoderar a economia das mulheres para alcançar a prosperidade.

Os meios utilizados pela SEM para o apoio financeiro aos grupos de mulheres de Timor-Leste são feitos através da entregar de um documento de proposta aos grupos das mulheres.

Os grupos de mulheres de Timor-Leste submeteram 169 propostas à SEM, tendo sido aprovadas 56 propostas. O total do orçamento destinado a este programa de incremento é, neste o momento, de US\$ 100.000,00.³⁹

Para a realização da igualdade de género e empoderamento económico das mulheres decorrente de ambos os métodos acima mencionados, a política da Secretaria de Estado para o apoio e promoção sócio económica da Mulher (SEM) continua a fazer, a ser feita, recorrendo à monitorização, avaliação, capacitação do conhecimento em termos gestão de negócio, plano de negócio e gestão de orçamentação. Tal como a secretária da SEM Dra. Veneranda Lemos afirmou “*para construir (empoderar) a economias fortes das mulheres, estabelecer sociedades mais estáveis e justas e prospera, SEM continua o monitorização, avaliação, capacitação e trabalho com junto dos instituições e apoio desenvolvimento da empresarial, capacitação dos grupos das mulheres no aspeto de gestão de negócio, plano de negócio e gestão de orçamentação.*”⁴⁰

Por outro lado, já existe uma política adotada pelo quinto e sexto Governo direcionada para o processo de desenvolvimento nacional de Timor-Leste de 2012-2017 até o presente, em termos de formação e apoio financeiro aos grupos das mulheres, e em os procedimentos mais corretos a realizar, levada a cabo pela SEM em treze Distritos do território de Timor-Leste. No entanto, através da observação no terreno verifica-se que, a desigualdade de género e a pobreza ainda é existente, mas também é mais discutida pela sociedade timorense e tornam-se em processos de dinamização conflitual entre os vários atores sociais, sendo um fator importante em Timor-Leste, sobretudo para aqueles que procuram abordar esta questão.

³⁹ - Cf. Apoio financeiro da SEM para às atividades negócios das mulheres em território de Timor-Leste encontra-se no volume de Anexos.

⁴⁰ - Cf. Assegura igualdade como compromisso o Governo «traduzido» (Asegura Igualdade Nnu’udar Kompromisi Governo). Consultado em 7/02/2018, disponível em: <http://www.tatoli.tl/2017/05/asegura-igualdade-nuudar-kompromisu-governu/>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Portanto, com esta dissertação procurou-se analisar o empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional em Timor-Leste, recorrendo ao método da estratégia de atores, com o apoio à identificação dos desafios estratégicos e objetivos que lhes estão associados, assim como das alianças e conflitos entre os diferentes atores, e fazer recomendações ao Governo para que este possa criar empregos que possam empoderar a economia das mulheres da pobreza e reduzir o desemprego em Timor-Leste, tornando possível a construção de uma economia familiar mais próspera e que conduza ao progresso da nação.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA E DADOS

A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados de modo a possibilitar a construção do conhecimento, e cujo objetivo consiste em comprovar a sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade (Prodanov e Freitas 2013).

2. METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA EMPÍRICA

A pesquisa empírica, também denominada pesquisa de campo (*Field Research*) significa, para Demo, que se trata de uma pesquisa ao tratamento da "*fase empírica e factual da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e factual*", cit. por Prodanov e Freitas, (2013)

Relacionados com essa definição, os critérios metodológicos que presidiram a esta investigação inscrevem-se no que se denomina *investigação-ação*. A *investigação-ação* é um tipo de pesquisa social empírica que é assumida como um processo, formado e realizado em estreita ligação com a ação ou com a resolução de um problema coletivo, onde o investigador e os atores envolvidos investigam, em conjunto, o tema proposto e de forma sistemática e que neste caso incidem sobre as estratégias tendentes a processos de empoderamento económico das mulheres em Timor-Leste. A *investigação-ação* reveste-se de grande importância, uma vez que se apresenta como uma nova forma de aproximação da investigação, onde o ator assume o papel de investigador e o investigador assume também o papel de ator.⁴¹

Este tipo de pesquisa tem uma tendência mais operativa nas metodologias qualitativas, o que explica a existência de fenómenos sociais que aconteceram, ou seja, é possível fazer interpretações sobre o conjunto das informações que se recolhem. Além disso, a *pesquisa-ação* refere-se à diversidade de métodos e técnicas de pesquisa disponíveis para as Ciências Sociais.

Dada a natureza do objeto subjacente nesta investigação é na análise sobre a implementação do empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional

⁴¹ - Cf. Marques, A. (2006). *Atores, Estratégias e Desenvolvimento local conflitos e Consensos no Município de Palmela no Limiar do Século XXI*. Tese de Doutoramento. Évora. Universidade de Évora, p.201

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

de Timor-Leste, que incide a nossa atenção. Daí que o método que potenciou a viabilidade deste estudo de caso tenha sido a análise intensiva.

A escolha da análise intensiva teve por base o facto de estarmos perante a dupla condição do objeto empírico na abordagem sobre as desigualdades entre homens e mulheres, nos vários domínios da sociedade timorense e sobre o empoderamento económico das mulheres como fator no desenvolvimento nacional.

Ao assumir a análise intensiva e aprofundada, o método de estudo de caso faz com que muitos problemas sejam abordados, permitindo uma compreensão histórica da unidade empírica que se estava a observar.

O método flexível é o método que admitiu uma seleção e utilização mais livres em termos de técnicas utilizadas; e, em última análise, fornecer uma série de informações muito variadas resultantes do uso de técnicas diferenciadas.⁴²

O método de pesquisa empírica, envolveu dois momentos: o primeiro momento esteve focado na pesquisa documental e na análise posterior do material recolhido, e um segundo momento, em que se procedeu à análise do empoderamento económico das mulheres, utilizando a Metodologia da Estratégia de Atores, com auxílio ao método MACTOR desenvolvido por Michel Godet.⁴³

Para que a pesquisa-ação seja entendida se torne fundamental: o entendimento geral, nomeadamente as formas de organização interação estabelecida entre as partes; compreendendo cada parte da identidade que lhe é própria.

2.1. A ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental é uma técnica essencial na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja para revelar aspetos novos de um tema ou problema.⁴⁴

A pesquisa documental e, em seguida, a sua análise, constituiu a primeira fase deste trabalho empírico sobre de Timor-Leste, nos treze distritos que o constituem.

⁴² - Marques, A. (2006).Idem, p. 202

⁴³ - Idem

⁴⁴ - Cf. Abreu, S. "Pesquisa e análise Documental" Consultado em 28/11/2017, disponível em: <http://www.unievangelica.edu.br/gc/imagens/noticias/1817/file/01.pdf>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Os dados obtidos no local da pesquisa, nomeadamente o plano estratégico realizado pelo Governo, para o empoderamento das mulheres no desenvolvimento nacional; o número de mulheres participantes na formação profissional; os grupos das mulheres que criaram empresas; os grupos das mulheres que obtiveram fundos do Governo através da Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM) em Timor-Leste etc.⁴⁵ foram analisados de modo a consubstanciar este estudo.

2.2. OBSERVAÇÃO DIRETA SIMPLES

Esta técnica de observação é considerada essencial, porque o investigador está presente no local da pesquisa. Essa sua presença tem como finalidade a obtenção de dados complementares. O investigador vê diretamente, sente e faz a diferença da entrevista ou ao inquérito por questionário, cuja base assenta nas perceções de terceiros, sobre atividades realizadas pelo Governo no contexto do empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional.

No entanto, ao utilizar esta técnica há a realçar uma série de pontos fracos em práticas observacionais simples, nomeadamente em termos de perceções errôneas, assim como as limitações dos sentidos humanos ou o simples facto em que o investigador está no contexto de ser observado,⁴⁶ portanto, precisa de uma continuação de discussões com especialistas sobre os dados obtidos.

2.3. A ESCOLHA DOS ATORES E UMA TIPOLOGIA DE ATORES

Os atores que foram selecionados são os mais representativos e têm uma grande influência no processo de empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional em Timor-Leste.

Foram escolhidos quinze atores, repartidos pelos vários setores da sociedade timorense: **os partidos políticos**, nomeadamente o **Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT)**, a **Frente Mudança (FM)**, o **Partido Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin)**, o **Partido Democrático (PD)**; **as organizações religiosas**, composto a **Religião Católica (Bispo de Díli - BD)** e **Religião**

⁴⁵ - Cf. Os dados estão disponíveis no volume de Anexos

⁴⁶ - Marques, A.(2006). *Op. Cit.*, p.202

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Islâmica (comunidade muçulmana- CM); as Universidades, nomeadamente Universidade Nacional de Timor-Lorosae (UNTIL), Universidade da Paz (UNPAZ); as organizações de mulheres, ou seja, Organização da População de Timor-Leste ou mais conhecido Assosiasaun Esperansa (AE); as organizações internacionais é Asia Foundation (AF); as instituições, nomeadamente Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego (SEFOPE), Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM), Secretaria de Estado da Arte e Cultura (SEAC) e a Polícia Nacional d Timor Leste (PNTL); e personalidades, como José Ramos Horta (JRH).

Quando se recorre à análise da estratégia de atores, esta é usualmente precedida por uma análise estrutural, e a escolha dos atores faz-se a partir das variáveis-chave que são reveladas nessa análise. No entanto, a análise estrutural nem sempre é feita, como o caso que aqui se apresenta. Nestas circunstâncias e após um diagnóstico da situação, foi recenseado um vasto número de variáveis que parecem ser as mais importantes no sistema em causa e, foi possível fazer esse recenseamento recorrendo a técnicos e especialistas que não só conhecem o campo de estudo, como os atores relacionados.

Na verdade, uma vez que é impossível *simplificar* o sistema a estudar, na ausência de uma análise estrutural foi mais fácil escolher os atores a partir dessa lista. Os atores selecionados podem ser tantos atores internos como externos ao sistema em estudo, desde que sejam detentores de um forte impacto na sua evolução. É possível *agregar* ou *decompor* certos atores, porque o campo de atuação dos vários atores tem implicações diferentes para os objetivos e as estratégias a serem realizadas, por exemplo, ator *Estado* pode ser decomposto em vários ministérios se isso for pertinente, recorrendo a cada ministro, pois nem todos têm os mesmos objetivos e estratégias. Por outro lado, a aplicação da igualdade de género entre mulheres e homens em termos de obtenção do mesmo cargo dentro da estrutura ministerial, por outro lado, a igualdade de género não é aplicada totalmente / não é tão importante, desde que ao objetivo da instituição possa ser realizada.

Portanto, é necessário decidir se se considera um ator como um todo, ou se se decompõe sob certas *tipologias de atores*.

Por a uma questão de operacionalidade do *software* MACTOR, determinaram-se quinze atores, com base nas seguintes tipologias de natureza:

Os partidos políticos em Timor-Leste, que tem assento no Parlamento em 2012- 2017, são compostos por:

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

- 1. Partido Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT)** é o maior partido político em Timor-Leste que ganhou as eleições em 2012 com mais votos, tendo obtido 30 dos 65 lugares no parlamento, e liderou o Governo de 2012 até 2015. Entre 2015-2017 a liderança do Governo foi entregue ao partido da Fretilin por três anos. O Partido do CNRT foi fundada em março de 2007, e liderado pelo ex-presidente (2002-2007) e ex-primeiro-ministro (2007-2013) de Timor-Leste, José Alexandre Kayrala Xanana Gusmão (o líder carismático de Timor-Leste). A sede do partido está localizada em Gurilhus, Díli, Timor-Leste. Este Partido quer realizar mudanças, tais como: a estrutura social, a unidade nacional, a estabilidade de segurança, a mentalidade, a política, a administração, o Governo, a confiança para as pessoas, a autoestima do país, para ganhar confiança países estrangeiros.

A *visão* do Partido CNRT é libertar a pátria e libertar o povo.

A *missão/Natureza*, o CNRT defende a soberania do Estado de Timor-Leste, através do fortalecimento dos direitos democráticos de acordo com a Constituição da República, defende a justiça imparcial e imparcial sem discriminação nos termos da lei. O CNRT, enquanto partido político é totalmente independente do Estado, do Governo, ou outro partido, associação ou organização e igreja, e, o CNRT, tendo vindo a envolver-se com outros partidos e organizações para defender e promover a paz, os direitos humanos e a justiça social em Timor-Leste. O *Princípio*, nomeadamente em termos de apoio de direito, baseando-se em valores inscritos na constituição RDTL e nas convenções internacionais, em fortalecer a unidade nacional sem discriminação, e defender / apoiar a participação das pessoas no desenvolvimento.

Em termos de *objetivos*, o CNRT está mais preocupado com os interesses nacionais/Estado do que os interesses do partido, nomeadamente, no reforço da unidade nacional e garantia da segurança interna, na prosperidade das pessoas, construindo o espírito humanitário como a solidariedade e cooperação, garantir a liberdade individual, com base nos valores éticos democráticos, na educação para a cidadania e na garantia de direitos políticos, no debate sobre os problemas da vida nacional e na participação das pessoas para encontrar soluções, na promoção dos direitos políticos, sociais, económicos e culturais, na eliminação do número de analfabetos e analisar e considerar a política regional e internacional para

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

apoiar o processo de desenvolvimento político e socioeconómico.⁴⁷ *Ideologia do Partido*: o CNRT adotou a ideologia social-democrata. A social-democracia é uma ideologia política que apoia intervenções económicas e sociais do Estado para promover a justiça social dentro de um sistema capitalista, e uma política envolvendo Estado de bem-estar social, os sindicatos e regulação económica para promover uma distribuição de rendimentos mais igualitária e um compromisso para com a democracia representativa. *Espectro político (Political position)*: Centro-esquerda, sendo que é um termo político utilizado para descrever os indivíduos, os partidos políticos ou organizações que se encontrem entre o centro e a esquerda no espectro ideológico, dentro do conceito da existência de uma Esquerda e Direita.

O *espectro político* esquerda-direita é um conceito geral de enquadramento de ideologias e partidos. Assim, a Esquerda e Direita são, muitas vezes, apresentados como opostos, embora um indivíduo ou grupo em particular possa eventualmente assumir uma posição mais à esquerda numa matéria e uma postura de direita ou até de extrema-direita noutras. Há um consenso geral de que *a Esquerda* inclui progressistas, sociais-liberais, ambientalistas, social-democratas, socialistas democráticos, libertários socialistas, secularistas, socialistas, comunistas e anarquistas, enquanto *a Direita* inclui capitalistas, neoliberais, económico-libertários, conservadores, reacionários, neoconservadores, anarco-capitalistas, monárquicos, teocratas (incluindo parte dos Governos islâmicos), nacionalistas, fascistas e nazis.

- 2. Frente Mudança (FM)** - Quer transformar a sociedade timorense numa sociedade moderna, avançada, justa e próspera no futuro. A Frente-Mudança foi fundada em dia 18 de julho de 2011, liderada por José Luís Guterres (Ex-vice-primeiro Ministro em 2007-2012, e Ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação 2012-2015). A escolha da Frente Mudança (FM), deveu-se ao facto deste partido estar em coligação com o CNRT e o Partido Democrático, e formaram o quinto Governo e porque a Frente Mudança obteve 2 lugares no Parlamento na eleição 2012.

⁴⁷ - Cf. Visaun i misaun partido CNRT. Consultado em 20/10/2017, disponível <http://partidocrnt.com/joomla-pages-2/vision.html>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

A *visão* do partido FM, assenta na manutenção da soberania do Estado e na realização de uma sociedade de Timor-Leste unida, moderna, pacífica, justa e próspera.

A *Missão* do partido FM aponta para a realização e para a unidade de todos os que lutaram pela liberdade da pátria, e que continuam a lutar novamente pela libertação do povo da pobreza, fortalecendo a unidade, e criar a paz e a segurança para que o povo se possa viver em prosperidade.

O *Objetivo* do Partido FM - para criar uma sociedade unida, em paz e estável, justa e próspera. A *ideologia* da Frente Mudança é à Esquerda (Socialismo democrático, Nacionalismo de esquerda), e uma facção reformista do partido da Fretilin denominada Fretilin-mudança (atualmente chamada) Frente Mudança ou FM.

Nas últimas eleições nacionais (que ocorreram após a realização da entrevista), a Frente Mudança não elegeu nenhum deputado para o Parlamento de Timor-Leste.

- 3. Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin).** é um grande partido em Timor-Leste. Nas eleições ocorridas em 2001, a Fretilin venceu com maioria absoluta, tendo obtido 55 lugares dos 88 lugares da Assembleia Constituinte; nas eleições que decorreram em 2007, a Fretilin ganhou com maioria simples, tendo obtido 21 lugares, dos 65 assentos no Parlamento. No entanto, a Fretilin não conseguiu formar Governo, dado que não possuía a maioria no Parlamento. Daí que o Presidente da República, Dr. Ramos Horta, tenha anunciado em 6 de agosto em 2007 que haveria uma coligação entre os partidos políticos com assento parlamentar e que Gusmão se tornaria o primeiro-ministro em Timor-Leste. Nas eleições de 2012, a Fretilin foi o segundo partido mais votado (obteve 25 assentos no parlamento) tendo vencido o Partido da CNRT, que obteve 30 lugares no parlamento, dos 65 assentos do Parlamento. Além de isso, a Fretilin é um partido histórico em Timor-Leste. Foi, anteriormente, um movimento de resistência que lutou pela independência de Timor-Leste, primeiro em relação a Portugal e depois em relação à Indonésia, entre 1974 e 1998. A Fretilin, foi fundada em dia 11 de setembro de 1974 pelo Dr. José Ramos Horta (Premio Nobel da Paz em 1996). O Presidente atual da Fretilin é Francisco Guterres “*Lu-Olo*”, e

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

o secretário-geral, o Dr. Mari Alkatiri. A Sede da Fretilin é em Comoro, Dili, Timor-Leste.

A Ideologia do Partido Fretilin - Socialismo democrático, Nacionalismo de esquerda. O Socialismo Democrático é uma orientação política que propõe a criação de uma economia democrática descentralizada a partir de movimentos populares, empreendida pela e para a classe trabalhadora.

O Espectro político do Partido Fretilin - a Esquerda caracteriza-se pela defesa de uma maior igualdade social. Normalmente, envolve uma preocupação com os cidadãos que são considerados como estando em desvantagem em relação aos outros e uma suposição de que há desigualdades injustificadas que devem ser reduzidas ou abolidas.

A Visão da Fretilin, é a libertação da pátria, e particulariza a libertação dos povos da pobreza.

A Missão deste partido assenta na perceção de uma sociedade unida de Timor-Leste, procurando o bem-estar para a comunidade, criar mercado para a sociedade, criar a estabilidade e segurança, mantendo a soberania, formar uma sociedade avançada, moderna, pacífica, justa, próspera, fiel e nobre, consciente da lei, respeitando os direitos humanos, dominando a ciência e a tecnologia, gerando uma boa governança efetiva, limpa, digna, democrática e digna na associação do mundo. O *Objetivo* da Fretilin é alcançar uma sociedade segura, pacífica, justa e próspera para o povo.

- 4. Partido Democrático (PD)** é um partido político de Timor-Leste, fundado por jovens estudantes universitários de Timor-Leste que se opunham à Indonésia em Jacarta. O Partido Democrático foi fundado em dia 10 de junho de 2001, liderado Fernando “*Lasama*” de Araújo (Ex-Presidente do Parlamento em 2007-2012), e o secretário-geral, é Mariano “*Assanami*” Sabino. A escolha do Partido Democrático (PD) deveu-se ao facto deste partido ter oito assentos no parlamento, na eleição 2012, por isso, o partido Democrático juntou-se aos partidos CNRT e Frente Mudança, e formaram o quinto Governo.

A ideologia do Partido PD é Social-democracia, Liberalismo social.

E o espectro Político do partido Democrático é Centro-esquerda. A Sede do PD é em Díli, Timor-Leste.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

A *Visão*, o Partido Democrático quer estabelecer uma sociedade democrática, moderna, civilizada, de solidariedade, de tolerância, justa e próspera com base na sua identidade.

E a *Missão* - educar e despertar todas as pessoas para entender os direitos e obrigações; unir, formular e manter as aspirações e ideais de todos os cidadãos de acordo com os princípios da democracia; respeitar os recursos humanos como capital de desenvolvimento nacional; promover e construir uma sociedade democrática, participativa, responsável e amorosa; promover, construir e fortalecer a cooperação internacional com base no princípio do respeito e do benefício mútuo; estabelecer e promover a justiça com base no princípio da liberdade, imparcialidade, justiça, eficiência, eficácia e força de execução; defender e garantir o funcionamento das instituições estatais com base no princípio da separação de poderes em conformidade com a Constituição da República Democrática de Timor-Leste; promover e construir segurança e defesa nacional com independentes, profissionais para seguir a unidade e a integridade nacionais; promover e proteger a política de igualdade de género; promover e desenvolver proteção ambiental sustentável e uso racional de recursos naturais; promover e desenvolver a participação do setor público e privado para fortalecer as receitas Económicas nacionais para proporcionar uma vida viável a todos os habitantes de Timor-Leste; prevalece, preservar, revitalizar e promover a herança tradicional e budista como a identidade das pessoas e estado de RDTL; promover e construir a boa governança e os bons e rápidos serviços públicos; promovendo e construindo o desejo e a participação dos cidadãos no processo de construção da nação a partir da base; e respeitar e promover o património da defesa na luta pela liberdade nacional como identidade nacional.

O *Objetivo* do Partido Democrático é a manter e assegurar a soberania e a integridade nacionais em todo o território da República Democrática de Timor-Leste de acordo com o espírito da proclamação da independência; percebendo as aspirações e os ideais de heróis mortos e as pessoas e Timor-Leste já na constituição da República Democrática de Timor-Leste; estabelecendo uma nova sociedade timorense para todos os cidadãos que tenham um espírito de nacionalismo, democracia, solidariedade, tolerância, humanismo e pluralismo; aumentar o potencial da participação das pessoas para o povo de Timor-Leste para realizar a vida de nações e países onde o Governo democrático, limpo, eficiente e eficaz,

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

responsável, transparente, dinâmico, próspero, em desenvolvimento, moderno e em paz; para defender os valores e a identidade cultural de uma nação independente de Timor-Leste; fortalecer e nutrir o valor da democracia e dos direitos humanos, mostre o mundo; e criar estabilidade de paz e segurança a níveis nacional, regional e internacional.

Organizações Religiosas, A escolha da religião Católica porque maioria o povo de Timor-Leste professa a religião Católica. A Religião Muçulmana é uma religião que é minoritária em Timor-Leste.

5. **A Religião Católica** em Timor-Leste faz parte da Igreja Católica Romana, sob a liderança espiritual do papa no Vaticano. A escolha do Bispo de Díli (BD) como um ator neste estudo, prende-se com o facto de Timor-Leste se apresentar como o segundo país predominantemente católico do mundo (depois do Vaticano) desde a sua independência da Indonésia, que mais não é do que um legado do seu estatuto como uma antiga colónia portuguesa. Cerca de 96,9% dos timorenses são católicos, apenas 2,2% pertencem a correntes cristãs não católicas (vulgo protestantes), que passaram a existir a partir de 2010.
6. **Religião Islâmica** é uma da religião que já existia e foi adotada por uma minoria da comunidade de Timor-Leste. A Agência de Inteligência da CIA dos EUA diz que os muçulmanos constituem 1% da população de Timor-Leste. A escolha da Comunidade Muçulmana (CM) para se tornar um ator neste estudo, assentou no interesse em conhecer a opinião de uma religião minoritária sobre o processo de empoderamento das mulheres no desenvolvimento nacional. Mari Alkatiri, é o primeiro muçulmano sunita primeiro-ministro de Timor Leste.

Universidades, As instituições de ensino superior e investigação, que fornecem títulos académicos em várias áreas do saber, são constituídas pela UNTL e pela UNPAZ. As escolhas da UNTL deveu-se ao facto de ser uma Universidade Pública. A escolha da UNPAZ deveu-se ao facto de ser a maior Universidade Privada em Timor-Leste.

7. **Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL)**– Em tétum “*Universidade Nasionál Timór Lorosa'e*”, é uma universidade pública, fundada em 2000, com

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

sede na cidade de Díli. Após a independência de Timor-Leste a sua história pode ser rastreada pela Faculdade de Educação para o período colonial português, quando surgiu o primeiro professor de escola pública preparatória. A universidade possui seis *campus*, nove colégios e sete centros de pesquisa. Além disso, é a maior Universidade de Timor-Leste, em termos de quantidade de alunos, professores e orçamento. A UNTL é multilingue, a maioria das línguas usadas na investigação é Tétum porque Tétum é a primeira língua oficial de Timor-Leste, mas as aulas são lecionadas em português. A *visão* UNTL incide na formação e graduação dos seus estudantes com um alto nível intelectual, orientando-os para a pesquisa e a investigação científica; formação de graduados baseados nos valores humanos e fecundos à consciência nacional, munindo-os com um sentido de serviço que apoie o bem-estar e a prosperidade dos concidadãos; promover a compreensão, harmonia e solidariedade entre culturas e povos. A *missão* da UNTL consiste em promover a excelência na educação através de programas académicos competitivos a nível nacional e internacional; Incentivar a preservação, o desenvolvimento e articulação da identidade e valores timorenses através da promoção da sua história, cultura e linguagem; Incentivar as atividades de pesquisa destinadas a contribuir, de forma criativa, com o desenvolvimento de Timor-Leste; promover uma ampla base de participação interinstitucional, voltada para a integração de várias culturas científicas, com vista a criar sinergias inovadoras para o ensino e investigação; fornecer serviços de qualidade e diversidade para a comunidade, capazes de contribuir significativamente para o desenvolvimento social e a qualificação de recursos humanos; contribuição para o desenvolvimento da cooperação internacional e dos vínculos entre as comunidades, especialmente na educação e conhecimento, a ciência e a tecnologia. O objetivo da UNTL, consiste em melhorar a qualidade e a quantidade de recursos humanos em termos de ciência e tecnologia para construir uma comunidade, um país de modo a competir ao nível internacional.

8. **Universidade da Paz (UNPAZ)** – É uma instituição privada de ensino superior localizada em Díli, e com total de 2.615 estudantes. Esta Universidade surgiu após a independência da Indonésia, em 1999. A Universidade é chamada da Paz, porque inicialmente antes do estabelecimento da UNPAZ, o Dr. Lucas da Costa tornou-se Reitor na Universidade de Díli (UNDIL) a partir de 2000. No entanto, em 2005 houve um conflito interno que não pôde ser resolvido, portanto, o. Dr.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Lucas da Costa, deixou a Universidade de Díli, e com seus colegas fundaram a Universitas da Paz (uma universidade que não quer conflito, mas paz).

O fundador e reitor da UNPAZ, Prof. Lucas da Costa, é um economista timorense, e também membro do Parlamento Nacional sob filiação do Partido Democrático (PD). Inclui a Dra. Jacqueline Aquino Siapno, ex- palestra (*later of Seoul National University*) ou ex-esposa do político Fernando “Lasama” de Araújo e o cientista ambientalista, Dr. Demétrio do Amaral de Carvalho, vencedor do Prémio Ambiental Goldman de 2004. A *Visão* da UNPAZ – consiste em participar no desenvolvimento avançado na capacidade de recursos humanos de Timor-Leste tendo em vista o futuro de um país próspero e a paz. A realização de processo educativos (ensino, investigação e desenvolvimento da ciência e serviço comunitário), capazes de atender às procuras dos utilizadores do ensino superior. A sua *Missão* consiste na realização de educação superior com competitividade internacional e relevante para as procuras dos usuários dos serviços de ensino superior no avanço do desenvolvimento intelectual e do bem-estar da comunidade; organizar a administração educacional profissional e responsável para melhorar a imagem das universidades; e formar académicos que defendam a cultura local e a cultura nacional, na diversidade cultural do mundo. Assim, a Universidade da Paz (UNPAZ) tem como objetivo a produção de graduados qualificados capazes de desenvolver ciência, tecnologia, humanidades e artes, e possam competir no mercado internacional, com base na moral religiosa; Produzir investigações inovadoras que encorajem o desenvolvimento da ciência, tecnologia, humanidades e artes na escala nacional e internacional; Produzir serviços comunitários para capacitar as comunidades para que possam resolver os seus problemas de forma independente e sustentável; Alcançar a independência da Universidade que seja adaptativa, criativa, proactiva em relação às procuras do desenvolvimento ambiental estratégico; e formar e promover a qualidade de recursos humanos, democráticos, modernos e avançado.

Organização da Mulher – O grupo das mulheres que envolvido no comercio *Taís* ou Pano tradicional de Timor-Leste.

- 9. Organização do Popular da Mulher Timor (OPMT/AE)** - ou mais conhecida como *Alola Esperansa* (em língua Tétum, em português é Esperança). Esta Organização está envolvida no campo comercial em termos de produção de bens

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

tradicionais, como o pano tradicional, bolsas, chapéus tradicionais e outros, para serem vendidos, e com o objetivo para empoderamento económico das mulheres. *Alola Esperansa*, é o braço comercial da *Alola Foundation*. Foi fundada em 2006 pela ex-primeira-dama, Dra. Kirsty Sword Gusmão, com o objetivo de promover a preservação cultural e o empoderamento económico das mulheres. Assim, a *visão* e a *missão* são as mesmas. A *Alola Esperansa* (AE) está localizada em Díli.

O lema da *Alola Esperansa* é Mulheres fortes, Nação forte. A diretora da AE, é a Sra. Ofélia Mendes. A *Alola* é uma ONG sem fins lucrativos com o objetivo de melhorar a vida de mulheres e crianças. A *Visão* da *Alola Foundation* parte do princípio que as mulheres de Timor-Leste possuem igualdade em todos os aspetos da vida, em termos de acesso, participação, na tomada de decisões, no aproveitamento dos benefícios através da educação, do empoderamento económico da saúde e da liderança comunitária. E a *Missão* da *Alola Foundation*, consiste na promoção dos Direitos das Mulheres e no aumento da capacidade de liderança das mulheres; no aumento do acesso e qualidade da Educação para mulheres e crianças; no fortalecimento da pequena empresa das mulheres, no nível de base.

A *Alola Foundation* está empenhada em apoiar o desenvolvimento de carreiras para as mulheres e oferece uma gama de oportunidades de crescimento profissional para seus funcionários.

Organizações Internacionais – Organização que atendimento 18 países da Ásia.

10. Asia Foundation (AF) é uma organização internacional de desenvolvimento, sem fins lucrativos, empenhada na melhoria das condições devida na Ásia.

Os escritórios da Asia Foundation estão em 18 países, incluindo Timor-Leste, tais como: Afeganistão, Bangladesh, Camboja, China, Índia, Indonésia, Japão, Coreia do Sul, Laos, Malásia, Mongólia, Myanmar, Nepal, Nações das Ilha do Pacífico, Paquistão, Filipinas, Singapura, Sri Lanka, Tailândia e Vietnam. A Asia Foundation tem uma especialista local que trabalha no escritório local. O trabalho e função da Asia Foundation, assenta fundamentalmente sobre as questões críticas que afetam a Ásia no século XXI: fortalecendo a governança, expandindo as oportunidades económicas, aumentando a estabilidade ambiental, capacitando as mulheres e promovendo a cooperação internacional em Ásia.

A Asia Foundation (AF) está localizada em Díli. A sua sede central encontra-se, em São Francisco, nos Estados Unidos da América, e o atual presidente é o Sr.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

David Arnold. O lema, da Asia Foundation é fortalecer a governança, capacitar a mulher, expandir as oportunidades Económicas, aumentar a resiliência ambiental, promover a cooperação internacional.

A Asia Foundation (AF) foi fundada em 1954. A *Visão* da Asia Foundation (AF), consiste em criar uma Ásia de paz, justa e próspera. E a sua *Missão* consiste no melhoramento da vida das populações, expandindo as oportunidades e ajudando as pessoas a crescer numa Ásia dinâmica e desenvolvida; trabalhar com líderes e comunidades inovadores para criar instituições eficazes e promovendo reformas lentas; e estar empenhada para continuar o desenvolvimento sustentável da Ásia como uma região mundial de paz, justa e desenvolvida. O objetivo fundamental da Asia Foundation (AF) é criar a Ásia como uma região mundial onde todas as pessoas vivam em paz, com justiça e posterioridade.

Institucionais – Instituições do Governo que servem os povos de Timor-Leste, nomeadamente, SEFOPE, SEM, SEAC e PNTL

11. Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego (SEFOPE) - é uma das instituições do Governo que fornece serviços públicos para criar/preparar os recursos humanos qualificados, através de educação e formação, por isso, pode responder à procura do mercado de força de trabalho, tanto no país ou no seu exterior, especialmente os países que procuram força do trabalho. A realização dos serviços no campo da mão-de-obra organicamente, estão regulados pelo Decreto-lei N.º 3, de 2008 do Secretário de Estado da Formação Profissional e Emprego (SEFOPE).

A SEFOPE está localizada em Díli. O atual Secretário de Estado da Formação Profissional e Emprego é o Sr. Ilídio Ximenes. A Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego (SEFOPE) foi criada para garantir as atividades que relacionada a política de emprego, de educação e formação de emprego com base em recursos humanos qualificados e profissionais. A *Visão* da SEFOPE, consiste em fornecer os serviços para o público, especialmente serviços públicos no campo da mão-de-obra. E a *Missão* da SEFOPE consiste em propor as políticas e a elaboração de projetos de regulamentação para as áreas de desenvolvimento e serviço de competências de emprego; incentivar o envio de trabalho timorense para o exterior; organizar e monitorizar os trabalhadores estrangeiros

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

em Timor-Leste; melhorar e monitorizar a segurança e a saúde ocupacional no local de trabalho; estabelecer os mecanismos de cooperação e coordenação com as agências responsáveis em relação aos seus campos de atuação; melhorar a qualidade dos direitos e oportunidades, como a participação plena e incorporação de pessoas com deficiência; melhorar as relações tripartidas na prevenção de conflitos laborais; desenvolver e melhorar a monitorização de acordo com as normas laborais e a ratificação de acordos laborais internacionais por parte de Timor-Leste; prestar a assistência aos empregadores e aos trabalhadores, em matéria de relações laborais; afirmar e implementar ações para o progresso do trabalho e superar o desemprego.

O objetivo da SEFOPE consiste em melhorar a educação e a formação dos desempregados para serem qualificados e profissionais, de modo q que possam encontrar emprego facilmente, contribuindo para a redução do desemprego em Timor-Leste

- 12. Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM)** – É uma instituição do Governo que tem como tarefa e função o fornecimento da educação, formação e apoio socioeconómico aos grupos mulheres para criar uma atividade de modo a que para possam viver de forma independente.

A SEM localiza-se em Díli e a atual Secretária de Estado é a Dra. Veneranda Lemos. A *Visão* da Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM) consiste na promoção da cultura da igualdade de género. No entanto, a sua *missão* assenta na sensibilização pública, fornecendo informações tendentes à promoção da igualdade de género, eliminando a discriminação e a violência contra as mulheres. O objetivo da SEM é valorizar a igualdade de género sem discriminação; levar à participação cívica de mulheres e homens; promover os Direitos Humanos, incluindo os direitos das mulheres; promover a Justiça a Paz e a transparência. Os *deveres e funções* da Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM) são seguintes: fornecer apoio articulado com as políticas globais e sectoriais sobre igualdade de género e o fortalecimento do papel das mulheres na sociedade timorense; fazer propostas normativas, para expressar uma opinião e a intervenção na área da Lei e noutras áreas relacionadas com a promoção da igualdade, estabelecer mecanismos para

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

fazer revisões de leis, de políticas e de financiamento do seu Governo. A sua ação é feita de forma coordenada com outros ministros para que sejam tomadas medidas concretas na promoção da igualdade e no fortalecimento do papel das mulheres na sociedade; promover e coordenar os múltiplos sectores existentes dentro do Governo, através de um mecanismo que envolva os pontos focais de género / grupos de trabalhadores, de modo a assegurar uma abordagem integrada no género no processo de realização de políticas sobre planeamento, implementação e monitorização; estabelecer parcerias e preparar o apoio às organizações de mulheres que envolvem a promoção da igualdade de género e garantir um mecanismo de consulta à sociedade civil, envolvendo organizações nacionais e internacionais; promover a ação através da informação da opinião pública, de modo a torná-la mais conhecedora da igualdade de género, nas vertentes económicas, social, cultural, política e transpor a discriminação enfrentada pelas mulheres através da comunicação social e de outras formas de comunicação; estabelecer um modelo de participação institucional, com organizações não-governamentais (ONG) existentes e que privilegiem a política de igualdade de género; e cooperar com organizações comunitárias nacionais e internacionais e agências internacionais para contribuir para o desenvolvimento da igualdade de género e promover sua implementação no nível nacional.

- 13. Secretaria de Estado da Arte e Cultura (SEAC)** - E uma instituição do Governo de Timor-Leste que desempenha um importante papel no desenvolvimento da arte, cultura, ciência, meio ambiente e educação para a comunidade. Esta Secretaria de Estado foi criada através do Decreto-Lei n.º 5/2013, de 8 de maio, que aprovou a estrutura orgânica do Ministério do Turismo e consagra no n.º 5, do artigo 5.º, a Direcção-Geral das Artes e Cultura que sob os poderes delegados no Secretário de Estado da Arte e Cultura, exerce a tutela relativamente à Direcção Nacional do Património Cultural, à Direcção Nacional de Bibliotecas, à Direcção Nacional de Museus e à Direcção Nacional das Artes, Cultura e Indústrias Criativas Culturais.

A Secretaria de Estado da Arte e Cultura (SEAC) está localizada em Díli. A atual Secretária de Estado da Arte e Cultura, é a Dra. Maria Isabel de Jesus Ximenes. A *Visão* da Secretaria de Estado da Arte e Cultura (SEAC) consiste no desenvolvimento da arte e cultura através da ciência e da tecnologia, com base

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

nos valores culturais de Timor-Leste, com o objetivo de enfrentar as mudanças. Contudo, não sendo uma tarefa fácil, necessita de tempo para concretizar as suas políticas.

E a *Missão* da Secretaria de Estado da Arte e Cultura (SEAC), consiste no empoderamento da arte e da cultura, de forma criativa e inovadora; desenvolver os recursos humanos superiores e competitivos, através da educação em termos de arte e a cultura; estabelecer a cooperação de arte e cultura a nível local e global; e proteger e preservar a arte e a cultura de Timor-Leste. O Objetivo da Secretaria de Estado da Arte e Cultura (SEAC), é proteger, preservar e desenvolver Artes e a Cultura de Timor-Leste para esta não se extinga.

14. Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL) – É uma instituição do Estado que está subordinada ao Governo de Timor-Leste, e que promove a segurança pública, mantêm a lei e a ordem pública em todo território nacional, prestando um serviço policial confiável, profissional e isento. A Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL), foi criada em maio de 2002 pela Organização das Nações Unidas. A direção superior é da competência do Ministro da Defesa e Segurança. A Sede/Quartel da Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL), é em Caicoli, Díli. O atual chefe da Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL) é o Comandante Júlio Hornai.

A *Visão* da Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL), é manter a lei e a ordem, e a sua *Missão* consiste no cumprimento das leis baseadas na Constituição da República Democrática de Timor-Leste no artigo 147 (Polícia e forças de segurança) ou seja: *1. A polícia defende a legalidade democrática e garante a segurança interna dos cidadãos, sendo rigorosamente apartidária. 2. A prevenção criminal deve fazer-se com respeito pelos direitos humanos. e, 3. A lei fixa o regime da polícia e demais forças de segurança.* Objetivo da Polícia Nacional de Timor-Leste é para garantir a paz, segurança e ordem para o povo de Timor-Leste.

Personalidade - indivíduo que desempenhou um papel ativo no desenvolvimento do empoderamento das mulheres em Timor-Leste

15. Dr. José Ramos Horta (Prémio Nobel da Paz em 1996) é o diplomata mais conhecido em Timor-Leste e no mundo, e foi bem-sucedido na luta pelo direito à independência do povo de Timor-Leste no panorama internacional, obtendo apoio

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

de muitos países para a causa timorense. Em dia 10 de dezembro de 1996, em Oslo, José Ramos-Horta recebeu o Prémio Nobel da Paz com o compatriota Bispo Carlos Filipe Ximenes Belo. Em 2002-2005, assume o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor-Leste; em dia 26 de junho de 2006 até ao dia 20 de maio de 2007, assume o cargo de Primeiro-ministro, e entre os anos de 2007-2012, assume o cargo de Presidente de Timor-Leste. Profissão, Dr. José Ramos Horta é Advogado e Jurista Político. É residente em Díli.

2.4. REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS ORIENTADAS E ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

Após de escolha dos atores, o próximo passo foi traçar um quadro onde se relacionam os atores com as variáveis-chave, o qual constitui a base para a construção do guião das entrevistas, entretanto realizadas.

As entrevistas foram realizadas pelo investigador de modo a obter as informações dos atores selecionados sobre o empoderamento económico das mulheres, já implementado pelo Governo de Timor-Leste, através da SEM.

Realizaram-se entrevistas diretivas aos atores, nas quais se colocaram questões abertas, tendo por base um guião de entrevista que se estruturou em torno das variáveis consideradas para o estudo. Nesta entrevista, os atores identificaram os seus objetivos estratégicos, e hierarquizaram os objetivos que lhe foram propostos. Foi ainda solicitado que se posicionassem relativamente a outros atores, de forma a fazer ressaltar as possíveis alianças e conflitos entre eles.

Assim, a primeira tarefa consistiu na construção do guião da entrevista, em que se procurou construir uma relação entre variáveis e atores.

Foram então realizadas quinze entrevistas diretivas aos atores, que decorreram presencialmente em Díli entre os dias 2 de dezembro de 2016 e 5 de janeiro de 2017.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Quadro 2 - Matriz de Relações Variáveis-Chave / Atores

Var.- chave	Atores	Partidos Políticos				Org. Religião	
		CNRT	FM	FRETILIN	PD	BD	CM
Variáveis Internas							
Variáveis socioeconómicas							
1-Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste		X	X	X	X	X	X
2-Existência/inexistência de empoderamento económico		X	X	X	X	X	X
Variáveis socioeconómicas							
3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar		X	X	X	X	X	X
4 - Empresas inovadoras versus empresas tradicionais		X	X	X	X	X	X
5 - Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico		X	X	X	X	X	X
6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos		X		X	X	X	X
7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos		X	X	X	X	X	X
Variáveis sociodemográficas							
8 - Igualdade de género		X	X	X	X	X	X
9 - Desenvolvimento económico no seio familiar		X	X	X	X		
Variáveis normativas e reguladoras							
10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres		X	X	X	X		X
11 - Incentivos à implantação industrial		X	X	X	X		X
12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico		X	X	X	X	X	X
Variáveis culturais							
13 -O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros.		X	X	X	X	X	X
14 - O elevado custo económico do Barlaque		X	X	X	X	X	X
15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses		X	X	X	X	X	X
16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada		X		X			
Variáveis de ocupação funcional							
17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico		X	X	X	X	X	X
18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...)		X	X	X	X	X	X
19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina		X	X	X	X	X	X
20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos		X	X	X			
Variáveis externas							
Variáveis socioeconómicas							
21 - Competitividade internacional		X	X	X	X		X
Variáveis culturais							
22 - Influência cultural externa		X	X	X	X	X	X
Variáveis de ocupação funcional							
23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro		X	X	X	X	X	X

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Var.- chave	Atores		Universidades	Organização de Mulheres	Organizações Internacionais	Institucionais				Personalidade
	UNTL	UNPAZ	OPMT/AE	AF	SEFOPE	SEM	SEAC	PNTL	JRH	
Variáveis Internas										
Variáveis socioeconómicas										
1-Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2-Existência/inexistência de empoderamento económico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Variáveis socioeconómicas										
3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4 - Empresas inovadoras versus empresas tradicionais	X	X	X	X	X	X				
5 - Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos	X		X	X	X	X	X			
7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Variáveis sociodemográficas										
8 - Igualdade de género	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
9 - Desenvolvimento económico no seio familiar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Variáveis normativas e reguladoras										
10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
11 - Incentivos à implantação industrial			X	X	X	X				
12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento Económico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Variáveis culturais										
13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
14 - O elevado custo económico do Barlaque	X	X	X	X		X	X	X	X	X
15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada	X	X	X	X	X	X				
Variáveis de ocupação funcional										
17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos	X	X	X	X	X	X	X			
Variáveis externas										
Variáveis socioeconómicas										
21 - Competitividade internacional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Variáveis culturais										
22 - Influência cultural externa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Variáveis de ocupação funcional										
23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Quadro 3 - Atores que constituíram a amostra intencional

Natureza	Atores	Designação	Âmbito
Partidos Políticos	Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste	CNRT	Nacional
	Frente Mudança	FM	
	Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente	Fretilin	
	Partido Democrático	PD	
Organizações Religiosas	Bispo de Díli	BD	Nacional
	Comunidade muçulmana	CM	
Universidades	Universidade Nacional de Timor Leste	UNTL	Nacional
	Universidade da Paz	UNPAZ	
Organização de Mulheres	Organização Popular da Mulher de Timor/Alola Esperança	OPMT/AE	Nacional
Organizações Internacionais	Asia Foundation	AF	
Institucionais	Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego	SEFOPE	Nacional
	Secretaria de Estado de Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher	SEM	
	Secretaria de Estado arte e cultura	SEAC	
	Polícia Nacional de Timor Leste	PNTL	
Personalidade	José Ramos Horta	JRH	Nacional

2.5. CONSTRUÇÃO DO QUADRO DE ESTRATÉGIA DE ATORES

O objetivo principal do quadro de Estratégico de atores é clarificar:

- Os *desafios estratégicos* e os objetivos a eles associados;
- Os *meios de ação* e os obstáculos à concretização dos objetivos dos diversos atores.

Um ator **influyente** significa que é um ator que dispõe de meios de ação importantes para influenciar um número elevado de atores. Pelo contrário, um ator que relativamente ao qual muito atores possuem muitos meios de ação, é **dependente**. Portanto, o quadro de estratégia de atores ajuda a avaliar as influências e as dependências diretas entre os atores.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

O método da estratégia de atores, apresentado por Caldas e Perestrelo e (2000:2) é essencialmente, um método de suporte à identificação dos desafios estratégicos e objetivos que lhes estão relacionados, e também as alianças e conflitos entre os diferentes atores, com vista à elaboração de recomendações estratégicas. Assim, após a *construção do quadro de estratégico de atores*⁴⁸ resulta da informação existente, tanto estatística como documental, e das sinopses das entrevistas realizadas aos atores sociais em Timor-Leste que constituíram a amostra intencional.

2.6. IDENTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS ASSOCIADOS

O quadro de **estratégia de atores** auxilia a identificar uma série de **desafios estratégicos**, pelos quais os atores se vão *bater*. A cada desafio estratégico estão associados um ou vários **objetivos**, com os quais os atores estão ou não de acordo (ou não possuem opinião).

Quadro: 4 - Desafios Estratégicos e Objetivos Associados

Desafios estratégicos	Objetivos associados
D1 incrementar políticas de empoderamento económico para as mulheres timorenses	O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste O2 – Existência/inexistência de empoderamento económico O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar O5 - Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção. O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina
D2 incrementar políticas para a igualdade de género	O8 - Igualdade de género O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros. O14 - O elevado custo económico do Barlaque O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...)

⁴⁸ - O Quadro de Estratégias de Atores, encontram-se no volume de Anexos.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

	O22 - influência cultural externa
D3 incrementar a qualificação científica e tecnológica das mulheres timorenses	O4 - Incentivas as empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento. O21 - Competitividade internacional O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro

Quadro: 5 - Quadro de variáveis Internas e Externas, Objetivos e Perguntas

Variáveis internas	Descrição	Perguntas
Variáveis socioeconómicas	O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste	Que fator considera como a principal causa da pouca participação das mulheres no desenvolvimento económico?
	O2 - Existência/inexistência de empoderamento económico	Qual a sua opinião acerca do atual estado de empoderamento económico das mulheres Timorenses em matéria de desenvolvimento nacional?
	O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar	Através do empoderamento económico as mulheres poderão alcançar a prosperidade da família?
	O4 - Incentivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas.	Que tipo de empresa deve o Governo incentivar para o empoderamento económico? A opção deve incidir no tradicional ou no inovador? Ou em ambas?
	O5 - Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico	As políticas de empoderamento económico devem ser aplicadas nos 13 distritos de Timor-Leste ou em apenas alguns? (Em quais?)
	O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos	Acha que as mulheres devem apostar na qualidade dos seus produtos?
	O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos	Como se pode incentivar e manter a qualidade e a quantidade da produção por parte das mulheres timorenses?
Variáveis sócio-demográficas	O8 - Igualdade de género	Através do empoderamento económico as mulheres poderão alcançar a igualdade de género?
	O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar	O que pensa do princípio que o melhor desenvolvimento económico das mulheres é feito no seio familiar?

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Variáveis normativas e reguladoras	O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres	Os tipos de empresas que serão incentivados pelo Governo para as mulheres, devem ser livres de pagamento de impostos?
	O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção.	Acha que os incentivos à implantação industrial das mulheres timorenses, nomeadamente a isenção de taxas e de incentivos comunitários contribuíram para a conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção?
	O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico	Considera importante a criação de políticas estatais que levam ao empoderamento económico das mulheres timorenses e as leve a participar no desenvolvimento nacional?
Variáveis culturais	O13 -O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros.	Em sua opinião, o sistema Dote/Barlaque que prevalece em Timor-Leste, contribui como fator de surgimento de desigualdades de género?
	O14 - O elevado custo económico do Barlaque	O facto de o Dote/Barlaque ser muito caro em Timor-Leste pode ser contrário ao desenvolvimento económico da família?
Variáveis de ocupação funcional	O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses	Qual o papel dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres Timorenses?
	O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada	Acha importante a existência de uma mão-de-obra feminina qualificada nas empresas existentes nos 13 Distritos?
	O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico	Em sua opinião, a dimensão das empresas seria importante no empoderamento económico das mulheres Timorenses?
	O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...)	Quais os impactos da aplicação do empoderamento económico às mulheres Timorenses?
	O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina	O facto de o Governo criar muitas pequenas empresas para as mulheres pode levar ao seu empoderamento económico no desenvolvimento Nacional?
	O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.	Acha que as mulheres devem apostar na qualidade dos seus produtos, por isso pode ser ganhar um bom rendimento?
Variáveis externas		
Variáveis socioeconómicas	O21 - Competitividade internacional	Em que medida a competitividade internacional poderá exigir políticas estatais de empoderamento económico para as mulheres?
Variáveis culturais	O22 - influência cultural externa	Acha que o empoderamento económico foi alcançado, tendo em conta as características de Timor-Leste ou foi por influência exterior?
Variáveis de ocupação funcional	O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro	Em sua opinião, as mulheres que adquiriram qualificações técnicas/científicas no estrangeiro encontram-se mais predispostas às políticas de empoderamento económico que as que ficaram em Timor-Leste?

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

2.7. APLICAÇÃO DO MÉTODO MACTOR

O MACTOR (Método Atores, Objetivos, Relações de força) desenvolvido por Michel Godet (Godet, 1993). Consiste na análise da estratégia de atores, visando avaliar as relações de força entre atores e a estudar as suas convergências e divergências, face a um certo número de temas em disputa e respetivos objetivos associados. O objetivo da utilização do método MACTOR é fornecer a cada ator uma ajuda à decisão para o estabelecer a sua política de alianças e de conflitos.

Como já foi mencionado anteriormente, procedeu-se a algumas alterações do método MACTOR pelo que a metodologia seguida neste trabalho compreendeu as seguintes fases:

1. Identificação dos projetos e motivações de cada ator, constrangimentos e meios da Ação – *Quadro de Estratégias de Atores*.
Após a realização guião das entrevistas construíram-se sinopses para cada um dos atores, relações variáveis-chave / atores e o Quadro de Estratégia de Atores.
2. Construção de matrizes de identificação dos desafios considerados estratégicos e dos objetivos que lhe estão associados.
Os atores presentes no sistema empoderamento das mulheres em Timor-Leste possuem projetos múltiplos e diversos. Foi através da sinopse da entrevista e da Estrutura de Estratégia de Atores, que se tornou possível destacar os *Desafios Estratégicos e os Objetivos* a eles associados.
3. Determinação do posicionamento dos meios de ação e os obstáculos à concretização dos objetivos pelos diversos atores.
Este procedimento foi feito a partir das sinopses das entrevistas e do Quadro de Estratégia de Atores. Assim, ao se proceder à construção da *Matriz dos Meios de Ação Diretas entre Atores* (MAD) procurou-se que esta exprimisse as relações diretas entre os pares de atores.

O critério de preenchimento considerou os valores seguintes:

- (3) – o ator põe em causa a existência de outro ator;
- (2) – o ator condiciona os projetos de outro ator;
- (1) – o ator condiciona, de forma limitada no tempo e no espaço, os processos operacionais (gestão, etc....) de outro ator;
- (0) – o ator não dispõe de meios de Ação sobre outro ator.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

4. Posicionar cada ator em cada objetivo procedendo à identificação das convergências e divergências – matriz das posições simples.

As relações que os atores apresentam relativamente a cada objetivo podem ser representadas sob a forma de um grafo de posições. De modo a ser possível a visão estratégica.

Procurou-se representar a atitude de cada ator sobre cada objetivo – opinião favorável, oposição, neutralidade ou indiferença, assim como a hierarquização que cada ator social faz desses mesmos objetivos.

O preenchimento da *Matriz das Posições Simples Atores. × Objetivos* (MAO)⁴⁹ foi utilizada a seguinte convenção:

- + 1 – o ator é favorável / o acordo ao objetivo
- 1 – o ator opõe-se / desacordo ao objetivo
- 0 – o ator é neutro ou indiferente/neutralidade ao objetivo.⁵⁰

As convergências e as divergências entre os atores variam de um objetivo para outro, pelo que foi necessário manter a coerência. Portanto, para cada par de atores tornou-se importante precisar as convergências e as divergências quanto aos objetivos. Adquire-se, assim, um grafo completo das convergências possíveis e um grafo completo das divergências possíveis entre todos os atores.

5. Introdução dos dados iniciais do jogo de atores e seu tratamento informático - interpretação dos *outputs* do MACTOR.

Os dados iniciais imprescindíveis à análise estratégica do jogo dos atores são constituídos pelos dados:

- da *Matriz dos Meios de Ação entre Atores* (MAD);
- e *Matriz das Posições Valorizadas Atores x Objetivos* (2MAO).

6. Elaboração de conclusões com vista à formulação de recomendações estratégicas, tendo em conta os objetivos definidos e os meios de atuação dos diferentes atores.

⁴⁹ - Cf. A Matriz das Posições Simples Atores × Objetivos (MAO) desta pesquisa encontra-se no volume de anexos.

⁵⁰ - Cf. Caldas, J.; Perestrelo, M. (2000). Instrumentos de Análise para o Método dos Cenários II. Estratégia de Atores, *Dinâmia Workpapers*, p.20

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Estas duas matrizes constituíram, assim, os *inputs* a partir das quais o *software* MACTOR teve a possibilidade de calcular ⁵¹:

- a Matriz de Meios de Ação Diretos e Indiretos (MADI).
- o Coeficiente das relações de força (Ri)
- o Indicador de instabilidade do jogo (H)
- o Balanço líquido das influências, por cada par de atores
- a Matriz da máxima influência Direta e Indireta (MA)
- o Coeficiente de relações de força associadas à Matriz MA (Π_i)
- a Matriz das Posições Simples (1MAO)
- a Matriz das Posições Valorizadas (2MAO)
- a Matriz das Posições Valorizadas Ponderadas (3MAO)
- a Matriz de Convergência de Objetivos entre Atores (1CAA)
- a Matriz de Divergência de Objetivos entre Atores (1DAA)
- a Matriz Valorizada das Convergências (2CAA)
- a Matriz Valorizada das Divergências (2DAA)
- a Matriz Valorizada Ponderada das Convergências (3CAA)
- a Matriz Valorizada Ponderada das Divergências (3DAA)
- o Equilíbrio das posições dos Atores
- o Plano de Influência/Dependência dos Atores
- o Plano de Convergência dos Atores
- o Plano de Divergência dos Atores, e
- o Plano de Convergência dos Objetivos

Estes *outputs* foram alvo de discussão, no sentido de se obter uma correta interpretação. Os resultados podem ser encontrados no capítulo III deste trabalho.

Nos resultados dos dados fornecidos pelo MACTOR verificou-se que as Matrizes de Convergência e Divergência dos Atores se mostravam muito limitadas. Em termos das relações e potenciais alianças entre grupos de atores só possibilita conhecer as relações entre pares de atores. No entanto, tornou-se necessário contornar essa limitação, optando-se pela construção de agrupamentos estratégicos mais alargados, que permitissem um melhor entendimento sobre as alianças face a objetivos comuns. Deste modo, a partir da informação contida na Matriz das Posições Valorizadas Atores \times Objetivos (2 MAO). Os quatro grupos

⁵¹ - Cf. Todos os *outputs* referentes a esta pesquisa, que foram produzidos pelo MACTOR, encontram-se no volume de Anexos.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

estratégicos foram construídos com base na análise de *clusters*, utilizando o método de *Análise Hierárquica de Clusters*.⁵²

Na constituição dos grupos estratégicos começou-se por considerar três *clusters*. Este procedimento veio a mostrar que era elevada a distância apresentada entre os elementos que constituíam cada um dos *clusters*, levando a que a opção tomada viesse a recair sobre a construção de quatro clusters, o que viria a revelar-se com uma maior relevância, mesmo quando se tentou a construção de cinco *clusters*.

Assim, passou-se a dispor da oportunidade de saber as políticas de cada grupo estratégico, isto é, na força relativa e no grau de dispersão e do seu posicionamento, como o caso da concordância/discordância ou neutralidade face aos objetivos que lhes foram propostos.

Por outro lado, tornou-se possível conhecer a força de cada grupo estratégico, através do somatório das forças relativas dos atores incluídos no referido grupo, e expressa a partir do escalar *standard* de Relação de Força (R_i), determinada por um dos *outputs* do MACTOR. Por outro lado, o grau dispersão exprimiu a distância máxima entre atores incluídos no mesmo grupo, ou seja, quanto menor o seu valor maior a coesão do grupo.

O grau de dispersão foi obtido a partir da análise de *clusters*.

⁵² - Este método é calculado através do *software* SPSS encontrando-se os respetivos *outputs* no volume de Anexos

CAPÍTULO III - ANÁLISE DE RESULTADOS

3. ANALISANDO OS RESULTADOS DO MÉTODO MACTOR

Na análise descritiva para testar as hipóteses anteriormente estabelecidas e proceder à elaboração do modelo anterior definido foi utilizada o *software* MACTOR. Todas as respostas ao questionário foram introduzidas automaticamente na base de dados do *software* MACTOR.

3.1. AS RELAÇÕES DE FORÇA E AS POSIÇÕES RELATIVAS DOS ATORES

Para continuar a análise estratégica do jogo de atores, precisou-se de obter os dois tipos de dados iniciais, nomeadamente *as influências diretas entre atores*, e *as posições valorizadas dos atores sobre os objetivos*.

3.1.1. As influências diretas entre atores

O primeiro tipo de dados foi obtido a partir do Quadro de Estratégia de Atores, que está na origem da construção da *Matriz dos Meios de Ação Diretos* (MAD). Esta matriz expressa as relações diretas que se estabelecem entre os pares de atores que fazem parte da amostra intencional. que descreve as relações das influências diretas entre os vários de atores, e nesta Matriz (MAD) não usando os cálculos do software MACTOR. Há dois indicadores para calculados a partir da MAD, ou seja:

- a influência Direta dos atores ($\sum_j |(MAD)_{ij}|$) é o somatório em linha
- a dependência Direta dos atores ($\sum_i |(MAD)_{ij}|$) é o somatório em linha.⁵³

⁵³ - Cf. Caldas e Perestrelo (2000). *Op. Cit.*, p. 8

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Quadro 6 - Matriz dos Meios de Ação Diretos entre Atores (MAD)

ATORES ATORES	CNRT	FM	FRETILIN	PD	BD	CM	UNTL	UNPAZ	OPMT/AE	AF	SEFOPE	SEM	SEAC	PNTL	JRH	INFLUÊNCIA DIRETA $\sum_j (MAD)_{ij} $
CNRT	0	2	2	2	1	0	2	1	1	0	2	2	1	2	2	20
FM	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	0	7
FRETILIN	1	1	0	2	1	1	2	1	0	0	2	2	1	2	2	18
PD	1	0	1	0	1	0	0	3	0	0	1	1	2	2	0	12
BD	1	1	1	1	0	2	1	1	0	0	1	1	1	2	1	14
CM	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	6
UNTL	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	8
UNPAZ	0	0	0	2	1	0	1	0	0	0	1	1	1	1	0	8
OPMT/AE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	5
AF	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	1	1	1	1	0	7
SEFOPE	1	0	1	0	1	1	1	1	3	1	0	2	1	1	1	15
SEM	1	0	1	1	1	1	1	1	3	1	3	0	1	1	1	17
SEAC	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0	11
PNTL	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	10
JRH	1	1	2	2	1	0	2	1	0	0	1	2	1	2	0	16
DEPENDÊNCIA DIRETA $\sum_i (MAD)_{ij} $	9	5	12	13	11	7	13	11	10	3	18	18	15	20	9	

Nesta tabela mostra-se que a soma em linha e em coluna dos valores da matriz podem ser interpretados, respetivamente, como indicador do grau de **Influência Direta** e como indicador do grau de **Dependência Direta** dos atores. Portanto, neste o caso, verifica-se que os atores Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT) e a Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin) são aqueles que detêm maior Influência Direta sobre os restantes atores envolvidos neste jogo de atores. Em contrapartida, a Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL) e as Secretarias de Estado da Formação Profissional e Emprego (SEFOPE) e a de Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM), são os atores que demonstram maior Dependência Direta.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

3.1.2. As posições valorizadas dos atores sobre os objetivos

O segundo tipo de dados, a *Matriz das posições valorizadas Atores × Objetivos* (2 MAO) descreve, para cada ator, a sua posição sobre cada um dos objetivos, em termos de concordância/discordância, ou apresenta uma posição neutra ou indiferente. Seguindo essa identificação, procedeu-se à hierarquia que cada um dos atores estabelece face aos objetivos. Esta Matriz da qual se partiu, tornou possível que se efetuasse os cálculos usando o *software MACTOR*, como se pode verificar na tabela que se passa a apresentar.

**Quadro 7 – Matriz das Posições Valorizadas Atores × Objetivos
(2 MAO)**

2MAO	O1	O2	O3	O4	O5	O6	O7	O8	O9	O10	O11	O12	O13	O14	O15	O16	O17	O18	O19	O20	O21	O22	O23
CNRT	-3	-3	-2	2	1	2	2	3	2	0	2	1	-3	-2	1	-1	-1	-1	2	1	-1	-1	0
FM	-2	-3	2	-2	1	2	2	3	2	-2	1	1	-3	-2	1	2	0	-1	1	1	-3	-2	-2
FRETILIN	-3	-2	1	2	3	2	2	2	1	0	1	-1	-3	-3	3	-2	-2	-1	1	2	1	-3	-3
PD	-3	-1	1	1	1	1	3	1	1	-2	2	-1	-2	0	3	1	-2	-1	1	1	3	-2	-1
BD	-3	-2	1	0	1	1	2	2	1	0	2	1	-1	-3	2	-2	1	0	1	1	2	-1	-2
CM	-3	1	2	-2	1	2	2	1	2	-3	1	1	-2	-3	1	-1	1	0	1	1	1	-1	-2
UNTL	-3	-3	1	2	1	1	1	3	-1	-2	-1	1	-1	-2	1	1	0	-1	1	1	1	-2	-1
UNPAZ	-3	-2	0	2	2	1	-1	-2	-1	-1	-2	1	-1	-1	2	-2	1	0	1	-2	1	-3	-2
OPMT	-2	-1	1	1	-1	1	1	-2	-1	-2	0	1	-1	-3	-1	-1	-2	-2	-1	1	1	-3	-1
AF	-3	1	2	1	1	-2	-2	3	-1	0	1	-2	-3	-2	1	1	-1	-2	-1	-2	2	-2	0
SEFOPE	-2	-1	1	1	3	2	2	3	2	0	1	2	-1	-2	1	1	2	-2	1	1	1	-3	-1
SEM	-1	-1	3	2	2	1	1	3	2	0	1	3	-2	-1	2	1	2	-1	1	2	2	-3	-3
SEAC	-2	-2	2	1	1	2	1	1	-2	0	1	2	1	-2	3	1	1	-2	1	1	1	-2	-2
PNTL	-2	-1	1	1	1	-2	-1	2	1	0	1	1	-3	-3	-2	1	1	-2	-2	-1	1	-2	-1
JRH	-3	-2	3	2	3	2	2	2	2	0	1	1	-3	-3	2	1	1	1	2	2	3	-2	-1

© LIPSOR-EPI-TA-MACTOR

3.1.3. Matriz dos Meios de Ação Diretos e Indiretos (MADI)

Neste jogo, um ator desempenha o seu papel influenciando direta ou indiretamente outros atores, assim como pode ser influenciado diretamente e indiretamente por eles.

No início de qualquer procedimento de análise, que começa com as relações de força, deve-se ter em conta a constituição das influências exercidas pelos atores sobre os outros atores, quer sejam influencia diretas, ou através de influências diretas e indiretas.

Apesar dos Meios de Ação Diretos não traduzirem todo o jogo de influências, é a através da MAD que se torna possível obter uma *Matriz dos Meios de Ação Diretos e Indiretos* (MADI) que vai exprimir as influências diretas e indiretas de 2ª ordem entre atores, ou sejam, as influências transmitidas a um terceiro através de um *ator de ligação*.

Ainda que, algumas informações nos deem um resultado sobre o grau de intensidade para classificar as influências diretas, de acordo “*esta matriz dá uma visão mais completa*

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

do jogo de relações de força”.⁵⁴ Portanto, para continuar essa decomposição, é preciso usar duas possibilidades, complementando-se e que tem a capacidade de mostrar esses tipos de influência:

- Matriz de Ações Diretas (MAD) e
- Matriz dos Meios de Ação Diretas e Indiretas (MADI)⁵⁵

Ao analisar esta Matriz, é necessário entender a forma como decorre o jogo das relações de poder desenvolvido pelos atores. Assim, para os cálculos matriciais, existem dois indicadores muito importantes para entender o peso de cada um dos atores em termos de sua influência sobre outros atores e sua dependência em relação aos outros atores, que são:

- O grau de influência atores obtido através do somatório em linha (I_i) e
- O grau de dependência dos atores obtido através do somatório em coluna (D_i)

Quadro 8 – Matriz dos Meios de Ação Diretos e Indiretos (MADI)

MIDI	CNRT	FM	FRETILIN	PD	BD	CM	UNTL	UNPAZ	OPMT	AF	SEFOPE	SEM	SEAC	PNTL	JRH	Ii
CNRT	9	5	11	12	10	6	12	10	5	2	14	15	12	16	9	139
FM	6	1	6	5	6	4	5	5	3	2	6	6	6	7	4	71
FRETILIN	9	4	11	11	11	6	11	10	5	2	14	15	13	15	8	134
PD	7	3	7	8	8	6	8	9	3	2	8	8	9	9	6	93
BD	9	4	10	9	11	7	9	9	3	2	12	12	12	13	7	118
CM	6	2	6	5	6	6	6	5	3	2	6	6	6	6	5	70
UNTL	7	3	7	7	8	6	8	7	3	2	8	8	8	8	6	88
UNPAZ	6	1	7	6	7	5	6	7	3	2	7	7	8	8	5	78
OPMT	4	0	4	3	4	4	5	3	4	3	5	5	5	5	3	53
AF	4	0	5	3	5	4	5	4	5	3	6	6	6	6	4	63
SEFOPE	7	4	9	8	10	6	10	8	7	3	13	13	12	12	7	116
SEM	8	4	10	8	11	6	10	9	8	3	15	14	13	13	7	125
SEAC	7	3	9	7	10	6	8	8	3	3	11	11	11	11	7	104
PNTL	8	4	10	7	10	6	8	9	3	2	10	10	10	10	7	104
JRH	9	4	10	11	10	6	11	10	4	2	13	13	12	14	8	129
D_i	97	41	111	102	116	78	114	106	58	32	135	135	132	143	85	1485

© LIPSOR-EPITAMACTOR

⁵⁴ - Cf. Marques, A. (2006). *Op. Cit.* p.408

⁵⁵ - Cf. Esta matriz MADI designa-se por Matriz Padrão das Influências Diretas e Indiretas – MIDI em *software* MACTOR. Os resultados da pesquisa encontram-se no volume de Anexos.

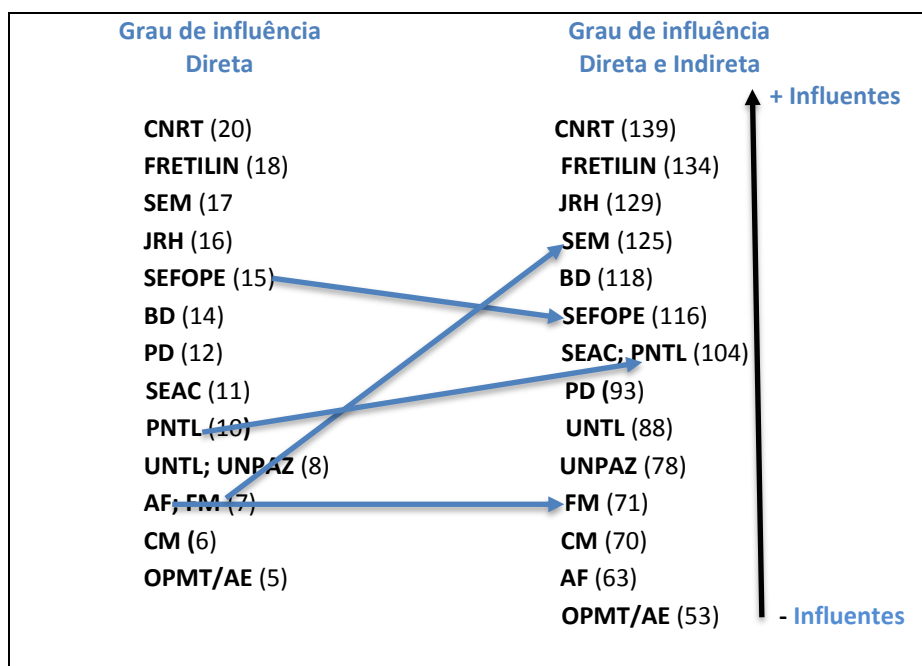
Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

3.1.4. Grau de influência Direta e de Influência Direta e Indireta

O que possibilita para segurar os tipos de influências diretas e, diretas e indiretas, que um ator cometido sobre os outros.

Com base no gráfico seguinte mostra-se que a ordenação dos atores, segundo a sua influência Direta e, direta e Indireta, o destaque vai para quatro atores como sendo os *mais influentes* neste jogo. Os grupos de atores são: o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT), Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN), José Ramos Horta (JRH) e Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM).

Gráfico 1- Grau de Influência Direta e de Influência Direta e Indireta



O Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT) possui poder de influência sobre a grande parte dos atores em Timor-Leste, na medida em que pode influenciar e condicionar, quer de modo direto, quer de modo direto e indireto a ação desses atores, no que se refere ao empoderamento económico das mulheres em território de Timor-Leste, porque este é o partido que lidera o Governo, por dois períodos, a partir 2007-2015.

Em 2008, este partido criou a Secretaria de Estado para a Promoção e Igualdade (SEPI) (ou atualmente denominada Secretaria de Estado para o Apoio Socioeconómico e Promoção às Mulheres (SEM). Simultaneamente, as políticas e os programas realizados pelo

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

SEPI/SEM durante dez anos, retomaram as políticas e os programas do CNRT, porque a ministra/secretaria da SEM é do partido da CNTR por, aproximadamente, dois períodos, de 2007 a 2017, porque foi este partido que liderou o Governo (referido por Jacinto R. G. de Deus do Vice-Secretariado Geral, através da entrevista realizada). Além de isso, Este partido tem uma organização de mulheres denominada *Organização da Mulher do CNRT* que organizada em termos de formação de capacitação das mulheres de todas aldeias até o nível nacional.

A Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin) é um grande partido político que possui algum peso no empoderamento das mulheres no desenvolvimento nacional, porque tem muitos simpatizantes na área rural e até a nível nacional. O partido Fretilin apoia as políticas do CNRT sobre empoderamento das mulheres. Este partido tem uma organização de mulheres denominada *Organização da Mulher de Timor-Leste - Fretilin* (OMT), presente em 442 aldeias no território de Timor-Leste. Os objetivos dessa organização é a consolidação das mulheres da Fretilin nas aldeias, com a promoção e formação da mentalidade para a participação no processo político de Timor-Leste. As suas estratégias podem condicionar de modo direto e, direto e indireto, a ação de outros atores através de atividades de formação.

José Ramos Horta (JRH), possui algum peso no empoderamento da economia das mulheres no desenvolvimento nacional em Timor-Leste. Em 2007, Ramos Horta assume o cargo da Presidente da República de Timor-Leste, e em 2008, transmitiu a sua ideia ao Governo liderado pelo CNRT, para estabelecer o SEPI. A sua ideia foi aceite pelo primeiro ministro Xanana Gusmão, e em 4 de julho de 2008, foi criada SEPI. Além disso, a partir de 2012 e até 2015, José Ramos Horta fez muitos seminários sobre o envolvimento das mulheres no desenvolvimento nacional, em vários lugares, quer nos escritórios da SEM, nas Universidades e nas sedes de outros partidos políticos.

A sua estratégia pode condicionar de modo direto e, direto e indireto a ação de outros atores, através das atividades de seminários.

A Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM) fez muitas atividades de educação e de formação, proporcionando apoio financeiro a grupos de mulheres em todo o território de Timor-Leste, com o objetivo de capacitar as mulheres para serem economicamente independentes e capazes de participar do processo de desenvolvimento em Timor-Leste sobre os aspetos económicos, políticos, sociais e culturais.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

No gráfico anterior é possível verificar que os restantes onze atores são considerados como menos influentes. Contudo, a situação altera-se, havendo um aumento significativo dos valores apresentados através de influências diretas e indiretas, o que significa que há uma importante influência de terceiros sobre os seus meios de ações, que a condicionam a concretização dos seus objetivos.

Por sua vez, para análise do somatório em coluna (D_i) da mencionada matriz, é tomada como um indicador do peso da dependência dos atores. Ou seja, tornou-se possível proceder-se ao cálculo da influência que um determinado ator recebe dos restantes.

3.1.5. Grau de dependência os atores

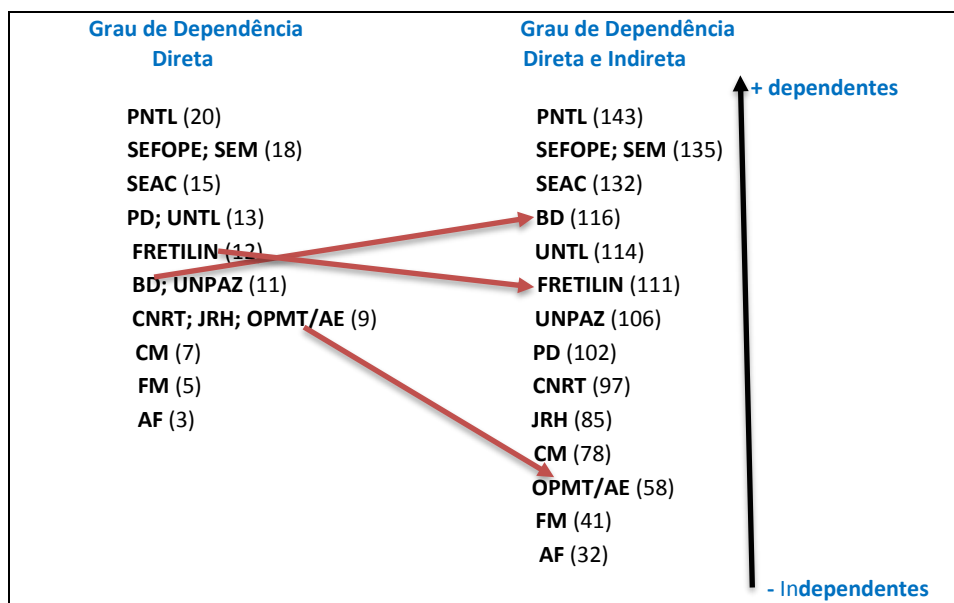
Baseado do Gráfico 2 , verifica-se que a Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL) se apresenta como o ator *mais dependente*, seguido pela Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego (SEFOPE) e Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM) e o último é a Secretaria de Estado da Arte e Cultura (SEAC).

Ressalta-se ainda *o aumento de dependência* quando consideradas as influências diretas e indiretas. Contudo, esta situação deve-se à própria natureza o poder do País de Timor-Leste que democrático, porque mais livre à participação dos cidadãos e as propostas que estes apresentam.

A meio dos atores *menos dependente* o destaque vai para a *Asia Foundation* (AF), porque se trata de uma organização internacional, que tem estrutura e plano estratégico própria na realização do empoderamento económico das mulheres.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Gráfico 2 – Grau de dependência Direta e de Dependência Direta e Indireta



3.1.6. Mapa de influências e dependências entre atores

Neste mapa verifica-se que quando consideramos a influência conjunta da *influência* e da *dependência* (direta e indireta dos actores), verifica-se que o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT) como o actor *muito influente e pouco dependente*, detendo um **papel-chave** no jogo actores. E os restantes actores José Ramos Horta (JRH) e Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin) são *muito influentes* e simultaneamente *muito dependentes*, visto que as suas atuações estão sujeitas a constrangimentos que devem ser tomados em linha de conta.

Com base no Indicador de Estabilidade (H), pode-se reconhecer a estabilidade das relações entre actores através do posicionamento dos actores no Plano de Influência/Dependência.

O indicador de estabilidade H varia entre 0 e 100% e calcula-se a partir dos I_i e D_j da Matriz dos Meios de Ação Diretos e Indiretos (MADI). Assim:

- $H \cong 0\%$ → situação instável, pois os actores são simultaneamente muito influentes e muito dependentes;
- $H \cong 100\%$ → situação estável, os actores ou são muito influentes ou muito dependentes.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

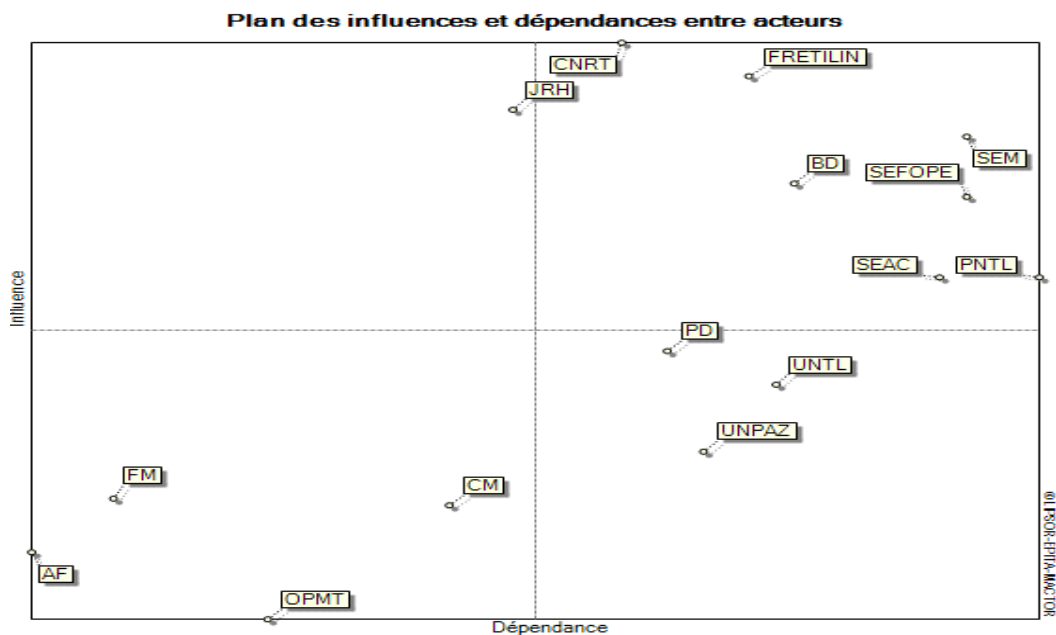
$$\text{Indicador de Estabilidade (H)} = \frac{\sum_i |I_i - D_i|}{2S} \times 100$$

$$H = \frac{(|139 - 97| + |71 - 41| + |134 - 111| + |93 - 102| + |118 - 116| + |70 - 78| + |88 - 114| + |78 - 106| + |53 - 58| + |83 - 32| + |116 - 135| + |125 - 135| + |104 - 132| + |104 - 143| + |129 - 85|)}{2 \times 1485} \times 100$$

H= 0,034%)

Assim, o sistema de ligação que os atores estabelecem pode ser classificado como uma relação *muito instável*⁵⁶(H = 0,034%) em que existe uma bipolarização do tipo dominado/dominante.

Gráfico 3 - Plano das Influências e das Dependências entre atores



Neste Plano de relações de influência/dependência só um ator se posiciona numa posição de charneira: o Partido Democrático (PD).

⁵⁶ - Cf. Caldas, J.; Perestrelo, M. (2000). *Op. Cit.*, p.15

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Pode se concluir que o *ator chave* deste sistema é o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT), ou seja, é o ator que se apresenta no quadro dos atores como *o mais influente e menos dependente*. Seguem-se os atores José Ramos Horta (JRH) e Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin). O ator que tem pouca dependência e também pouca influência neste o jogo é a Organização Popular da Mulher de Timor ou Alola Esperansa (OPMT/AE).

3.1.7. Relação de Forças e Posição Relativa dos Atores

O balanço líquido das influências por cada par de atores

A partir da *Matriz dos Meios de Ação Diretos e Indiretos dos Atores* (MADI) é possível calcular um *indicador de relação de forças* que permite diferenciar os atores de acordo com a sua maior ou menor capacidade para condicionar as atuações dos restantes atores, e a sua maior ou menor dependência relativamente a eles.

Portanto, como refere Michel Godet (1995:14) “*a relação de forças de um ator será tanto mais elevada constante a sua influência é elevada, a sua dependência fraca e a sua retroação fraca*”.⁵⁷ Assim, ao medir a relação de força de um ator é imperioso ter em conta não apenas a sua influência, mas também a sua dependência e o feito de retroação. Por isso, para que seja possível encontrar o indicador de relação de forças entre os atores, recorreu-se cálculo dos *coeficientes de relações de forças* (r_i), embora estes entrem em consideração com a influência líquida Direta e Indireta, com a dependência líquida Direta e Indireta e também com o efeito de retroação.

Baseado neste procedimento, só se considerou a influência líquida Direta e Indireta de um ator, tendo-lhe sido retirada a retroação, isto é, o que os atores recebem dos outros de forma indireta,⁵⁸ para se possa ter em conta a margem de manobra do ator em causa Godet, (1995:4).⁵⁹

Esta margem de manobra do ator é relativizada pelo total de influências líquidas diretas e indiretas.⁶⁰

Assim, desse pressuposto decorre a necessidade de ponderar o coeficiente anterior.⁶¹

⁵⁷ - Cf. Caldas, J.; Perestrelo, M. (2000). *Idem*, p. 12

⁵⁸ - Cf. Este procedimento, que o MACTOR calcula automaticamente fazendo $I_i - (MADI)_{ii}$

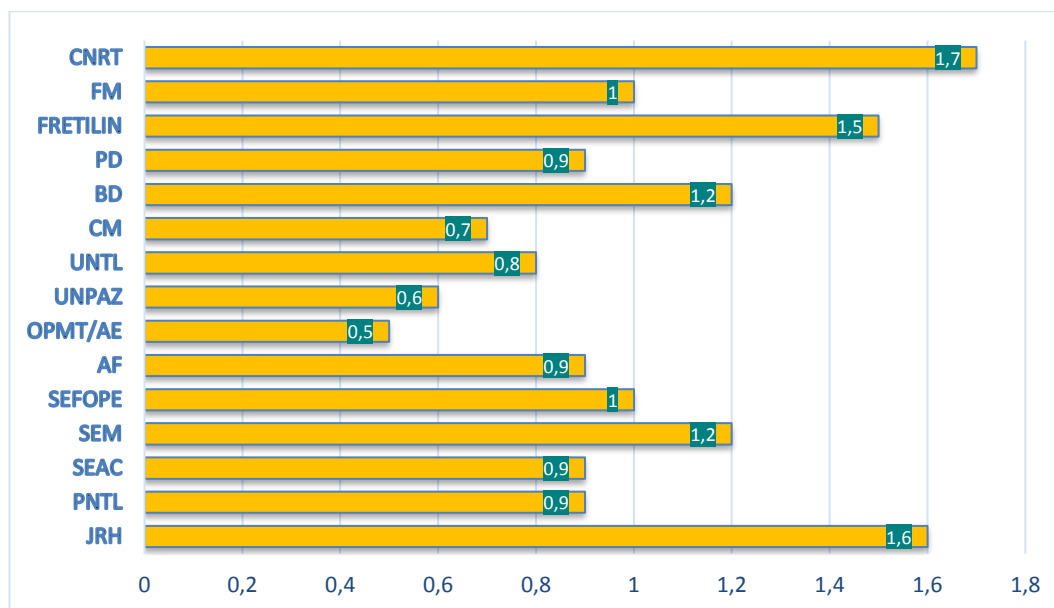
⁵⁹ - Cf. Marques, A. (2006). *Op.Cit.*, p.414

⁶⁰ - Cf. Que também é calculada automaticamente pelo MACTOR usando $S = \sum_i I_i = \sum_j D_j \cdot (I_i - (MADI)_{ij}) / s$

⁶¹ - Para tal, calcula-se $I_i / (I_i + D_i)$

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Gráfico 4 - Indicador da Relação de Força entre atores



Neste gráfico as *relações de força* entre atores neste jogo, o destaque vai para o ator Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT) que mantém a posição de *ator-chave*, e logo seguido o ator José Ramos Horta (JRH) e Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin).

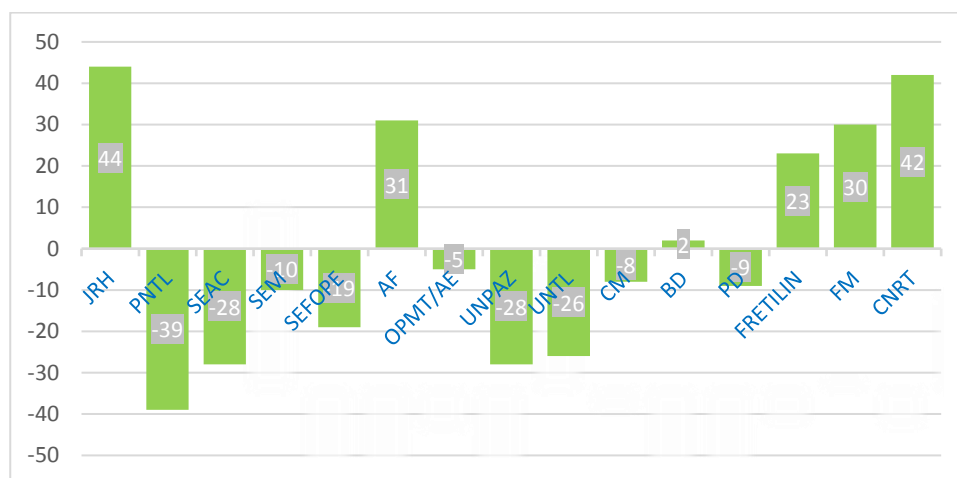
3.1.8. O balanço líquido das influências por cada par de atores

Procurou-se, em seguida, mensurar, por cada par dos atores, o diferencial de *influência Direta*. Entretanto, cada ator exerce influência indiretas de 2ª ordem sobre (e de) outro ator. Assim, precisa-se conhecer esse valor a partir da diferença que é estabelecida entre a influência Direta e Indireta de *i* sobre *j* e a influência Direta e Indireta de *j* sobre *i*.

Este procedimento permite conhecer, em termos líquidos, se determinado ator influencia mais do que é influenciado, tornando possível saber, por cada par de atores, os excessos de influência recebida ou realizada.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Gráfico 5 - Balanço Líquido das Influências por cada par de atores



Estes valores são inteiros relativos:

O sinal (+) indica que o ator exerce mais influência do que recebe.

O sinal (-) indica que o ator exerce menos influência do que recebe.

Baseado neste gráfico, os atores José Ramos Horta (JRH) é o ator cujo Balanço líquido apresenta mais influências por cada par de atores, segue-se o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT), logo seguido pela Asia Foundation (AF), Frente Mudança (FM), Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin) e, por último, o Bispo de Díli (BD) como o ator que apresenta pouca influência.

O ator que apresenta maior número dos que têm *menos influência*, em termos do *Balanço líquido das influências* por cada par de atores neste jogo é a Policia Nacional de Timor-Leste (PNTL). A Organização Popular da Mulher de Timor ou Alola Esperansa (OPMT/AE) é o ator que apresenta o menor valor em termos de Balanço líquido das influências.

3.1.9. Matriz da máxima influência Direta e indireta

Esta matriz permitiu identificar o nível *máximo de influência Direta e Indireta* que um determinado ator pode exercer sobre outro, seja de uma forma direta, seja através de um ator de ligação (Indireta).

Na *Matriz dos Meios de Ação Diretos e Indiretos* (MADI) perdeu-se o significado da escala de valores adotada na codificação das influências diretas. A vantagem da matriz dos máximos de influência Direta e Indireta é o facto de conservar essa escala.

Assim, a partir desta matriz é possível calcular dois indicadores, entre outros:

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

- O *indicador de máxima influência Direta e Indireta* de cada actor (Π_i), através do somatório em linha;
- O *indicador de máxima dependência Direta e Indireta* de cada actor ($\hat{\partial}_j$), através do somatório em coluna.

A fórmula utilizada para calcular os dois indicadores foi a seguinte:

$$(MA)_{ij} = \text{Max} \{ (MAD)_{ij}, \text{Max} (\text{Min} \{ (MAD)_{ik}, (MAD)_{kj} \} \forall ij \text{ c/ } i \neq j) \}$$

Para calcular o indicador de máxima influência direta e indireta de cada Actor (Π_i):

Π_i – O grau de máxima influência direta e indireta de cada Ator (soma em linha) assim,

$$\Pi_i = 25+15+23+18+16+14+14+17+13+14+17+18+14+14+23$$

$$\Pi_i = 255$$

Para calcular o indicador de máxima dependência direta e indireta de code ($\hat{\partial}_j$):

($\hat{\partial}_j$) – O grau de máxima dependência direta e indireta de cada Ator (soma em coluna)

$$(\hat{\partial}_j) = 14+13+16+18+14+15+17+19+22+14+19+18+19+21+16$$

$$(\hat{\partial}_j) = 225$$

Segundo a metodologia que anteriormente foi utilizada para o cálculo dos coeficientes de relações de força r^*i , calculam-se os *coeficientes associados à matriz dos máximos de influências diretas e indiretas*, ρ_i .

Este coeficiente indica o grau de Máxima Influência e de Dependência Direta e Indireta de que cada ator é possuidor.

Os coeficientes de relações de força entram com as influências diretas e indiretas globais e com as dependências diretas e indiretas globais. Assim, temos:

$$\rho_i = (\Pi_i / \sum_i \Pi_i) \times (\Pi_i / \Pi_i + \hat{\partial}_j)$$

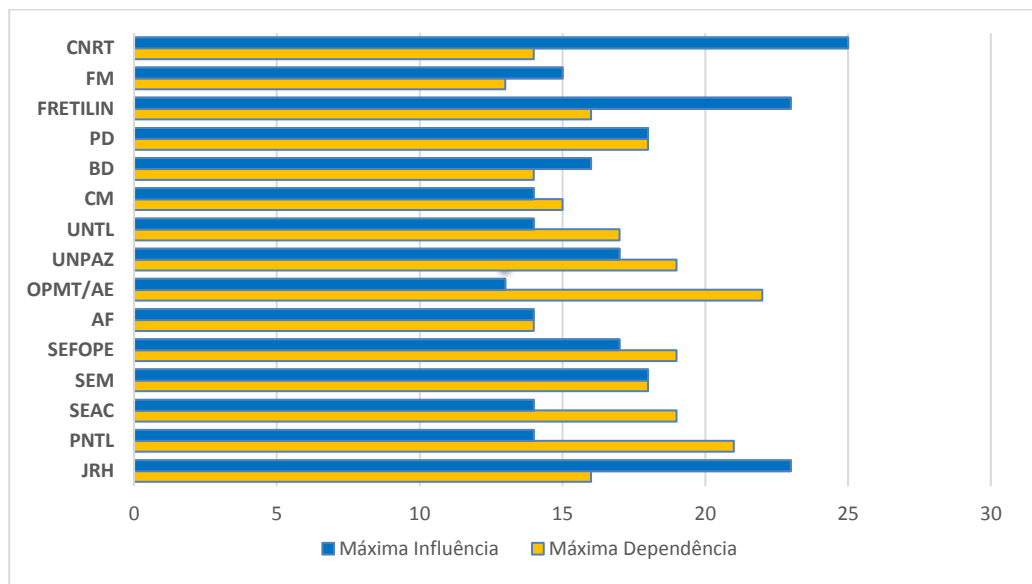
Para implicação dos cálculos procede-se á normalização dos ρ_i , recorrendo ao cálculo das suas médias, usando a fórmula:

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

$$\rho_i = \frac{n\rho_i}{\sum_i \rho_i}$$

No entanto, da sua análise ressalta o facto do Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT) se apresentar como o ator que torna a relação de forças mais forte, com $\rho_1 = 1,8$ relacionado com a matriz MA. Tal situação não difere do valor que está associado como a mais forte em relação de forças relacionado a matriz MADI ($R_1 = 1,65$).

Gráfico 6 - Máxima Influência e Máxima Dependência Direta e Indireta de cada ator



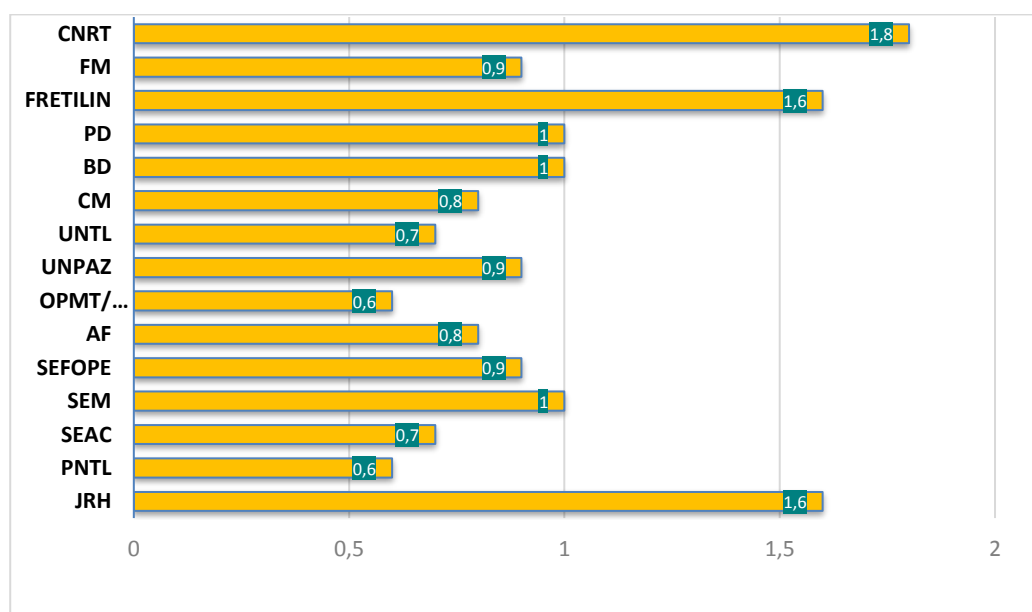
De acordo com o caso acabado de mencionar, existem diferenças bastante significativas a assinalar, entre a ordenação dos coeficientes de relações de forças entre atores, quando se considera o conjunto das influências e dependências diretas e indiretas (r^*i) ou apenas as máximas influências.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

**Quadro 9 – Comparação entre as Relações de Força (R_i) e a
Medida Exata de Força (Π_i) de cada Ator**

	R_i	Π_i
CNRT	1,65	1,8
FM	0,96	0,9
FRETILIN	1,45	1,6
PD	0,87	1,0
BD	1,16	1,0
CM	0,65	0,8
UNTL	0,75	0,7
UNPAZ	0,65	0,9
OPMT/AE	0,50	0,6
AF	0,86	0,8
SEFOPE	1,03	0,9
SEM	1,15	1,0
SEAC	0,88	0,7
PNTL	0,85	0,6
JRH	1,57	1,6

Gráfico 7 - Medida Exata de Força de cada ator



Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

3.2. A IMPLICAÇÃO DOS ATORES

Para delimitar este estudo à mera apresentação do peso estratégico dos atores seria bastante limitado. Para além de ficarmos aquém dos objetivos propostos para esta investigação, ficaríamos com uma perceção bastante incompleta sobre as estratégias de cada um dos actores em presença. Daí que tenha surgido a necessidade de perceber as formas de relação que os atores estabelecem com os objetivos estratégicos, em que podem depender os vários posicionamentos face ao desenvolvimento do empoderamento económico das mulheres de Timor-Leste.

Durante a ocupação colonial portuguesa, que durou cerca de 450 anos, e também com os 24 anos de ocupação colonial indonésia, as mulheres de Timor-Leste não tiveram oportunidades de acesso aos meios económico, político, social, educacional e cultural. Além disso, a própria cultura patriarcal que existe em Timor-Leste, apresenta-se, também, como um fator causador da baixa participação das mulheres no desenvolvimento nacional. Esse fenómeno mostra que as mulheres se tornaram marginalizadas, estando em desigualdade com os homens, na questão do seu empoderamento.

Após a independência, o Governo de Timor-Leste criou a Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM) com as metas traçadas para o bem-estar das mulheres e a igualdade de género entre mulheres e homens em todos aspetos da vida. Portanto, a SEM desenvolveu muitas ações de formação para as mulheres em todos os distritos de Timor-Leste, e também apoiou o financiamento para os grupos de mulheres, de modo a que estas desenvolvessem os seus negócios.

Tal como foi mencionado anteriormente, a partir da análise das entrevistas foi possível relacionar os desafios estratégicos a que estão associados determinados objetivos, considerando assim as posições dos atores em relação aos objetivos estratégicos identificados. Este procedimento possibilitou a construção de três matrizes (pese embora apenas a 2 MAO - *Matiz Atores x objetivos - Posições Valorizadas* esteja na base dos procedimentos operativos do MACTOR):

- 1 MAO - *Matriz Atores x objetivos - Posições simples;*
- 2 MAO - *Matiz Atores x objetivos - Posições Valorizadas;*
- 3 MAO – *Matriz Atores x objetivos - Posições valorizadas e ponderadas pelas relações de forças.*

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Estas matrizes foram preenchidas pelo investigador que teve como suporte não só a informação das entrevistas, mas também todo o tipo de informação a que teve acesso.

3.2.1. Matriz das Posições Simples Atores × Objetivos (1 MAO)

O preenchimento da matriz das posições simples ator x objetivos apenas entra em consideração com o *Acordo* (+1), *Desacordo* (-1) e *Neutralidade* (0) dos atores relativamente aos objetivos.

Nesta matriz, o quadro da soma dos elementos positivos ($\Sigma+$) e da soma do módulo dos elementos negativos ($\Sigma-$), em linha e em coluna, da matriz 1 MAO, dá-nos uma imagem da concordância e discordância dos diversos atores relativamente aos objetivos, assim como do grau de implicação dos atores relativamente aos objetivos em jogo e do respetivo grau de mobilização dos atores:

- O somatório em coluna dos módulos dos elementos da matriz, exprime o *grau de mobilização dos objetivos*, isto é, o número de atores que têm uma posição ativa, de *acordo* ou *desacordo*, relativamente a cada objetivo;
- O somatório em linha, exprime o *grau de implicação de cada um dos atores nos objetivos em jogo*, isto é, o número de objetivos relativamente aos quais cada ator tem uma posição ativa, *concordante* ou discordante. Além disso, há três indicadores que são importantes para entender o resultado neste quadro:

(+1) Ator *i* favorável ao Objetivo *j*; (-1) Ator *i* opõe-se ao objetivo *j*; (0) Ator *i* neutro relativamente ao Objetivo *j*.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

**Quadro10 - Matriz Atores × Objetivos - 1 MAO
(Posições Simples)⁶²**

OBJETIVOS ATORES	O1	O2	O3	O4	O5	O6	O7	O8	O9	O10	O11	O12	O13
CNRT	-1	-1	-1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	-1
FM	-1	-1	1	-1	1	1	1	1	1	-1	1	1	-1
FRETILIN	-1	-1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	-1	-1
PD	-1	-1	1	1	1	1	1	1	1	-1	1	-1	-1
BD	-1	-1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	-1
CM	-1	1	1	-1	1	1	1	1	1	-1	1	1	-1
UNTL	-1	-1	1	1	1	1	1	1	-1	-1	-1	1	-1
UNPAZ	-1	-1	0	1	1	1	-1	-1	-1	-1	-1	1	-1
OPMT/AE	-1	-1	1	1	-1	1	1	-1	-1	-1	0	1	-1
AF	-1	1	1	1	1	-1	-1	1	-1	0	1	-1	-1
SEFOPE	-1	-1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	-1
SEM	-1	-1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	-1
SEAC	-1	-1	1	1	1	1	1	1	-1	0	1	1	1
PNTL	-1	-1	1	1	1	-1	-1	1	1	0	1	1	-1
JRH	-1	-1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	-1
MOBILIZAÇÃO DOS OBJETIVOS $\sum_i (1MAO)_{ij} $	15	15	14	14	15	15	15	15	15	6	14	15	15
$\sum+$	0	2	13	12	14	13	12	13	10	0	12	12	1
$\sum-$	15	13	1	2	1	2	3	2	5	6	2	3	14

OBJETIVOS ATORES	O14	O15	O16	O17	O18	O19	O20	O21	O22	O23	IMPLICAÇÃO NOS OBJETIVOS $\sum_j (1MAO)_{ij} $	$\sum+$	$\sum-$
CNRT	-1	1	-1	-1	-1	1	1	-1	-1	0	21	11	10
FM	-1	1	1	0	-1	1	1	-1	-1	-1	22	12	10
FRETILIN	-1	1	-1	-1	-1	1	1	1	-1	-1	22	12	10
PD	0	1	1	-1	-1	1	1	1	-1	-1	22	13	9
BD	-1	1	-1	1	0	1	1	1	-1	-1	20	13	7
CM	-1	1	-1	1	0	1	1	1	-1	-1	22	14	8
UNTL	-1	1	1	0	-1	1	1	1	-1	-1	22	12	10
UNPAZ	-1	1	-1	1	0	1	-1	1	-1	-1	21	8	13
OPMT	-1	-1	-1	-1	-1	-1	1	1	-1	-1	22	7	15
AF	-1	1	1	-1	-1	-1	-1	1	-1	0	21	9	12
SEFOPE	-1	1	1	1	-1	1	1	1	-1	-1	22	15	7
SEM	-1	1	1	1	-1	1	1	1	-1	-1	22	15	7
SEAC	-1	1	1	1	-1	1	1	1	-1	-1	22	15	7
PNTL	-1	-1	1	1	-1	-1	-1	1	-1	-1	22	10	12
JRH	-1	1	1	1	1	1	1	1	-1	-1	22	16	6
MOBILIZAÇÃO DOS OBJETIVOS $\sum_i (1MAO)_{ij} $	14	15	15	13	12	15	15	15	15	13			
$\sum+$	0	13	9	8	1	12	12	13	0	0			
$\sum-$	14	2	6	5	11	3	3	2	15	13			

⁶² Esta matriz é um dos *inputs* do *software* MACTOR, sendo que a 2 MAO é calculada a partir desta, e pesquisa encontra-se no volume de Anexos.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Nesta matriz o quadro da matriz atores x objetivos (posições simples) 1MAO em cima, indica que são **onze atores** os mais implicados no jogo de atores, ou sejam: o Partido FM, Fretilin, PD, CM, UNTL, OPMT, SEFOPE, SEM, SEAC, PNTL e José Ramos Horta (JRH).

Quanto ao grau de mobilização dos objetivos, são **quinze os objetivos** que se apresentam como os que mais mobilizam os atores: O1- Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste; O2- Existência/inexistência de empoderamento económico; O5 - Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico; O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos; O8 - Igualdade de género; O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros; O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses; O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina; O20 - O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento; O21 - Competitividade internacional; e último O22 - Influência cultural externa.

Não se verificou a existência de um objetivo que seja considerado como o mais consensual neste jogo, daí as várias discordâncias dos vários atores em relação aos objetivos propostos.

3.2.2. Matriz Atores contra objetivos (2MAO) Posições Valorizadas em função do peso dos objetivos

Os objetivos nesta matriz não têm todos o mesmo grau de importância para os diversos atores, um ator pode posicionar-se relativamente a um objetivo com um maior ou menor empenhamento. Para ter em consideração *o peso dos objetivos*, constrói-se *uma Matriz de Atores / Objetivos valorizados -2 MAO*.⁶³

O sinal (+/-) indica se o ator é acordo ou desacordo ao objetivo, assim, o critério de preenchimento da matriz 2 MAO⁶⁴ é o seguinte:

⁶³ - Cf. Esta matriz é um dos "inputs" do "software" MACTOR, sendo que a 1 MAO é calculada a partir desta, e pesquisa encontra-se no volume de Anexos.

⁶⁴ - Cf. Michel Godet que propõe uma ponderação dos objetivos pelos diferentes atores, numa escala que varia entre - 4 e + 4 (Godet, 1995), cit. por Caldas, J. e PERESTRELO, M. (2000), p.23

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

- (- 3) o objetivo põe *radicalmente* em causa a estratégia / política do ator;
- (+3) o objetivo é indispensável para o “estatuto” do ator;
- (- 2) o objetivo põe em causa a *concretização* da estratégia / política do ator;
- (+2) o objetivo é indispensável para a concretização da estratégia / política do ator;
- (-1) o objetivo põe *parcialmente* em causa a *concretização* da estratégia / política do ator;
- (+1) o objetivo é *importante* para a concretização da estratégia / política do ator;
- (0) o objetivo é pouco consequente.

Através desta matriz pode-se medir o peso de participação de um ator (grau de implicação) em neste jogo. Quanto maior o envolvimento do ator relativamente aos objetivos, e também maior será o valor. Entretanto o grau de implicação é a soma dos valores absolutos (em módulo), tendo em conta a ponderação dos objetivos (soma em linha da 2 MAO). Com este procedimento tornou-se possível quantificar o grau de mobilização dos objetivos.

**Quadro 11 - Matriz Atores × Objetivos - 2MAO
(Posições Valorizadas)**

OBJETIVOS ATORES	O1	O2	O3	O4	O5	O6	O7	O8	O9	O10	O11	O12	O13
CNRT	-3	-3	-2	2	1	2	2	3	2	0	2	1	-3
FM	-2	-3	2	-2	1	2	2	3	2	-2	1	1	-3
FRETILIN	-3	-2	1	2	3	2	2	2	1	0	1	-1	-3
PD	-3	-1	1	1	1	1	3	1	1	-2	2	-1	-2
BD	-3	-2	1	0	1	1	2	2	1	0	2	1	-1
CM	-3	1	2	-2	1	2	2	1	2	-3	1	1	-2
UNTL	-3	-3	1	2	1	1	1	3	-1	-2	-1	1	-1
UNPAZ	-3	-2	0	2	2	1	-1	-2	-1	-1	-2	1	-1
OPMT	-2	-1	1	1	-1	1	1	-2	-1	-2	0	1	-1
AF	-3	1	2	1	1	-2	-2	3	-1	0	1	-2	-3
SEFOPE	-2	-1	1	1	3	2	2	3	2	0	1	2	-1
SEM	-1	-1	3	2	2	1	1	3	2	0	1	3	-2
SEAC	-2	-2	2	1	1	2	1	1	-2	0	1	2	1
PNTL	-2	-1	1	1	1	-2	-1	2	1	0	1	1	-3
JRH	-3	-2	3	2	3	2	2	2	2	0	1	1	-3
MOBILIZAÇÃO DOS OBJETIVOS $\sum_i (1MAO)_{ij} $	38	26	23	22	23	24	25	33	22	12	18	20	30
$\sum+$	0	2	21	18	22	20	21	29	16	0	15	16	1
$\sum-$	38	24	2	4	1	4	4	4	6	12	3	4	29

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

OBJETIVOS ATORES	O14	O15	O16	O17	O18	O19	O20	O21	O22	O23	IMPLICAÇÃO NOS OBJETIVOS $\sum_j (1MAO)_{ij} $	Σ^+	Σ^-
CNRT	-2	1	-1	-1	-1	2	1	-1	-1	0	37	17	18
FM	-2	1	2	0	-1	1	1	-3	-2	-2	41	19	22
FRETILIN	-3	3	-2	-2	-1	1	2	1	-3	-3	44	21	23
PD	0	3	1	-2	-1	1	1	3	-2	-1	35	20	15
BD	-3	2	-2	1	0	1	1	2	-1	-2	32	18	14
CM	-3	1	-1	1	0	1	1	1	-1	-2	35	18	17
UNTL	-2	1	1	0	-1	1	1	1	-2	-1	32	15	17
UNPAZ	-1	2	-2	1	0	1	-2	1	-3	-2	34	11	23
OPMT	-3	-1	-1	-2	-2	-1	1	1	-3	-1	31	7	24
AF	-2	1	1	-1	-2	-1	-2	2	-2	0	36	13	23
SEFOPE	-2	1	1	2	-2	1	1	1	-3	-1	36	24	12
SEM	-1	2	1	2	-1	1	2	2	-3	-3	40	28	12
SEAC	-2	3	1	1	-2	1	1	1	-2	-2	34	20	14
PNTL	-3	-2	1	1	-2	-2	-1	1	-2	-1	33	11	22
JRH	-3	2	1	1	1	2	2	3	-2	-1	44	30	14
MOBILIZAÇÃO DOS OBJETIVOS $\sum_i (1MAO)_{ij} $	32	26	19	18	17	18	20	24	32	22			
Σ^+	0	23	10	10	1	14	15	20	0	0			
Σ^-	32	3	9	8	16	4	5	4	32	22			

Neste o quadro, ponderou-se o peso dos objetivos por parte dos atores, verificando-se que o Partido da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin) e José Ramos Horta (JRH) continuam a ser os atores *mais implicados* neste jogo, sendo a soma das intensidades (em módulo) do seu posicionamento relativamente aos diversos objetivos iguais a 44.

Quanto ao grau de mobilização dos objetivos, o objetivo O1- Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste, é o objetivo que apresenta maior intensidade neste jogo, com o valor objetivo (38) e também o nível global de oposições é superior à soma das posições favoráveis ($\Sigma^- = -38$ versus $\Sigma^+ = 0$). Significa que os todos actores que se opõem (discordam) deste objetivo.

3.2.3. Matriz Atores × objetivos – Posições valorizadas em função do peso dos objetivos e do “poder” dos atores (3 MAO)

A possível série de alianças e conflitos entre diferentes atores não depende só do peso de diferentes objetivos, mas também da capacidade de um ator impor as suas prioridades aos restantes, dependendo das relações de poder entre os diferentes atores.

Quando consideramos a relação de forças entre os atores, se um ator tem um peso duas vezes mais do que o outro nas relações de poder globais, então isso significa dar uma dupla influência do ator em causa em relação aos objetivos. No entanto, a nova *Matriz Atores ×*

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Objetivos 3MAO valorizada simultaneamente pelo peso dos objetivos e pelas relações de força resulta de:

$$(3 \text{ MAO})_{ij} = (2 \text{ MAO})_{ij} \times r^*_i$$

**Quadro 12 - Matriz Atores × Objetivos - 3MAO
(Posições valorizadas em função do peso dos objetivos e das
relações de força)**

OBJETIVOS ATORES	OBJETIVOS												
	O1	O2	O3	O4	O5	O6	O7	O8	O9	O10	O11	O12	O13
CNRT	-5,0	-5,0	-3,3	3,3	1,7	3,3	3,3	5,0	3,3	0,0	3,3	1,7	-5,0
FM	-1,9	-2,9	1,9	-1,9	1,0	1,9	1,9	2,9	1,9	-1,9	1,0	1,0	-2,9
FRETILIN	-4,4	-2,9	1,5	2,9	4,4	2,9	2,9	2,9	1,5	0,0	1,5	-1,5	-4,4
PD	-2,6	-0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	2,6	0,9	0,9	-1,7	1,7	-0,9	-1,7
BD	-3,5	-2,3	1,2	0,0	1,2	1,2	2,3	2,3	1,2	0,0	2,3	1,2	-1,2
CM	-2,0	0,7	1,3	-1,3	0,7	1,3	1,3	0,7	1,3	-2,0	0,7	0,7	-1,3
UNTL	-2,3	-2,3	0,8	1,5	0,8	0,8	0,8	2,3	-0,8	-1,5	-0,8	0,8	-0,8
UNPAZ	-1,9	-1,3	0,0	1,3	1,3	0,6	-0,6	-1,3	-0,6	-0,6	-1,3	0,6	-0,6
OPMT/AE	-1,0	-0,5	0,5	0,5	-0,5	0,5	0,5	-1,0	-0,5	-1,0	0,0	0,5	-0,5
AF	-2,6	0,9	1,7	0,9	0,9	-1,7	-1,7	2,6	-0,9	0,0	0,9	-1,7	-2,6
SEFOPE	-2,1	-1,0	1,0	1,0	3,1	2,1	2,1	3,1	2,1	0,0	1,0	2,1	-1,0
SEM	-1,2	-1,2	3,5	2,3	2,3	1,2	1,2	3,5	2,3	0,0	1,2	3,5	-2,3
SEAC	-1,8	-1,8	1,8	0,9	0,9	1,8	0,9	0,9	-1,8	0,0	0,9	1,8	0,9
PNTL	-1,7	-0,9	0,9	0,9	0,9	-1,7	-0,9	1,7	0,9	0,0	0,9	0,9	-2,6
JRH	-4,7	-3,1	4,7	3,1	4,7	3,1	3,1	3,1	3,1	0,0	1,6	1,6	-4,7
MOBILIZAÇÃO DOS OBJETIVOS $\sum_i (1MAO)_{ij} $	38,5	27,4	24,8	22,7	24,9	24,9	26,1	34,0	22,9	8,8	18,8	20,1	32,4
Σ^+	0,0	1,5	21,5	19,5	24,4	21,5	22,9	31,7	18,4	0,0	16,8	16,0	0,9
Σ^-	38,5	25,9	3,3	3,2	0,5	3,4	3,2	2,3	4,5	8,8	2,0	4,0	31,5

OBJETIVOS ATORES	OBJETIVOS										IMPLICAÇÃO NOS OBJETIVOS $\sum_j (2MAO)_{ij} $	Σ^+	Σ^-
	O14	O15	O16	O17	O18	O19	O20	O21	O22	O23			
CNRT	-3,3	1,7	-1,7	-1,7	-1,7	3,3	1,7	-1,7	-1,7	0,0	61,1	32	29,1
FM	-1,9	1,0	1,9	0,0	-1,0	1,0	1,0	-2,9	-1,9	-1,9	39,2	18,1	21,1
FRETILIN	-4,4	4,4	-2,9	-2,9	-1,5	1,5	2,9	1,5	-4,4	-4,4	63,8	30,1	33,7
PD	0,0	2,6	0,9	-1,7	-0,9	0,9	0,9	2,6	-1,7	-0,9	30,6	17,6	13
BD	-3,5	2,3	-2,3	1,2	0,0	1,2	1,2	2,3	-1,2	-2,3	37,2	20,9	16,3
CM	-2,0	0,7	-0,7	0,7	0,0	0,7	0,7	0,7	-0,7	-1,3	22,8	13,5	9,3
UNTL	-1,5	0,8	0,8	0,0	-0,8	0,8	0,8	0,8	-1,5	-0,8	24,0	10,9	13,1
UNPAZ	-0,6	1,3	-1,3	0,6	0,0	0,6	-1,3	0,6	-1,9	-1,3	22,1	7,5	14,6
OPMT/AE	-1,5	-0,5	-0,5	-1,0	-1,0	-0,5	0,5	0,5	-1,5	-0,5	15,6	3,6	12
AF	-1,7	0,9	0,9	-0,9	-1,7	-0,9	-1,7	1,7	-1,7	0,0	30,9	11,1	19,8
SEFOPE	-2,1	1,0	1,0	2,1	-2,1	1,0	1,0	1,0	-3,1	-1,0	37,0	26,7	10,3
SEM	-1,2	2,3	1,2	2,3	-1,2	1,2	2,3	2,3	-3,5	-3,5	46,0	31,9	14,1
SEAC	-1,8	2,7	0,9	0,9	-1,8	0,9	0,9	0,9	-1,8	-1,8	30,0	17,4	12,6
PNTL	-2,6	-1,7	0,9	0,9	-1,7	-1,7	-0,9	0,9	-1,7	-0,9	28,2	9,2	19
JRH	-4,7	3,1	1,6	1,6	1,6	3,1	3,1	4,7	-3,1	-1,6	69,2	47,3	21,9
MOBILIZAÇÃO DOS OBJETIVOS $\sum_i (1MAO)_{ij} $	32,6	26,8	19,2	18,3	16,7	19,1	20,7	25,0	31,3	22,0			
Σ^+	0,0	24,6	9,9	10,1	1,6	16,0	16,8	20,5	0,0	0,0			
Σ^-	32,6	2,2	9,3	8,2	15,1	3,1	3,9	4,5	31,3	22,0			

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Para a análise deste quadro da Matriz Atores × objetivos 3 MAO, verifica-se que José Ramos Horta (JRH) é o ator que maior oposição ao O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste. Seguindo-se o Partido da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin) e o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT). O objetivo mais mobilizar por parte destes três atores é o objetivo O1 que se mantém posição como o mais mobilizador, e em segundo, os objetivos O8 - Igualdade de género, a seguir Objetivo; O14 - O elevado custo económico do Barlaque; e o objetivo O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros. O objetivo que se apresenta com a mais fraca mobilização é o Objetivo O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres.

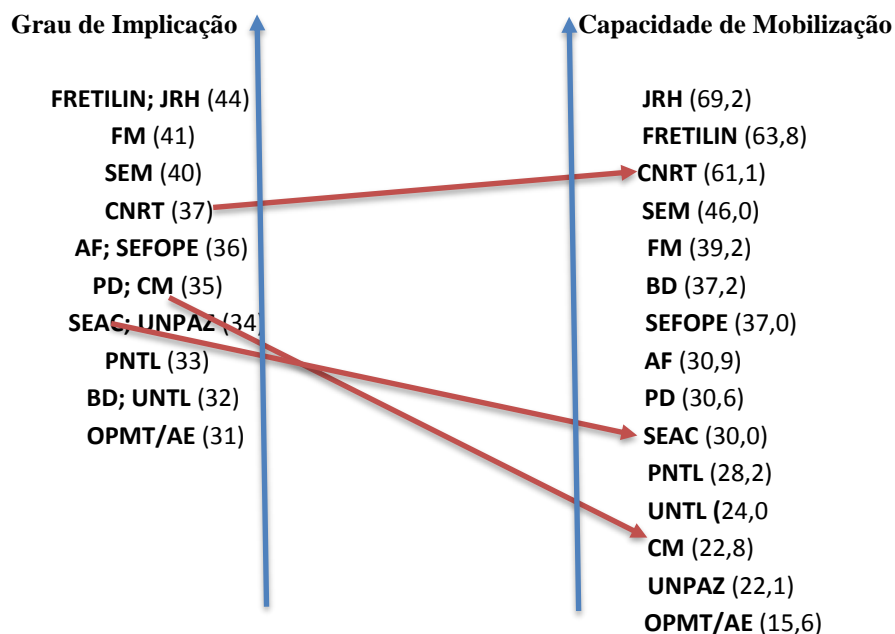
Considerando a matriz 2 MAO, o ator Fretilin e JRH que apareciam como os mais implicados no jogo, na Matriz 3 MAO, o ator da Fretilin alterou o seu peso porque demonstrou a sua fraca mobilização para este conjunto de objetivos, entretanto o ator CNRT aumentou pouco mobilização para este objetivo.

Grau de implicação e mobilização dos atores

Tem como objetivo, verificar se o grau de implicação de um determinado actor irá corresponder ao somatório dos valores absolutos das suas posições valorizadas sobre cada objetivo do (somatório das linhas da Matriz Atores / Objetivos 2MAO- Posições Valorizadas); e o grau de mobilização corresponde ao somatório dos valores absolutos das suas posições valorizadas e ponderadas pela sua relação de força (somatório das linhas da Matriz Atores × objetivos - Posições Valorizadas 3 MAO).

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Gráfico 8 – Grau de Implicação e Mobilização dos Atores



O gráfico mostra que os atores mais implicados neste jogo são o Partido da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin), José Ramos Horta (JRH); Frente Mudança (FM), Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM) e o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT).

No entanto, quando se refere à capacidade de mobilização, há a assinalar uma mudança mais significativa entre os atores. Para além dos dois primeiros atores referidos, o CNRT apresenta-se como o terceiro ator que tem capacidade de mobilização após os atores JRH e FRETILIN. São estes três atores que dominam, uma vez que têm uma posição muito elevada no jogo de relação de forças (relação de forças destes atores é superior à média, $r^*1 = 1,65$; $r^*15 = 1,57$ e $r^*3 = 1,45$). O ator SEM pode ser considerado como ator médio na capacidade de mobilização e grau de implicação. Entretanto, em termos globais, há onze atores que apresentam pouca capacidade de mobilização e grau de implicação porque em consequência da sua fraca relação de força, entre outros: $r^*5 = 1,16$; $r^*12 = 1,15$; $r^*11 = 1,03$; $r^*2 = 0,96$; $r^*13 = 0,88$; $r^*4 = 0,87$; $r^*10 = 0,86$; $r^*14 = 0,85$; $r^*7 = 0,75$; $r^*6 = 0,65$; $r^*8 = 0,65$; e último $r^*9 = 0,50$.

3.3. GRAU DE CONFLITUALIDADE E MOBILIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

Guerra et al.(1999) ⁶⁵ propõem dois critérios para a caracterização dos objetivos:

Um primeiro critério que incide sobre o *Grau de Conflitualidade*, o que significa que existem objetivos consensuais e objetivos em torno dos quais se travam conflitos mais ou menos intensos; e um segundo critério que incide sobre o *Grau de mobilização*, e que considera que existem objetivos que mobilizam as vontades de um pequeno número de atores, com mais ou menos intensidade, e objetivos em torno dos quais se verifica uma mobilização de um grande número de atores.

Baseado nesses critérios, então os graus de conflitualidade e mobilização, podem ser medidos de diversas formas, ou seja:

- tendo em conta apenas as posições simples, isto é, as posições de acordo, de desacordo ou de indiferença, indicadas pela matriz 1MAO;
- tendo em conta as posições e o respetivo grau de intensidade, traduzidas pela matriz (2MAO);
- considerando as posições com grau de intensidade, ponderadas pelas relações de força, indicadas pela matriz 3MAO.

O grau de conflitualidade e mobilização dos objetivos, tem a mesma natureza na classificação dos objetivos, o que significa medir pelo somatório em coluna do módulo dos elementos cada matriz em 1MAO, 2MAO e 3MAO. Quanto maior se apresenta esse valor maior é o grau de conflitualidade e mobilização.

Assim, no grau de mobilização, podemos considerar dois níveis de objetivos:

- objetivos *muito mobilizadores* que significa, os que implicam um número importante de atores ou atores que muito relevantes na relação de forças;
- objetivos *poucos mobilizadores*, ou seja, os que implicam um número reduzido de atores ou atores pouco relevantes na relação de forças.

Entretanto, o grau de conflitualidade pode ser medido tendo em conta o nível de acordos e desacordos dos diversos atores relativamente aos objetivos, com base no

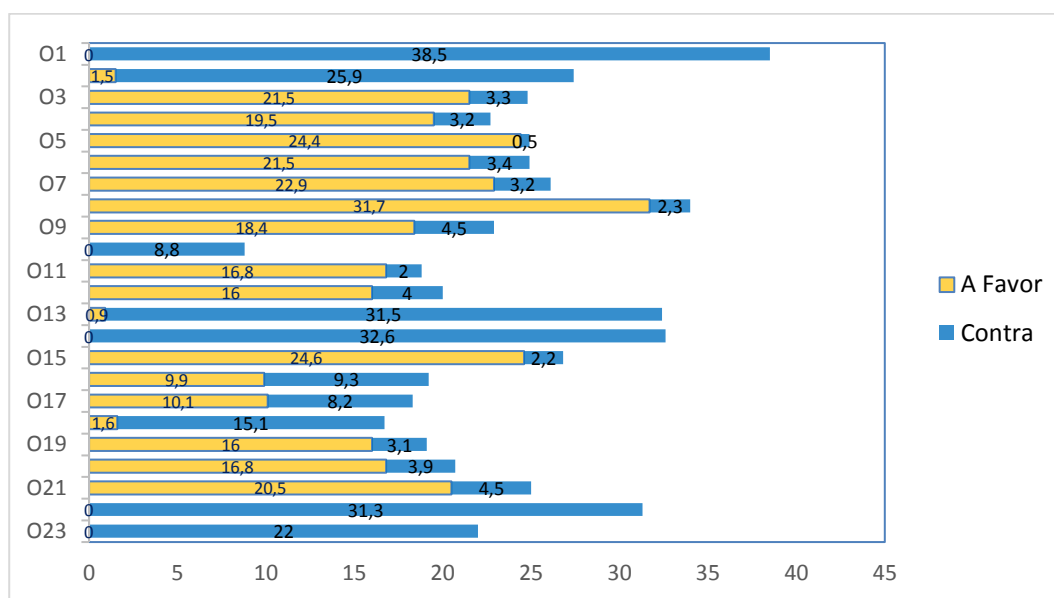
⁶⁵ - Cf. CALDAS, J.; PERESTRELO, M. (2000) I, *Op.Cit.* p.26

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

resultado de comparação entre a soma em coluna dos valores positivos ($\Sigma+$) e dos módulos dos valores negativo ($\Sigma-$) de qualquer uma das matrizes 1MAO, 2 MAO, e 3 MAO.

O Histograma da mobilização dos atores possibilita a visualização da forma com que os atores se mobilizam em relação a um objetivo, levando em consideração a posição ponderada. Tal é calculado a partir da matriz 3MAO.

Gráfico 9 - Histograma da Mobilização dos atores sobre os objetivos



Esta opção possibilita a comparação da ordem dos objetivos obtidos com cada um desses critérios. Portanto, há a considerar:

- Os objetivos que se apresentam como os *mais conflituosos* são: “*Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção*” e “*A Influência cultural externa*”, que aparece na última posição, em qualquer ordenação o grau de conflitualidade e estando na posição intermediária no primeiro de grau de mobilização, revelando pouco conflito secundário. O primeiro objetivo encontra-se relacionado com o primeiro *Desafio Estratégico* (D1) - “*As políticas de empoderamento económico para as mulheres timorenses*”. Entretanto, o segundo objetivo relaciona-se com o segundo *Desafio Estratégico* (D2) – “*incrementar políticas para a igualdade de género*”.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

b) Os objetivos – “*A importância dos planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses*” e “*Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico*”, aparecem como estes dois objetivos que reúnem o maior consenso por parte atores e por isso se mostram pouco conflituosos, e mais mobilizadores em 1 MAO, 2MAO e 3MAO.

Ao fazer a consideração simultânea do grau de conflitualidade (muita e pouca conflitualidade) com o grau de mobilização (muito e pouco mobilizador) dos objetivos, existe a possibilidade de proceder à sua classificação em quatro grupos:

1º grupo - “principais conflitos”: Todos os objetivos que implicam fortemente grande número de atores em sentidos muito contraditórios;

2º grupo - “conflitos secundários”: neste grupo estarão todos os objetivos muito conflituais que implicam um número reduzido de atores ou atores pouco relevantes na relação de forças;

3º grupo - “consensos mobilizadores”: todos os objetivos que sejam simultaneamente pouco ou nada conflituais que implicam um número importante de atores ou atores muito relevantes na relação de forças;

4º grupo - “consensos pouco mobilizadores”: significa que nesta classificação os objetivos que sejam simultaneamente pouco ou nada conflituais que implicam um número reduzido de atores ou atores pouco relevantes na relação de forças.

Assim, há três quadros que sistematizam o grau de conflitualidade/mobilização dos objetivos 1MAO, 2MAO e 3MAO que indicam os graus de valores, e dois quadros de ordenação dos Objetivos segundo o grau de conflitualidade e o quadro do ordenação dos objetivos segundo o grau de mobilização.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Quadro 13 - Conflitos / mobilização dos objetivos para 1 MAO

	a) Conflito		b) Mobilização																																								
+ conflituoso 	+ Mobilizador 																																										
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 10%;">Grau de conflitualidade</th> <th style="width: 90%;">Nº. dos objetivos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">15</td> <td>O1- Baixa participação das Mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste; O22 - influência cultural externa.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">14</td> <td>O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros; O14 -- O elevado custo económico do Barlaque.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">13</td> <td>O2 – Existência/inexistência de empoderamento económico; O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">11</td> <td>O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">6</td> <td>O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">5</td> <td>O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar; O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">3</td> <td>O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2</td> <td>O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O4 – Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O8 - Igualdade de género; O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses; O21 - Competitividade internacional.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td>O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; O5 - Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico.</td> </tr> </tbody> </table>	Grau de conflitualidade	Nº. dos objetivos	15	O1 - Baixa participação das Mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste; O22 - influência cultural externa.	14	O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros; O14 -- O elevado custo económico do Barlaque.	13	O2 – Existência/inexistência de empoderamento económico; O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro.	11	O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).	6	O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.	5	O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar; O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.	3	O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.	2	O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O4 – Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O8 - Igualdade de género; O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses; O21 - Competitividade internacional.	1	O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; O5 - Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico.	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 10%;">Grau de Mobilização</th> <th style="width: 90%;">Nº. dos objetivos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">14</td> <td>O5 - Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">13</td> <td>O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; económico; O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O8 - Igualdade de género; O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses; O21 - Competitividade internacional.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">12</td> <td>O4 – Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos; O11 – Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">10</td> <td>O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">9</td> <td>O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">8</td> <td>O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2</td> <td>O2 – Existência/inexistência de empoderamento.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td>O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros; O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">0</td> <td>O14 - O elevado custo económico do Barlaque; O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro; O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O22 - influência cultural externa; O1 - Baixa participação das Mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste.</td> </tr> </tbody> </table>	Grau de Mobilização	Nº. dos objetivos	14	O5 - Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico.	13	O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; económico; O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O8 - Igualdade de género; O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses; O21 - Competitividade internacional.	12	O4 – Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos; O11 – Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.	10	O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar.	9	O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.	8	O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.	2	O2 – Existência/inexistência de empoderamento.	1	O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros; O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).	0	O14 - O elevado custo económico do Barlaque; O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro; O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O22 - influência cultural externa; O1 - Baixa participação das Mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste.	
Grau de conflitualidade	Nº. dos objetivos																																										
15	O1 - Baixa participação das Mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste; O22 - influência cultural externa.																																										
14	O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros; O14 -- O elevado custo económico do Barlaque.																																										
13	O2 – Existência/inexistência de empoderamento económico; O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro.																																										
11	O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).																																										
6	O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.																																										
5	O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar; O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.																																										
3	O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.																																										
2	O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O4 – Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O8 - Igualdade de género; O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses; O21 - Competitividade internacional.																																										
1	O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; O5 - Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico.																																										
Grau de Mobilização	Nº. dos objetivos																																										
14	O5 - Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico.																																										
13	O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; económico; O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O8 - Igualdade de género; O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses; O21 - Competitividade internacional.																																										
12	O4 – Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos; O11 – Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.																																										
10	O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar.																																										
9	O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.																																										
8	O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.																																										
2	O2 – Existência/inexistência de empoderamento.																																										
1	O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros; O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).																																										
0	O14 - O elevado custo económico do Barlaque; O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro; O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O22 - influência cultural externa; O1 - Baixa participação das Mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste.																																										
- Pouco conflituoso		- Pouco mobilizador																																									

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Quadro 14 - Conflitos / mobilização dos objetivos para 2MAO

a) Conflito + conflituoso	b) Mobilização + Mobilizador																																																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">Grau de Conflituoso</th> <th style="width: 85%;">Nº. dos objetivos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">38</td> <td>O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">32</td> <td>O14 - O elevado custo económico do Barlaque; O22 - Influência cultural externa.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">29</td> <td>O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">24</td> <td>O2 - Existência/inexistência de empoderamento económico.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">22</td> <td>O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">16</td> <td>O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">12</td> <td>O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">9</td> <td>O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">8</td> <td>O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">6</td> <td>O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">5</td> <td>O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">4</td> <td>O4 - Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos; O8 - Igualdade de género; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina; O21 - Competitividade internacional.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">3</td> <td>O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2</td> <td>O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td>O5 - Aplicabilidade territorial de tendentes ao empoderamento económico.</td> </tr> </tbody> </table>	Grau de Conflituoso	Nº. dos objetivos	38	O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste.	32	O14 - O elevado custo económico do Barlaque; O22 - Influência cultural externa.	29	O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros.	24	O2 - Existência/inexistência de empoderamento económico.	22	O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro.	16	O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).	12	O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres.	9	O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.	8	O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.	6	O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar.	5	O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.	4	O4 - Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos; O8 - Igualdade de género; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina; O21 - Competitividade internacional.	3	O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses.	2	O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar.	1	O5 - Aplicabilidade territorial de tendentes ao empoderamento económico.	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">Grau de Mobilização</th> <th style="width: 85%;">Nº. dos objetivos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">29</td> <td>O8 - Igualdade de género</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">23</td> <td>O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">22</td> <td>O5 - Aplicabilidade territorial de tendentes ao empoderamento económico.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">21</td> <td>O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">20</td> <td>O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O21 - Competitividade internacional.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">18</td> <td>O4 - Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">16</td> <td>O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">15</td> <td>O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">14</td> <td>O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">10</td> <td>O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada; O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2</td> <td>O2 - Existência/inexistência de - empoderamento económico.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td>O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros; O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">0</td> <td>O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro; O22 - Influência cultural externa; O14 - O elevado custo económico do Barlaque; O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste.</td> </tr> </tbody> </table>	Grau de Mobilização	Nº. dos objetivos	29	O8 - Igualdade de género	23	O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses.	22	O5 - Aplicabilidade territorial de tendentes ao empoderamento económico.	21	O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos.	20	O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O21 - Competitividade internacional.	18	O4 - Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas.	16	O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico.	15	O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.	14	O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina.	10	O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada; O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.	2	O2 - Existência/inexistência de - empoderamento económico.	1	O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros; O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).	0	O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro; O22 - Influência cultural externa; O14 - O elevado custo económico do Barlaque; O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste.
Grau de Conflituoso	Nº. dos objetivos																																																												
38	O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste.																																																												
32	O14 - O elevado custo económico do Barlaque; O22 - Influência cultural externa.																																																												
29	O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros.																																																												
24	O2 - Existência/inexistência de empoderamento económico.																																																												
22	O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro.																																																												
16	O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).																																																												
12	O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres.																																																												
9	O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.																																																												
8	O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.																																																												
6	O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar.																																																												
5	O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.																																																												
4	O4 - Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos; O8 - Igualdade de género; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina; O21 - Competitividade internacional.																																																												
3	O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses.																																																												
2	O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar.																																																												
1	O5 - Aplicabilidade territorial de tendentes ao empoderamento económico.																																																												
Grau de Mobilização	Nº. dos objetivos																																																												
29	O8 - Igualdade de género																																																												
23	O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses.																																																												
22	O5 - Aplicabilidade territorial de tendentes ao empoderamento económico.																																																												
21	O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos.																																																												
20	O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O21 - Competitividade internacional.																																																												
18	O4 - Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas.																																																												
16	O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico.																																																												
15	O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.																																																												
14	O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina.																																																												
10	O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada; O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.																																																												
2	O2 - Existência/inexistência de - empoderamento económico.																																																												
1	O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros; O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).																																																												
0	O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro; O22 - Influência cultural externa; O14 - O elevado custo económico do Barlaque; O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste.																																																												
- Pouco Conflituoso	- Pouco Mobilizador																																																												

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Quadro 15 - Conflitos / mobilização dos objetivos para 3 MAO

	+ Conflituoso		+ Mobilização	
	38,5	O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste.	31,7	O8 - Igualdade de género
	32,6	O14 - O elevado custo económico do Barlaque.	24,6	O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses.
	31,5	O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros.	24,4	O5 - Aplicabilidade territorial de tendências ao empoderamento económico
	31,3	O22 - Influência cultural externa.	22,9	O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos.
	25,9	O2 - Existência/inexistência de empoderamento económico.	21,5	O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; O6 - Aposta na qualidade dos produtos Produzidos.
	22	O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro.	20,5	O21 - Competitividade internacional.
	15,1	O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).	19,5	O4 - Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas.
	9,3	O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.	18,4	O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar.
	8,8	O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres.	16,8	O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.
	8,2	O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.	16	O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina.
	4,5	O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar; O21 - Competitividade internacional.	10,1	O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.
	4,0	O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico	9,9	O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.
	3,9	O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.	1,6	O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).
	3,4	O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos.	1,5	O2 - Existência/inexistência de empoderamento económico.
	3,3	O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar.	0,9	O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros.
	3,2	O4 - Intensivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos.	0,9	O23 - Aquisição de qualificações no Estrangeiro; O22 - Influência cultural externa; O14 - O elevado custo económico do Barlaque; O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste
	3,1	O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina.	0	
	2,3	O8 - Igualdade de género.		
	2,2	O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses.		
	2,0	O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção.		
	0,5	O5 - Aplicabilidade territorial de tendências ao empoderamento económico.		

- Pouco conflituoso

- Pouco mobilizador

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

**Quadro 16 - Ordenação dos Objetivos segundo o grau
de conflitualidade**

+ Muito conflituoso	1MAO	2MAO	3MAO
	<p>O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste; O22 - Influência cultural externa.</p> <p>O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros; O14 - O elevado custo económico do- Barlaque.</p> <p>O2 - Existência/inexistência de empoderamento económico; O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro.</p> <p>O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).</p>	<p>O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste.</p>	<p>O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste.</p>
	<p>O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.</p> <p>O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar; O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.</p> <p>O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.</p> <p>O4 - Incentivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O8 - Igualdade de género; O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses; O21 - Competitividade internacional.</p> <p>O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; O5 - Aplicabilidade territorial de tendentes ao empoderamento económico.</p>	<p>O14 - O elevado custo económico do- Barlaque; O22 - Influência cultural externa.</p> <p>O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros.</p> <p>O2 - Existência/inexistência de empoderamento económico.</p> <p>O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro.</p> <p>O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).</p> <p>O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres.</p> <p>O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.</p> <p>O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.</p> <p>O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar.</p> <p>O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.</p> <p>O4 - Incentivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos; O8 - Igualdade de género; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina; O21 - Competitividade internacional.</p> <p>O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses.</p> <p>O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar.</p> <p>O5 - Aplicabilidade territorial de tendentes ao empoderamento económico.</p>	<p>O14 - O elevado custo económico do- Barlaque.</p> <p>O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros.</p> <p>O22 - Influência cultural externa.</p> <p>O2 - Existência/inexistência de empoderamento económico.</p> <p>O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro.</p> <p>O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).</p> <p>O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.</p> <p>O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres.</p> <p>O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.</p> <p>O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar; O21 - Competitividade internacional.</p> <p>O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico</p> <p>O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.</p> <p>O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos.</p> <p>O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar.</p> <p>O4 - Incentivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos.</p> <p>O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina.</p> <p>O8 - Igualdade de género.</p> <p>O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses.</p> <p>O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção.</p> <p>O5 - Aplicabilidade territorial de tendentes ao empoderamento económico.</p>
- Pouco conflituoso			

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

O quadro mostra que no jogo de atores em Timor-Leste não há qualquer objetivo que seja simultaneamente *muito mobilizador* e *muito conflituoso*. Isto significa que não existe um *conflito principal* que implicasse fortemente um grande número de atores possuidores de sentido conflituoso entre si neste o jogo. No entanto, os *conflitos secundários* vão incidir sobre os objetivos que existem e que são, simultaneamente, *pouco conflituais* e também *pouco mobilizadores*.

No caso do objetivo *Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste*, este é o objetivo que apresenta maior conflitualidade e sem mobilização por parte dos quinze atores envolvidos neste o jogo. Significa que os atores em Timor-Leste não possuem capacidade mobilizadora perante este objetivo, porque na realidade existem muitas mulheres que participaram no processo de desenvolvimento nacional, após a independência e até agora, tanto nos aspetos económico, político, social e cultural, que é garantido pela Constituição da República de Democrática de Timor-Leste (RDTL); “*O elevado custo económico do Barlaque*”, embora ainda exista o elevado custo económico do Barlaque (o dote) na cerimónia de casamento tradicional em Timor-Leste, neste momento já houve uma mudança radical. Apenas numa pequena parcela da sociedade ainda se aplica esta dimensão cultural, nomeadamente nos Distritos de Lautem, Ainaro, Ermera, Maliana, Baucau e Covalima. Por isso, este objetivo é muito conflitual e pouco mobilizador; *O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros*; este objetivo é muito conflitual e pouco mobilizador, mas ainda persiste na cultura do Barlaque em Timor-Leste, mas não afeta a desigualdade de género.

A desigualdade de género que surge não é por causa da cultura de dote (Barlaque) existente, mas pelo nível de conhecimento e consciência da sociedade que ainda é baixo. A cultura do Barlaque é uma cultura que eleva o valor e a dignidade das mulheres e também fortalece a unidade, a amizade e o respeito mútuo para ambas as famílias. Portanto, a igualdade de género pode ser alcançada se todas as pessoas obtiverem uma boa educação, porque é através da educação que as pessoas podem obter um maior e melhor conhecimento e consciência para aplicar melhor a igualdade de género nas suas vidas (diz José Ramos Horta, na entrevista realizada)⁶⁶; a *Influência cultural externa*: constata-se que através da atividade de empoderamento económico das mulheres que é aplicada, neste momento, pelo Governo de Timor-Leste em 13 Distrito, em termos de formação/formação e apoio financeiro aos grupos das mulheres para criar um negócio, embora existam poucos

⁶⁶ - Encontra-se no volume de Anexos a entrevista a José Ramos Horta.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

comerciantes provenientes do exterior (tais como, comerciantes provenientes da Indonésia e da China) que vendem as suas mercadorias que imitaram os bens culturais tradicionais de Timor-Leste, tendo o Governo de Timor-Leste resolvido este problema. Por isso não há muita influência em relação à cultura exterior. Portanto, este objetivo indica que existe muita conflitualidade e é pouco mobilizador, entre atores; ***Existência/inexistência de empoderamento económico***; Existência/inexistência de empoderamento económico; constata-se que este objetivo apresenta-se muito conflitual e pouco mobilizador por parte dos atores. Significa que a atividade de empoderamento económico das mulheres que é realizada pelo Governo de Timor-Leste neste momento, já foi aplicada em treze Distrito em Timor-Leste, incluído em áreas rurais. É pouco mobilizador para os atores, pois é necessário para implementaro empoderamento económico em áreas rurais em que ainda haja uma forte cultura patriarcal, ou em áreas rurais em que as mulheres ainda sejam muito pobres, comparativamente à situação vivida em zonas urbanas; ***Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres***; este objetivo mostra-se conflituoso e pouco mobilizador entre os atores. Com base nos atores entrevistados, os mesmos afirmaram que qualquer a empresa que tem rendimento suficiente deve pagar impostos ao Estado, tanto as empresas que foram criadas pelas mulheres ou por homens timorenses, sem discriminação. No entanto, ainda existe algumas empresas de mulheres em Timor-Leste que não pagam impostos ao Estado, porque não atingiram níveis de rendimento considerado como suficiente para o fazer; o objetivo ***conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção***; pode ocorrer, quando a política de tomada de decisão pelo Governo de Timor-Leste não é baseada em critérios justos, em termos de incentivos à implantação industrial por parte de mulheres e a isenção de taxas. Embora a política tenha como objetivo capacitar a economia feminina. Portanto, neste jogo verifica-se a conflitualidade, mas também a mobilização entre atores.

Os ***consensos pouco mobilizadores*** são constituídos por vários objetivos: ***A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico***; o tipo de empresa de pequena dimensão é incapaz de capacitar a economia das mulheres, mas a empresa de grande dimensão, como a empresa *Alola Esperansa* (AE) que produzem *tais* (pano) tradicionais de Timor e que usam mais de 35 trabalhadores, podem reduzir o desemprego em Timor-Leste, e também capacitar as economias das mulheres, devido aos bons salários (mínimo de US\$ 115); objetivo de ***Aquisição de qualificações no estrangeiro***; As mulheres timorenses no exterior, nomeadamente as que estão em processos

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

de escolarização, muitas retornam e trabalham em escritórios, e enquanto as mulheres que trabalham no exterior, como no Reino Unido, muitas delas não retornam definitivamente a Timor-Leste. Mas, de um modo geral elas suportam financeiramente os seus irmãos/ãs na escola, ajudam os seus pais a construir casas e algumas que retornam, criaram as suas próprias empresas em Timor-Leste para que as suas amigas pudessem trabalhar e pudessem construir a economia da sua família. Por exemplo, Dona Ofélia Mendes (diretora da *Alola Esperansa*) que trabalhou anteriormente na Austrália; **Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...)**; este objetivo é pouco conflitual e pouco mobilizador entre atores. O empoderamento económico das mulheres que é realizado pelo Governo de Timor-Leste neste momento, muitas pessoas em áreas rurais afastadas das áreas urbanas, não sentem o impacto na sua posição social, familiar e cultural. A sociedade nas áreas urbanas sente os impactos positivos e negativos porque durante a implementação das atividades económicas, realizadas pelo Governo, são feitas de um modo geral nas aldeias junto das áreas urbanas.

Quadro 17 - Ordenação dos objetivos segundo o grau de Mobilização

1MAO	2MAO	3MAO
<p>O5 - Aplicabilidade territorial de tendentes ao empoderamento económico.</p> <p>O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O8 - Igualdade de género; O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses; O21 - Competitividade internacional.</p>	<p>O8 - Igualdade de género</p>	<p>O8 - Igualdade de género</p>
<p>O4 – Incentivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos; O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico; O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.</p>	<p>O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses.</p> <p>O5 - Aplicabilidade territorial de tendentes ao empoderamento económico.</p> <p>O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos.</p> <p>O6 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos; O21 - Competitividade internacional.</p> <p>O4 – Incentivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas.</p> <p>O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar; O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico.</p> <p>O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção.</p>	<p>O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses.</p> <p>O5 - Aplicabilidade territorial de tendentes ao empoderamento económico.</p> <p>O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos.</p> <p>O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar; O6 - Aposta na qualidade dos produtos Produzidos.</p> <p>O21 - Competitividade internacional.</p> <p>O4 – Incentivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas.</p> <p>O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar.</p>
		<p>O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.</p>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

<p>O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar.</p> <p>O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada.</p> <p>O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.</p> <p>O2 - Existência/inexistência de empoderamento económico.</p> <p>O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros; O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).</p> <p>O22 - Influência cultural externa; O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro; O14 - O elevado custo económico do Barlaque; O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste;</p>	<p>des de produção; O20 - Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento.</p> <p>O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina.</p> <p>O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada; O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.</p> <hr/> <p>O2 - Existência/inexistência de empoderamento económico.</p> <p>O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros; O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).</p> <p>O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro; O22 - Influência cultural externa; O14 - O elevado custo económico do Barlaque; O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste.</p>	<p>O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico;</p> <p>O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina.</p> <p>O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico.</p> <p>O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada</p> <p>O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...).</p> <p>O2 - Existência/inexistência de empoderamento económico.</p> <p>O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros.</p> <p>O23 - Aquisição de qualificações no Estrangeiro; O22 - Influência cultural externa; O14 - O elevado custo económico do Barlaque; O10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres; O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste</p>
--	--	---

- Pouco mobilizador

Por último, os grupos dos objetivos que merecem alguma reflexão, denominados por **consensos mobilizadores**. A *“igualdade de género”* é o objetivo que obteve a concordância de todos atores em Timor-Leste, porque este o objetivo consagra na constituição da Republica Democrática de Timor-Leste (RDTL) no artigo 17º entre igualdade entre mulheres e homens na vida familiar, cultural, social, económica e política; A *“Importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses”* este o objetivo é muito muito mobilizador para todos os atores, porque através dos planos estratégicos e programas definidos, podem atingir a igualdade de género e prosperidade das famílias das mulheres.

No caso de Timor-Leste, o Governo tem um plano e um programa sobre empoderamento económico das mulheres, por isso criou a formação e o apoio financeiro para as mulheres; O objetivo *“Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico”* neste momento, é a muito mobilizador entre atores, claramente que as políticas de empoderamento económico das mulheres que são realizadas pelo Governo, aplicadas em treze Distritos, embora ainda haja algumas *sucos* na áreas rurais que não conseguiram implementar o empoderamento económico; o *“Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos”* é muito importante para a empresa. Portanto, os todos atores estão em concordância com este o objetivo, em que o Governo de Timor-Leste

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

precisa suportar as pequenas empresas já construídas, por parte das mulheres, sendo necessária a melhoria da qualidade e da quantidade da produção; o objetivo “*empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar*” é compreensível que o empoderamento económico das mulheres, não significa, basicamente, a criação riqueza da família, mas a meta é a prosperidade da economia da família ou empoderar a economia das mulheres para que não haja a sua dependência em relação ao marido; a “*Aposta na qualidade dos produtos produzidos*” obtém a concordância de muitas dos atores face a este objetivo. Porque, através da qualidade dos produtos que são produzidos, a empresa poderá avançar e pode se competir no mercado, local, regional e internacional; a “*Competitividade internacional*” que relaciona as políticas estatais do empoderamento económico para as mulheres. Este objetivo obtém também a concordância entre os atores. Porque, neste momento o Governo de Timor-Leste aplicou as muitas políticas sobre empoderamento económico das mulheres, em termos de formação e apoio financeiro às mulheres para construir os seus próprios negócios; As “*Empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas*” este objetivo é muito mobilizador e pouco conflitual. A empresa tradicional está numa posição dominante em relação à empresa inovadora; O objetivo de “*Desenvolvimento económico no seio familiar*” é um objetivo que recebe a concordância de todos os atores. Porque foram aplicadas políticas por parte do Governo, durante vários anos, tais como atividades de formação e apoio financeira para as mulheres, com o objetivo de desenvolver a economia da família; “*Aposta na qualidade dos produtos produzidos*” por parte da empresa e que a poderá levar para outro patamar de desenvolvimento. Este objetivo é importante para o empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional. Por isso, revelou uma posição, quase unânime dos atores; o objetivo para a “*Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico*” das mulheres e a prosperidade a família também foi considerado como muito mobilizador e pouco conflitual. Entretanto, a “*Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina*” este objetivo é muito mobilizador entre atores e pouco conflitual. Porque, a criação as pequenas empresas em treze Distritos não se radica apenas nas iniciativas das mulheres, mas também em iniciativas do Governo; O objetivo “*Existência de mão-de-obra feminina qualificada*” que se apresenta muito mobilizadora e pouco conflitual. Este o objetivo, é muito importante para empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional, devido à criação, por parte do Governo, de muitas ações de formação para as mulheres, com o objetivo de ass capacitar odeconhecimentos, de modo a serem capazes de desenvolver as suas próprias empresas, podendo1q produzir os

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

bens com qualidade e quantidade, e possam competir no mercado local, nacional e internacional.

Quadro 18 - Classificação dos Objetivos segundo o seu grau de Mobilização e Conflitualidade⁶⁷

GRAU DE CONFLITUALIDADE / GRAU DE MOBILIZAÇÃO	MUITO CONFLITUAL	POUCO CONFLITUAL
MUITO MOBILIZADOR	“PRINCIPAIS CONFLITOS”	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O8 - Igualdade de género ❖ O15 - A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses. ❖ O5 - Aplicabilidade territorial de tendentes ao empoderamento económico. ❖ O7 - Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos. ❖ O3 - O empoderamento enquanto processo de criação de riqueza familiar. ❖ O6 - Aposta na qualidade dos produtos Produzidos. ❖ O21 - Competitividade internacional. ❖ O4 – incentivas empresas inovadoras versus empresas tradicionais ou entre ambas. ❖ O9 - Desenvolvimento económico no seio familiar ❖ O20 – Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento. ❖ O12 - Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico ❖ O19 - Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina ❖ O16 - Existência de mão-de-obra feminina qualificada. <p style="text-align: center;">“CONSENSOS MOBILIZADORES”</p>
POUCO MOBILIZADOR	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O1 - Baixa participação das mulheres no desenvolvimento de Timor-Leste ❖ O14 - O elevado custo económico do Barlaque ❖ O13 - O Barlaque como fator de desigualdades entre os géneros. ❖ O22 - Influência cultural externa. ❖ O2 - Existência/inexistência de empoderamento económico. ❖ 10 - Isenção de impostos para as empresas criadas por mulheres ❖ O11 - Conflitualidade entre a pequena e média empresa e as grandes unidades de produção. <p style="text-align: center;">“CONFLITOS SECUNDÁRIOS”</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O17 - A dimensão das empresas como fator determinante para o êxito das políticas de empoderamento económico. ❖ O23 - Aquisição de qualificações no estrangeiro ❖ O18 - Impactos produzidos pelo empoderamento económico (sociais, familiares, culturais...) <p style="text-align: center;">“CONSENSOS POUCO MOBILIZADORES”</p>

⁶⁷ - Cf. Utilizou-se a terminologia proposta por Margarida Perestrelo e José Maria Castro Caldas na pesquisa já referida.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

3.4. DAS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS DOS ATORES AO POSICIONAMENTO DOS ATORES: SUAS ALIANÇAS E CONFLITOS

A utilização do método MACTOR, teve como objetivo fundamental a identificação de possíveis alianças e a identificação de conflitos entre os diversos atores. O método baseado no princípio que existe conflito entre o ator *i* e o ator *j* relativamente ao objetivo *k*, que o MACTOR calcula a partir da 2 MAO da Matriz Valorizada de Divergências Atores × Atores (2 DAA), que mais não é do que o resultado da semi-amplitude do conjunto das divergências existentes entre os diferentes atores face aos vários objetivos que lhes foram propostos. O método permitiu ainda a construção de matrizes de convergências e divergências entre os atores a partir das quais foi possível determinar grupos estratégicos de atores.

Assim, ao usar a soma das medidas dos objetivos em conflito, foi possível determinar qual a divergência existente entre um par de atores, perante o conjunto de objetivos que foi proposto. Entretanto, os valores que emergiram nesta matriz não medem o número de potenciais conflitos, mas sim a intensidade dos conflitos existentes em cada par de atores nas suas hierarquizações de objetivos. Portanto, esta matriz que se apresenta, é a uma matriz simétrica.

3.4.1. Matriz de Divergências entre Atores

**Quadro 19 - Matriz Valorizada de Divergências Atores × Atores
(2 DAA)**

2DAA	CNRT	FM	FRETILIN	PD	BD	CM	UNTL	UNPAZ	OPMT	AF	SEFOPE	SEM	SEAC	PNTL	JRH
CNRT	0,0	5,5	3,5	5,5	4,0	8,0	6,5	11,0	10,0	16,5	5,0	6,5	9,0	12,5	7,5
FM	5,5	0,0	7,0	5,5	4,5	5,5	6,5	14,5	12,0	15,5	3,5	4,5	7,5	11,0	6,0
FRETILIN	3,5	7,0	0,0	1,5	2,5	6,0	4,5	10,5	9,0	11,0	5,0	5,5	8,0	13,0	5,0
PD	5,5	5,5	1,5	0,0	4,0	6,0	3,5	12,0	8,5	8,5	3,5	4,0	6,0	11,0	3,5
BD	4,0	4,5	2,5	4,0	0,0	1,5	4,0	8,0	8,0	12,5	1,5	1,5	4,0	9,0	1,5
CM	8,0	5,5	6,0	6,0	1,5	0,0	7,5	11,0	10,0	13,0	3,5	4,0	7,5	11,0	4,5
UNTL	6,5	6,5	4,5	3,5	4,0	7,5	0,0	6,5	6,5	10,0	2,5	2,5	2,0	8,5	3,5
UNPAZ	11,0	14,5	10,5	12,0	8,0	11,0	6,5	0,0	8,0	12,0	10,0	10,0	8,0	11,0	10,0
OPMT	10,0	12,0	9,0	8,5	8,0	10,0	6,5	8,0	0,0	12,5	11,0	11,0	9,0	10,0	12,5
AF	16,5	15,5	11,0	8,5	12,5	13,0	10,0	12,0	12,5	0,0	12,5	12,5	12,5	6,0	14,5
SEFOPE	5,0	3,5	5,0	3,5	1,5	3,5	2,5	10,0	11,0	12,5	0,0	0,0	3,0	7,5	1,5
SEM	6,5	4,5	5,5	4,0	1,5	4,0	2,5	10,0	11,0	12,5	0,0	0,0	3,5	7,5	1,0
SEAC	9,0	7,5	8,0	6,0	4,0	7,5	2,0	8,0	9,0	12,5	3,0	3,5	0,0	11,5	5,5
PNTL	12,5	11,0	13,0	11,0	9,0	11,0	8,5	11,0	10,0	6,0	7,5	7,5	11,5	0,0	10,5
JRH	7,5	6,0	5,0	3,5	1,5	4,5	3,5	10,0	12,5	14,5	1,5	1,0	5,5	10,5	0,0
Nombre de divergences	111,0	109,0	92,0	83,0	66,5	99,0	74,5	142,5	138,0	169,5	70,0	74,0	97,0	140,0	87,0
Degré de divergence (%)	21,3														

© LIPSOR-ENTIA-MACTOR

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

(CNRT) e *Asia Foundation* (AF). No entanto, a divergência considerada mais importante verifica-se entre José Ramos Horta (JRH), *Asia Foundation* (AF), Frente Mudança e Universidade da Paz (UNPAZ).

O objetivo da Matriz Valorizada de Divergências Atores x Atores (3DAA), é a identificação da intensidade média de cada par de atores na situação em que dois atores se encontrem em oposição face a um determinado objetivo. Esta matriz, tal como a anterior, é simétrica e apresenta os valores que medem a intensidade desses conflitos quando as hierarquias de objetivos, que foram estabelecidas por cada par de atores, se acham em oposição, e revela as relações de força existentes entre atores.

**Quadro 20 - Matriz Valorizada e Ponderada de Divergências
Atores × Atores (3 DAA)**

3DAA	CNRT	FM	FRETILIN	PD	BD	CM	UNTL	UNPAZ	OPMT	AF	SEFOPE	SEM	SEAC	PNTL	JRH
CNRT	0,0	7,0	5,5	6,8	5,6	9,7	8,5	13,2	11,9	20,9	6,7	8,7	11,8	15,9	12,0
FM	7,0	0,0	8,2	5,1	4,7	4,8	5,7	11,9	9,4	14,1	3,4	4,7	7,0	10,0	7,6
FRETILIN	5,5	8,2	0,0	1,9	3,3	6,7	5,1	11,2	9,7	13,0	6,2	7,1	9,6	15,6	7,5
PD	6,8	5,1	1,9	0,0	4,1	4,6	2,9	9,1	6,0	7,4	3,4	4,2	5,3	9,5	4,1
BD	5,6	4,7	3,3	4,1	0,0	1,5	4,0	7,3	6,7	12,6	1,7	1,7	4,1	9,1	2,0
CM	9,7	4,8	6,7	4,6	1,5	0,0	5,3	7,2	5,8	9,8	2,8	3,6	5,7	8,3	5,2
UNTL	8,5	5,7	5,1	2,9	4,0	5,3	0,0	4,5	4,1	8,1	2,3	2,5	1,6	6,9	4,3
UNPAZ	13,2	11,9	11,2	9,1	7,3	7,2	4,5	0,0	4,7	9,0	8,4	9,0	5,9	8,3	11,1
OPMT	11,9	9,4	9,7	6,0	6,7	5,8	4,1	4,7	0,0	9,0	8,9	9,8	6,2	6,8	13,8
AF	20,9	14,1	13,0	7,4	12,6	9,8	8,1	9,0	9,0	0,0	11,8	12,6	10,9	5,1	17,8
SEFOPE	6,7	3,4	6,2	3,4	1,7	2,8	2,3	8,4	8,9	11,8	0,0	0,0	2,9	7,0	1,8
SEM	8,7	4,7	7,1	4,2	1,7	3,6	2,5	9,0	9,8	12,6	0,0	0,0	3,6	7,4	1,4
SEAC	11,8	7,0	9,6	5,3	4,1	5,7	1,6	5,9	6,2	10,9	2,9	3,6	0,0	10,0	6,9
PNTL	15,9	10,0	15,6	9,5	9,1	8,3	6,9	8,3	6,8	5,1	7,0	7,4	10,0	0,0	12,9
JRH	12,0	7,6	7,5	4,1	2,0	5,2	4,3	11,1	13,8	17,8	1,8	1,4	6,9	12,9	0,0
Nombre de divergences	144,1	103,6	110,7	74,1	68,3	81,0	65,9	120,7	112,8	162,1	67,3	76,3	91,5	132,7	108,4
Degré de divergence (%)	0,0														

© UPSOR-EPTA/ACTOR

Número de divergências

Grau de divergências %

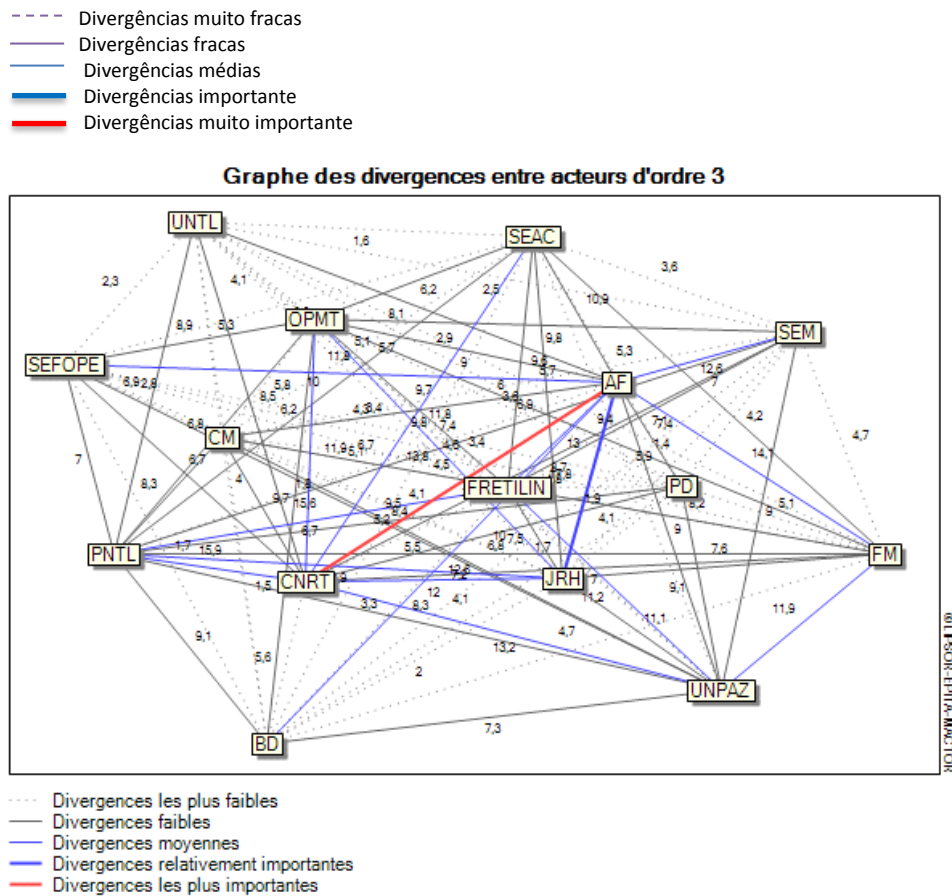
Nesta matriz, o *grau de divergência* relacionado com as posições valorizadas ponderadas indica que globalmente a percentagem de divergências encontradas nos grupos de atores sobre os objetivos propostos. No caso empírico, esse do grau de divergências é de 0 %.

Os atores que obtêm o maior número de divergência são a *Asia Foundation* (AF), o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT), e a Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL). O ator que apresenta menor número de divergências é Universidade Nacional de Timor-Lorosa'e (UNTL).

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Assim, pode-se verificar no gráfico das divergências de atores de 3ª ordem, as principais divergências. Estas verificam-se entre dois pares de atores: o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT) e Asia Foundation (AF), com um valor de intensidade de divergência e relação de força de 20,9; Asia Foundation (AF) e José Ramos Horta (JRH), com um valor intensidade de divergência e de relação de força de 17,8.

Gráfico 11 - Divergências entre atores de 3ª ordem



3.4.2. Matriz de Convergências entre Atores

A *matriz Valorizada de Convergências Atores x Atores* (2CAA) à semelhança da Matriz (DAA), é a uma matriz simétrica, em que o MACTOR calcula a intensidade média das convergências, por cada par de atores, que tenham a mesma valência (ambos favoráveis ou desfavoráveis face ao mesmo objetivo). Os valores que se encontram inscritos na matriz de Convergências entre atores não medem o número de potenciais alianças, mas sim a intensidade dessas alianças por cada par de atores em relação à hierarquização dos objetivos propostos.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

**Quadro 21 - Matriz Valorizada de Convergências Atores × Atores
(2 CAA)**

2CAA	CNRT	FM	FRETILIN	PD	BD	CM	UNTL	UNPAZ	OPMT	AF	SEFOPE	SEM	SEAC	PNTL	JRH
CNRT	0,0	31,0	35,5	28,0	28,0	25,0	26,0	21,5	21,5	20,0	31,0	30,5	25,5	22,0	32,5
FM	31,0	0,0	33,5	30,5	29,0	31,5	30,0	21,0	22,5	20,5	33,0	34,0	28,5	24,5	35,0
FRETILIN	35,5	33,5	0,0	35,5	34,0	31,5	31,5	27,0	27,0	27,5	35,0	36,5	31,0	25,5	39,0
PD	28,0	30,5	35,5	0,0	26,0	27,0	28,0	21,0	22,0	24,5	30,0	32,0	26,5	20,5	33,5
BD	28,0	29,0	34,0	26,0	0,0	29,5	25,0	23,0	20,0	19,0	31,0	33,0	27,5	22,0	35,0
CM	25,0	31,5	31,5	27,0	29,5	0,0	25,0	22,5	21,5	19,0	29,5	31,5	24,5	20,5	33,0
UNTL	26,0	30,0	31,5	28,0	25,0	25,0	0,0	25,0	23,5	22,0	29,5	31,5	29,5	22,5	33,0
UNPAZ	21,5	21,0	27,0	21,0	23,0	22,5	25,0	0,0	22,0	19,5	23,0	24,5	23,5	20,5	26,5
OPMT	21,5	22,5	27,0	22,0	20,0	21,5	23,5	22,0	0,0	19,0	21,0	23,0	22,0	20,5	23,5
AF	20,0	20,5	27,5	24,5	19,0	19,0	22,0	19,5	19,0	0,0	23,0	24,0	21,5	28,0	25,0
SEFOPE	31,0	33,0	35,0	30,0	31,0	29,5	29,5	23,0	21,0	23,0	0,0	38,0	32,0	27,0	38,5
SEM	30,5	34,0	36,5	32,0	33,0	31,5	31,5	24,5	23,0	24,0	38,0	0,0	33,5	29,0	41,0
SEAC	25,5	28,5	31,0	26,5	27,5	24,5	29,5	23,5	22,0	21,5	32,0	33,5	0,0	22,0	33,5
PNTL	22,0	24,5	25,5	20,5	22,0	20,5	22,5	20,5	20,5	28,0	27,0	29,0	22,0	0,0	28,0
JRH	32,5	35,0	39,0	33,5	35,0	33,0	33,0	26,5	23,5	25,0	38,5	41,0	33,5	28,0	0,0
Nombre de convergences	378,0	404,5	450,0	385,0	382,0	371,5	382,0	320,5	309,0	312,5	421,5	442,0	381,0	332,5	457,0
Degré de convergence (%)	78,7														

© IIPROE/EPITA/MACTOR

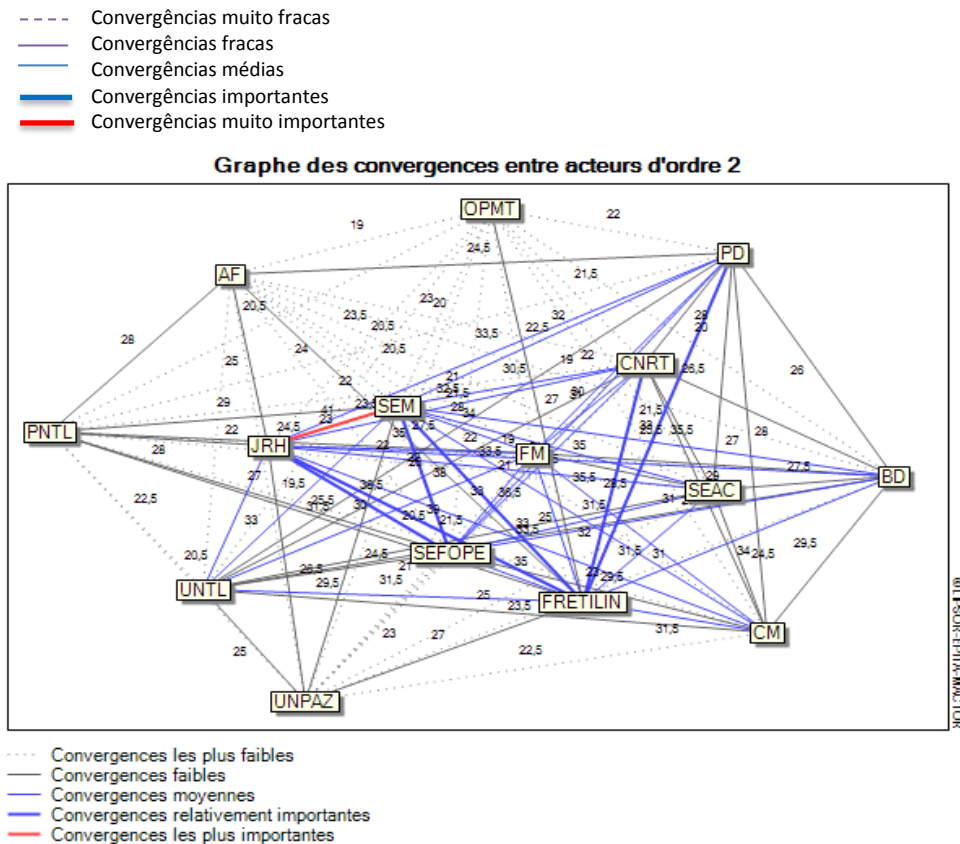
Número de convergências
Grau de convergências %

Para determinar a *Matriz Valorizada de Convergências Atores x Atores (2CAA)*, o MACTOR calcula o grau de convergência que se encontra na relação das posições valorizadas dos atores e que indica de modo global a percentagem de convergência do grupo de atores relacionado com o conjunto dos objetivos propostos.

No estudo empírico, verificou-se que o grau de convergência apresentando pela (2CAA) foi de 78,7%, o que significa que o grupo estratégico de atores apresenta valores mais elevados do que o grau de divergência encontrados. Os atores que apresentam os valores mais elevados são, entre outros, José Ramos Horta (JRH) e a Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin). No entanto, o ator que apresenta o menor valor é a Organização Popular da Mulher de Timor-Leste/Associação *Esperansa* (OPMT/AE).

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Gráfico 12 - Convergências entre atores de 2ª ordem



Neste o gráfico, verifica-se que as convergências entre atores, consideradas como as mais importantes, são estabelecidas entre José Ramos Horta (JRH) e a Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM).

Além disso, os atores considerados mais importantes são a Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego (SEFOPE), a Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin), o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT) e Partido Democrático (PD).

A Matriz Valorizada Ponderada de Convergências Atores x Atores (3CAA) tem como objetivo a identificação da intensidade média de cada par de atores, quando dois atores se encontram em convergência face a um determinado objetivo (ambos de acordo ou ambos em oposição face a um objetivo). Esta matriz é simétrica, tal como a matriz anterior, apresenta valores que medem a intensidade dessas alianças por cada par de atores, as suas hierarquias de objetivos e as relações de força existentes entre eles.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Quadro 22 - Matriz Valorizada Ponderada de Convergências Atores × Atores (3 CAA)

3CAA	CNRT	FM	FRETILIN	PD	BD	CM	UNTL	UNPAZ	OPMT	AF	SEFOPE	SEM	SEAC	PNTL	JRH
CNRT	0,0	40,4	54,8	36,1	39,9	29,8	32,1	25,0	24,0	25,1	41,8	43,1	32,9	28,3	52,3
FM	40,4	0,0	40,9	28,0	30,5	25,4	25,9	17,0	17,0	18,6	32,7	35,8	26,2	22,3	44,9
FRETILIN	54,8	40,9	0,0	42,3	45,0	34,9	36,6	30,0	28,8	32,2	44,2	47,9	37,3	30,4	59,0
PD	36,1	28,0	42,3	0,0	26,3	20,7	22,8	16,0	15,5	21,2	28,5	32,7	23,3	17,7	42,6
BD	39,9	30,5	45,0	26,3	0,0	26,9	24,1	20,8	17,3	19,1	33,9	38,2	28,2	22,3	48,9
CM	29,8	25,4	34,9	20,7	26,9	0,0	17,5	14,6	12,6	14,6	25,0	29,3	18,9	15,4	39,0
UNTL	32,1	25,9	36,6	22,8	24,1	17,5	0,0	17,5	14,8	17,8	26,4	30,7	24,2	18,0	40,8
UNPAZ	25,0	17,0	30,0	16,0	20,8	14,6	17,5	0,0	12,8	14,7	19,3	22,4	18,1	15,2	31,1
OPMT	24,0	17,0	28,8	15,5	17,3	12,6	14,8	12,8	0,0	13,1	16,3	20,0	15,7	14,2	27,3
AF	25,1	18,6	32,2	21,2	19,1	14,6	17,8	14,7	13,1	0,0	21,6	24,1	18,7	24,0	31,5
SEFOPE	41,8	32,7	44,2	28,5	33,9	25,0	26,4	19,3	16,3	21,6	0,0	41,5	30,6	25,6	51,3
SEM	43,1	35,8	47,9	32,7	38,2	29,3	30,7	22,4	20,0	24,1	41,5	0,0	34,4	29,7	56,3
SEAC	32,9	26,2	37,3	23,3	28,2	18,9	24,2	18,1	15,7	18,7	30,6	34,4	0,0	19,1	42,7
PNTL	28,3	22,3	30,4	17,7	22,3	15,4	18,0	15,2	14,2	24,0	25,6	29,7	19,1	0,0	35,8
JRH	52,3	44,9	59,0	42,6	48,9	39,0	40,8	31,1	27,3	31,5	51,3	56,3	42,7	35,8	0,0
Nombre de convergences	505,8	405,9	564,3	373,8	421,6	324,7	349,4	274,5	249,5	296,2	438,7	485,9	370,4	318,1	603,4
Degré de convergence (%)	0,0														

© ILSROR-ERTIA/ACTOR

Número de convergências
Grau de convergências %

Esta Matriz calcula o grau de convergência associado às posições valorizadas, apresentando a percentagem de convergências do conjunto de atores sobre o grupo de objetivos propostos.

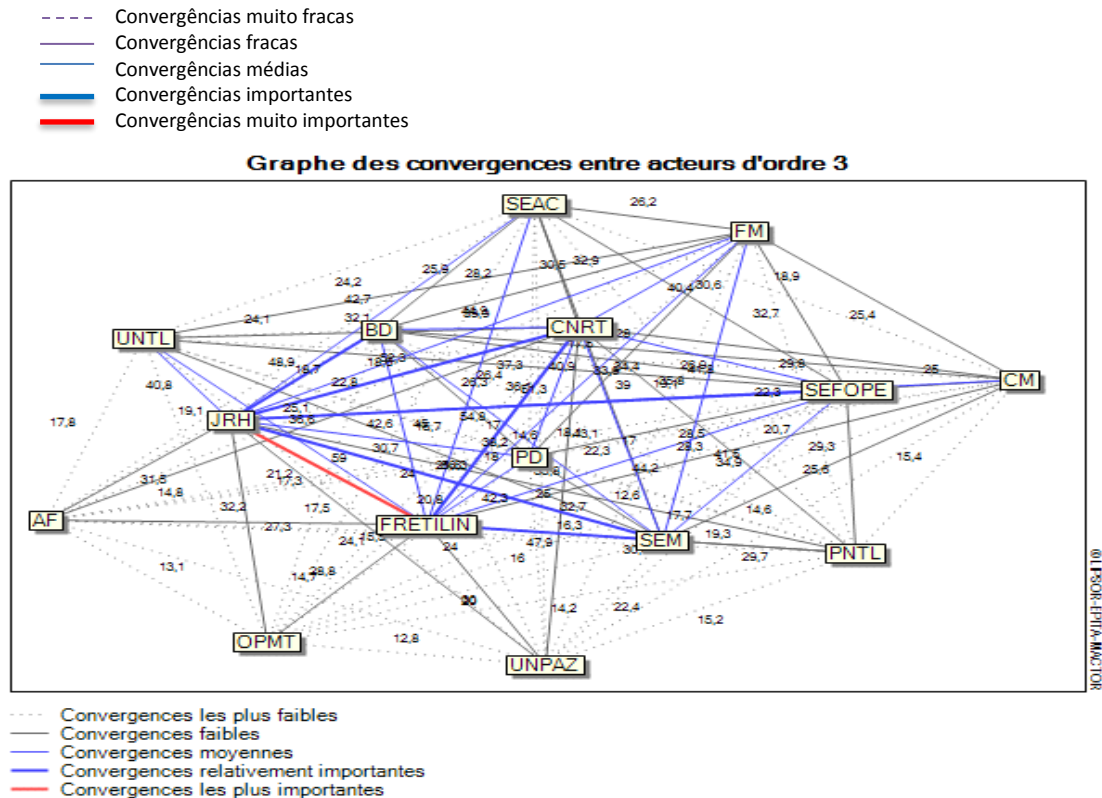
No estudo empírico esta matriz revelou que o *grau de convergências* associado (3 CAA) foi de 0%.

Os atores que apresentaram maior número de convergências foram: José Ramos Horta (JRH), a Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin) e o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT).

O ator que menor número de convergências foi a Organização Popular da Mulher de Timor-Leste/Associação Esperansa (OPMT/AE).

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Gráfico 13 - Convergências entre atores de 3ª ordem



Neste gráfico das Convergências entre atores de grau 3, revela que os dois atores considerados como muito importantes são: José Ramos Horta (JRH) e a Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin), com uma intensidade de convergências e de relação de força de 59.

A convergência considerada importante é limitada a apenas a um par de atores: José Ramos Horta (JRH) e a Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM), com uma intensidade de convergências e relação de força de 56,3; a Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin) e o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT) com uma intensidade de convergências e relação de força de 54,8; José Ramos Horta (JRH) e o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT) com uma intensidade de convergências e relação de força de 52,3; o José Ramos Horta (JRH) e Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego (SEFOPE) com uma intensidade de convergências e relação de força de 51,3.

Dois atores poderão, contudo, ter entre si um conjunto de posições convergentes sobre determinados objetivos e um conjunto de posições divergentes sobre outros objetivos. Trata-se de uma situação ambivalente.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Se esses atores pensam estabelecer uma aliança entre si, deverão chegar a consensos sobre os objetivos que os separam. Esta ambivalência poderá ser encontrada através de três indicadores de equilíbrio, recorrendo às suas posições simples, valorizadas, e valorizadas e ponderadas.

Quadro 23 - Indicadores de Ambivalência de atores

	EQ[1]	EQ[2]	EQ[3]
CNRT	0,5	0,5	0,4
FM	0,4	0,4	0,4
FRETILIN	0,4	0,3	0,3
PD	0,4	0,4	0,3
BD	0,3	0,3	0,3
CM	0,5	0,4	0,4
UNTL	0,4	0,3	0,3
UNPAZ	0,7	0,6	0,6
OPMT	0,7	0,6	0,6
AF	0,8	0,7	0,7
SEFOPE	0,3	0,3	0,3
SEM	0,3	0,3	0,3
SEAC	0,4	0,4	0,4
PNTL	0,6	0,6	0,6
JRH	0,4	0,3	0,3

© LIPSOR-EPTA-MACTOR

O MACTOR calculou por cada ator, um indicador de equilíbrio da sua posição, resumindo a sua ambivalência em relação ao conjunto dos restantes os atores: quanto mais elevado for o valor apresentado pelo ator (próxima de 1), menor será a sua ambivalência com os restantes atores. Isto significa que ele poderá ser *totalmente convergente* ou *totalmente divergente* em relação a cada um dos restantes atores e a sua posição será *equilibrada* ou *estável*.

Os atores ambivalentes, ao contrário do que se acabou de mencionar, apresentam um indicador de equilíbrio próximo de 0. Isto quer dizer que a sua instabilidade poderá ser observada, porque os atores poderão ser possuidores de convergências, como de divergências em relação a outros atores.

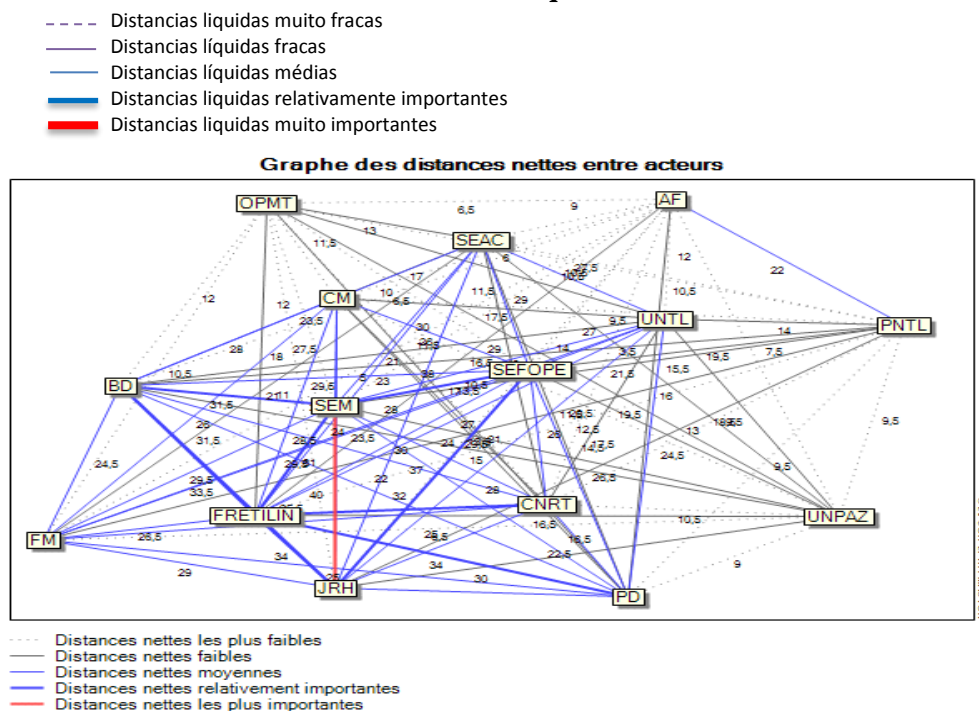
Numa posição simples, há alguma estabilidade por parte dos atores Asia Foundation (AF), Universidade da Paz (UNPAZ) e Organização Popular da Mulher de Timor-Leste/ Associação Esperansa (OPMT/AE), que diminui em equilíbrio, quando se passa a considerar a sua posição valorizada. Entretanto, quando se consideram as posições valorizada e ponderadas o jogo é de extrema instabilidade, alcançando ambivalência absoluta.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Aquisição de qualificações no estrangeiro (O23) e Influência cultural externa (O22); Aquisição de qualificações no estrangeiro (O23) e Igualdade de género (8); Incentivos à implantação industrial (O11) e Igualdade de género (8); A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses (O15) e Igualdade de género (8); A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses (O15) e Aposta na qualidade dos produtos produzidos (O6); Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos (7) e Aposta na qualidade dos produtos produzidos (O6); Incentivo e manutenção da qualidade e quantidade de bens produzidos (7) e Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina (O19).

Finalmente, a distância líquida entre atores no gráfico apresentado, procura representar as potenciais alianças, tomando em consideração as divergências e as convergências existentes entre os atores.

Gráfico 15 - Distâncias Líquidas entre Atores



Neste gráfico, as distâncias líquidas entre atores ressaltam as duas distâncias que vale a pena mencionar: uma distância líquida considerada como muito importante verifica-se entre o par de atores José Ramos Horta (JRH) e a Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM); e uma distância líquida categorizada como relativamente importante, e que envolve o par de atores José Ramos Horta (JRH) e a Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin).

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

No quadro 24 pode verificar-se que as matrizes anteriormente referidas só relacionam pares de atores. Por isso, tornou-se necessário construir de grupos estratégicos mais alargados, para que fosse possível perceber as possíveis alianças face a objetivos comuns. Assim, estes grupos estratégicos foram construídos a partir da análise de *clusters*, através do método *Hierarchical Cluster Analysis*. Com este procedimento, tornou-se possível um melhor conhecimento sobre esses grupos, quer quanto à sua força relativa, quer quanto ao seu grau de dispersão e conteúdo, nomeadamente a concordância, a oposição e discordância de objetivos. O método utilizado foi o da MENOR DISTANCIA (*single linkage* ou *Nearest neighbor*). A medida utilizada foi a distância euclidiana (*Euclidean distance*). Optou-se por fazer três *clusters*, dado que um número superior aquele apresentava vários casos isolados, o que impossibilitava a construção dos grupos estratégicos.

Quadro 24- Matriz das Proximidades entre atores

ATORES	Distância Euclidiana														
	CNRT	FM	FRETI-LIN	PD	BD	CM	UNTL	UNPAZ	OPMT/AE	AF	SEFOPE	SEM	SEAC	PNTL	JRH
CNRT	,000	7,616	6,856	5,477	6,403	9,434	8,307	9,644	9,055	9,798	7,416	8,185	9,539	8,185	8,426
FM	7,616	,000	8,775	6,928	4,359	8,185	9,327	11,269	9,381	9,899	8,544	8,660	9,849	8,307	7,937
FRETILIN	6,856	8,775	,000	6,403	7,874	6,782	7,483	8,246	8,660	8,775	7,071	7,616	9,487	8,485	6,325
PD	5,477	6,928	6,403	,000	5,745	7,000	7,937	8,775	6,782	8,124	7,550	8,062	8,544	7,810	7,937
BD	6,403	4,359	7,874	5,745	,000	8,485	8,602	9,899	8,062	8,544	7,616	8,000	8,124	7,071	7,348
CM	9,434	8,185	6,782	7,000	8,485	,000	9,055	9,487	7,937	9,849	8,124	8,485	10,100	9,381	8,485
UNTL	8,307	9,327	7,483	7,937	8,602	9,055	,000	8,124	8,307	8,544	8,124	8,602	6,928	8,124	7,616
UNPAZ	9,644	11,269	8,246	8,775	9,899	9,487	8,124	,000	5,000	9,434	8,832	10,000	8,602	8,367	8,944
OPMT/AE	9,055	9,381	8,660	6,782	8,062	7,937	8,307	5,000	,000	8,944	8,775	9,220	7,681	7,810	8,775
AF	9,798	9,899	8,775	8,124	8,544	9,849	8,544	9,434	8,944	,000	9,747	9,110	9,434	5,196	8,888
SEFOPE	7,416	8,544	7,071	7,550	7,616	8,124	8,124	8,832	8,775	9,747	,000	7,211	7,746	7,874	6,481
SEM	8,185	8,660	7,616	8,062	8,000	8,485	8,602	10,000	9,220	9,110	7,211	,000	7,616	7,483	7,616
SEAC	9,539	9,849	9,487	8,544	8,124	10,100	6,928	8,602	7,681	9,434	7,746	7,616	,000	8,602	9,165
PNTL	8,185	8,307	8,485	7,810	7,071	9,381	8,124	8,367	7,810	5,196	7,874	7,483	8,602	,000	6,782
JRH	8,426	7,937	6,325	7,937	7,348	8,485	7,616	8,944	8,775	8,888	6,481	7,616	9,165	6,782	,000

Esta é uma matriz de dissimilaridade

No quadro 24 é possível verificar que a força do grupo será tanto maior quanto maior a *força relativa* e menor o *grau de dispersão*.

Constituídos os grupos de atores, procedeu-se a uma reordenação da matriz 2MAO. Portanto, cada um dos grupos pode ser caracterizado, simultaneamente, pelos consensos os internos que contribuem para a sua união, e pela sua diferença em relação aos outros grupos.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Assim, apesar dos consensos serem dominantes no interior de cada grupo, as divergências entre si ainda subsistem.

Quadro 25– Grupos Estratégicos de Atores

Cluster	Ator	Grau de dispersão	Força relativa $\sum (R_i)$	Concordância de objetivos	Discordância de objetivos	Objetivos em Oposições
1	CNRT FM FRETILIN PD BD CM UNPAZ OPMT/AE AF SEFOPE PNTL JRH	4,359	12,47	-----	O1 O10 O13 O14 O17 O18 O22 O23	O2 O3 O4 O5 O6 O7 O8 O9 O11 O12 O15 O16 O17 O18 O19 O20 O21
2	UNTL SEAC	6,928	1.63	O3 O4 O5 O6 O7 O8 O12 O15 O16 O17 O19 O20 O21	O1 O2 O9 O10 O14 O18 O22 O23	-----
3	SEM	-	1,15	O3 O4 O5 O6 O7 O8 O9 O11 O12 O15 O16 O17 O19 O20 O21	O1 O2 O13 O14 O18 O22 O23	-----

Com base na análise do quadro referente aos grupos estratégicos de atores, ressaltam dois grupos:

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Assim, o *cluster* 1 é formado pelo atores: Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT), Frente Mudança (FM), Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN), Partido Democrático (PD), Bispo de Díli (BD), Comunidade Muçulmana (CM), Último atores, Universidade da Paz (UNPAZ) e Organização Popular da Mulher de Timor-Leste/Alola Esperansa (OPMT/AE), O ator Asia Foundation (AF), Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego (SEFOPE), e Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL), e José Ramos Horta (JRH), apresenta um menor *grau de dispersão* (4,359) e detém a mais elevada *força relativa* (12,47).

No entanto, os dois atores que constituem o *cluster* 2, a Universidade Nacional de Timor-Lorosa' e (UNTL) e a Secretaria de Estado Arte e Cultura (SEAC), apresentam um maior *grau de dispersão* (6,928) e detêm a segunda *força relativa* (1,63).

O *cluster* 3 é constituído pela Secretaria de Estado de Apoio e Promoção Socioeconómico da Mulher (SEM), que não apresenta *grau de dispersão* (0) e detém a última *força relativa* (1,15) do total dos grupos.

A associação de *clusters* é a combinação dos atores que têm estruturalmente o valor igual. O quadro 26 mostra que os atores CNRT, FM, FRETILIN, PD, BD, CM, UNPAZ, OPMT/AE, AF, SEFOPE, PNTL e JRH é os grupos dos atores com o valor 1. Os atores UNTL e SEAC é os grupos o valor 2. Entretanto, o último ator SEM o valor 3.

Quadro 26 – Associação de Cluster

Associação de cluster	
Atores	3 Clusters
CNRT	1
FM	1
FRETILIN	1
PD	1
BD	1
CM	1
UNPAZ	1
OPMT/AE	1
AF	1
SEFOPE	1
PNTL	1
JRH	1
UNTL	2
SEAC	2
SEM	3

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Assim, é necessário não perder de vista que dentro deste *cluster* encontra-se o ator que mais influente e menos dependente a neste o jogo, que torna-se o **ator-chave** do jogo de atores.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Quadro 27 – Reconstrução da 2 MAO segundo os Grupos estratégicos

CLUSTERS	OBJETIVOS	O1	O2	O3	O4	O5	O6	O7	O8	O9	O10	O11	O12	O13	O14	O15	O16	O17	O18	O19	O20	O21	O22	O23
	ATORES																							
1	CNRT	-3	-3	-2	2	1	2	2	3	2	0	2	1	-3	-2	1	-1	-1	-1	2	1	-1	-1	0
	FM	-2	-3	2	-2	1	2	2	3	2	-2	1	1	-3	-2	1	2	0	-1	1	1	-3	-2	-2
	FRETILIN	-3	-2	1	2	3	2	2	2	1	0	1	-1	-3	-3	3	-2	-2	-1	1	2	1	-3	-3
	PD	-3	-1	1	1	1	1	3	1	1	-2	2	-1	-2	0	3	1	-2	-1	1	1	3	-2	-1
	BD	-3	-2	1	0	1	1	2	2	1	0	2	1	-1	-3	2	-2	1	0	1	1	2	-1	-2
	CM	-3	1	2	-2	1	2	2	1	2	-3	1	1	-2	-3	1	-1	1	0	1	1	1	-1	-2
	UNPAZ	-3	-2	0	2	2	1	-1	-2	-1	-1	-2	1	-1	-1	2	-2	1	0	1	-2	1	-3	-2
	OPMT/AE	-2	-1	1	1	-1	1	1	-2	-1	-2	0	1	-1	-3	-1	-1	-2	-2	-1	1	1	-3	-1
	AF	-3	1	2	1	1	-2	-2	3	-1	0	1	-2	-3	-2	1	1	-1	-2	-1	-2	2	-2	0
	SEFOPE	-2	-1	1	1	3	2	2	3	2	0	1	2	-1	-2	1	1	2	-2	1	1	1	-3	-1
	PNTL	-2	-1	1	1	1	-2	-1	2	1	0	1	1	-3	-3	-2	1	1	-2	-2	-1	1	-2	-1
	JRH	-3	-2	3	2	3	2	2	2	2	0	1	1	-3	-3	2	1	1	1	2	2	3	-2	-1
2	UNTL	-3	-3	1	2	1	1	1	3	-1	-2	-1	1	-1	-2	1	1	0	-1	1	1	1	-2	-1
	SEAC	-2	-2	2	1	1	2	1	1	-2	0	1	2	1	-2	3	1	1	-2	1	1	1	-2	-2
3	SEM	-1	-1	3	2	2	1	1	3	2	0	1	3	-2	-1	2	1	2	-1	1	2	2	-3	-3

CNRT – Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste; FM – Frente Mudança; FRETILIN – Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente; PD – Partido Democrático; BD – Bispo de Díli; CM – Comunidade Muçulmana (CM); UNTL – Universidade Nacional de Timor-Lorosa'e; UNPAZ – Universidade da Paz; OPMT/AE Organização Popular da Mulher de Timor-Leste/Alola Esperansa; AF – Asia Foundation; SEFOPE – Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego; SEM – Secretaria de Estado de Apoio e Promoção Socioeconómico da Mulher; SEAC – Secretaria de Estado Arte e Cultura; PNTL – Polícia Nacional de Timor-Leste; JRH – José Ramos Horta.



Concordância com os objetivos



Discordância com os Objetivos



Objetivos em Oposições

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

CAPÍTULO IV

CONCLUSÕES, CONTRIBUTOS, LIMITAÇÕES E INVESTIGAÇÃO FUTURA

CONCLUSÃO

Timor-Leste é um dos países mais recentes do mundo, tendo restaurado a independência em 2002.

Após a independência, a Constituição da República Democrática de Timor-Leste (CRDTL) garante a igualdade de género entre homens e mulheres, em todos os domínios referentes ao desenvolvimento nacional, e que está consagrada no artigo 17º: *“Igualdade entre mulheres e homens: a mulher e o homem têm os mesmos direitos e obrigações em todos os domínios da vida familiar, cultural, social, económica e política”* (Constituição da República Democrática de Timor-Leste, 2002:12).

Mas na realidade, o sistema social mostra que existe um elevado nível de desigualdades entre homens e mulheres, no que concerne aos aspetos social, político, económico, educacional, e cultural, com clara dominância prática dos direitos dos homens sobre os direitos das mulheres, levando a que estas sejam marginalizadas.

A *Women in Development* (WID) desenvolveu-se em Timor-Leste a partir do pressuposto que os esforços do desenvolvimento tinham ignorado as mulheres e que estas tinham sido marginalizadas no processo, quer em termos absolutos quem em termos relativos, como refere Ester Boserup em *“Women’s Role in Economic Development”*.

A cultura patriarcal e o elevado custo do Barlaque (Dote) em Timor-Leste, tornou-se num fator que apresenta um grande impacto no desenvolvimento económico, não só na família, mas como no país, porque em Timor-Leste, muitas das vezes, o papel das mulheres é visto apenas com uma finalidade: ter filhos, servir o marido e cuidar da casa. Não tendo permissão do marido para sair de casa para trabalhar ou realizar atividades económicas que contribua para o desenvolvimento económico da família. Havendo a restrição da liberdade de participação das mulheres no desenvolvimento económico da família e na economia do país, verifica-se que a maioria das famílias se encontra abaixo da linha de pobreza.

Deste modo, o empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional torna-se muito importante de forma a que se possa alcançar o bem-estar, a igualdade de género e o progresso da nação.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

A SEPI foi um órgão central do Governo, responsável pela conceção, execução, coordenação e avaliação da política definida e aprovada pelo Conselho de Ministros para as áreas da promoção e defesa da igualdade de género e empoderamento da Mulher timorense.

Em 2008, o IV Governo da Aliança Maioria Parlamentar (AMP) que foi liderado pelo primeiro-ministro José Alexandre Kay Rala Xanana Gusmão, e pelo Presidente da RDTL Dr. José Ramos Horta, e Dr. Mari Alkatiri (oposição do Governo) estabeleceram um órgão soberano do Governo para promover a igualdade de género entre homens e mulheres no desenvolvimento nacional com base no artigo 17º da Constituição da Republica de Democrática de Timor-Leste. Este órgão ficou denominado *Secretaria de Estado para a Promoção e Igualdade (SEPI) que tem aprovação com base de Alteração ao Decreto-Lei N.º 16/2008, de 4 de junho* (Relatório SEPI 2007-2012, p.5).⁶⁸

Em 2015, o V Governo Constitucional da RDTL trocou o nome da *Secretaria de Estado para a Promoção e Igualdade (SEPI), para Secretaria de Estado para o apoio e promoção sócio económica da Mulher (SEM)* de modo a que o foco da sua atuação incidisse no empoderamento económico das mulheres.

A *Secretaria de Estado para o apoio e promoção sócio económica da Mulher (SEM)* é a *continuação do programa de estratégico e a missão* da Secretaria de Estado para a Promoção e Igualdade (SEPI) foi liderada pela Dra. Veneranda Eurico M. Lemos Martins, de 2012-2017.

No processo de desenvolvimento nacional em Timor-Leste, a igualdade de género tornou-se o objetivo fundamental por parte da SEM para atingir os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) que foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Tal como é referido pela Secretária de Estado Dr^a. Veneranda Lemos, “*a igualdade de género como base do objetivo para alcançar os 17 dos objetivos de desenvolvimento sustentável em Timor-Leste, por isso, as cinco metas baseado do abordar integral género através das suas linhas da ministerial do Governo são SEM garante a igualdade de género devem ser no programa, politica, o plano anual por cada ministério, o plano Ação nacional, tal como igualdade de género, e plano ação nacional das mulheres é a paz e segurança*”.⁶⁹

⁶⁸ - Cf. Relatório da SEPI 2007-2012 (Relatoriu Sekretariado Estado ba Promosaun Igualdade 2007-2012), disponível em 04-02-2018: www.sem.gov.tl/download.php?file=Relatoriu_SEPI_2007_2012.pdf

⁶⁹ - Cf. Assegura igualdade como compromisso o Governo «traduzido» (Asegura Igualdade Nnu'udar Kompromisi Guverno). Consultado em 7/02/2018. Disponível em: <http://www.tatoli.tl/2017/05/asegura-igualdade-nuudar-kompromisu-governu/>.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Os princípios da SEM para o empoderamento da economia das mulheres e o combate à pobreza das mulheres baseia-se, como já foi referido, nos 7 princípios de empoderamento das mulheres definida da Organização das Nações Unidas (ONU) em termos de envolvimento das mulheres no sector a economia e em todos os níveis de atividade económica, ou seja: “*a construir a economias fortes das mulheres; estabelecer sociedades mais estáveis e justas; atingir os objetivos de desenvolvimento sustentabilidade e direitos humanos internacionalmente reconhecidos; melhorar a qualidade de vida para as mulheres, homens, famílias e comunidades; e impulsionar as operações e as metas de negócios* (ONU 2015: 4)”.

A política empreendida pela *Secretaria de Estado para o apoio e promoção sócio económica da Mulher* (SEM) para empoderamento económico das mulheres e combater a pobreza das mulheres em Timor-Leste, tem sido feita através *da formação e apoio financeiro*.

A formação parece ter sido a decisão mais corrida que foi aplicada pela SEM e por outras ONG's locais e internacionais e que têm, como objetivo, aumentar o conhecimento das mulheres em termos de gestão de negócios, planos de negócio e gestão de orçamentos.

Além disso, a SEM forneceu assistência financeira a grupos das mulheres timorenses para criar e desenvolver seus negócios, com o objetivo para empoderar a economia das mulheres, de modo a que obtenham maior prosperidade, tornando-as menos dependentes economicamente dos seus maridos.

Neste momento, o total de projetos submetidos por grupos de mulheres à SEM é de 169, e o total de projetos aprovados é de 56. O total do orçamento da SEM para o apoio aos grupos das mulheres em todo o território de Timor-Leste é, neste o momento, de US\$ 100.000,00.

Para a realização da igualdade de género e empoderamento económico das mulheres timorenses, “*a SEM continua a monitorização, a avaliação, a capacitação e o trabalho conjunto com as instituições de apoio ao desenvolvimento empresarial, através da capacitação dos grupos de mulheres, no aspeto da gestão de negócio, do plano de negócio e da gestão de orçamentação* (Dr^a. Veneranda Lemos).

Embora, já exista uma política do Governo, através da SEM, para o empoderamento económico das mulheres, a realidade mostra que ainda existe a desigualdade de género e a pobreza, temas que são dos mais discutidos pela sociedade timorense e tornam-se, muitas das vezes, como dinamizadores de conflitos entre os atores considerados como os mais importantes em Timor-Leste, sobretudo quando se procura abordar esta questão.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Para a abordagem metodológica optou-se pelo *método da estratégia de atores*, de forma a que fosse possível estabelecer os desafios estratégicos e os objetivos que lhes estão associados e tentar, assim, perceber as alianças e os conflitos que se poderiam gerar entre os diferentes atores, e fazer, posteriormente, recomendações ao Governo para que este possa criar empregos que contribuam para o empoderamento da economia das mulheres, retirando-as da situação de pobreza e reduzir o desemprego em Timor-Leste.

Das hipóteses formuladas, pode-se tirar as seguintes conclusões:

Quanto à primeira hipótese “*O peso dos actores não é mesmo, pelo que existem actores-chave, que influenciam muito e são pouco dependentes*”, através o método MACTOR, detetou-se que as relações de força entre os atores intervenientes no processo desenvolvimento de empoderamento económico das mulheres em Timor-Leste, tendo revelado que o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT) surge como *actor-chave* do sistema, porque se apresenta simultaneamente como o *mais influente* e o *menos dependente*. Além disso, o CNRT está integrado no grupo de atores mais influentes, pela sua ação direta ou indireta sobre os restantes atores, através da ação de administração de desenvolvimento do empoderamento económico das mulheres em Timor-Leste, nas tomadas de decisão sobre a implementação da educação e formação e também na assistência financeira aos grupos empresariais femininos, etc. É esse ator que lidera o Governo durante os últimos cinco anos.

Em relação à segunda hipótese “*Empoderamento economico das mulheres timorenses merece atenção por parte dos actores, mas já não é considerada como um desafio estratégico dominante*” também não é considerada como um desafio estratégico dominante, porque a SEM é uma instituição do Estado que tem uma missão específica para empoderamento o economico das mulheres com fornecer o formação os grupos das mulheres em questões de negócios e também fornecer os fundos para abrir um negócio. Mas o problema é que, até agora, ainda há muitas mulheres que não receberam formação e assistência financeira por parte da SEM para abrir um negócio, portanto, ainda há muitas mulheres que vivem abaixo da linha da pobreza e economicamente ainda dependente dos seus maridos.

Relativamente à terceira hipótese “*Os actores em Timor-Leste partilham da lógica que se encontra subjacente à acção inovadora, ou seja, lógica que faz o apelo à diversificação da actividade económica das mulheres*”, os atores em Timor-Leste ao

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

proporem ações, não só contribuem para os sistemas de representações sobre desenvolvimento do empoderamento económico das mulheres, como se envolveram nessa discussão, pelo que estão a colaborar para a mudança do próprio sistema de Timor-Leste.

Mas, nem os todos atores em Timor-Leste têm o mesmo grau de implicação em relação aos objetivos que lhe são colocados. No entanto, existe uma diferenciação das posições em relação a esses objetivos.

Há alguns atores em que a maioria dos objetivos se mostra pertinente, enquanto para outros, apenas alguns desses objetivos lhes dizem diretamente respeito, despertando-lhes interesse e obrigando-os a tomar posições.

Os desafios estratégicos colocados na esfera da ação comum, na perspetiva da gestão da sua apropriação dos benefícios resultantes desta forma de competitividade, podiam ter sido conduzidos através de processos de negociação dos conflitos, através de regras claras e comuns, conducentes à tomada de decisões coletivas.

Este processo desenvolveu um elevado património sociocultural que associado às tradições existentes em Timor-Leste, nomeadamente com a sua própria história, tornaria possível evidenciar as alternativas inovadoras para mudar barreiras consideradas intransponíveis.

Assim, dos objetivos que foram propostos aos atores envolvidos na pesquisa empírica, o *jogo de atores* relevou sete objetivos que podem ser considerados como *consensos mobilizadores* nesse o jogo. Esses objetivos ainda que se encontrem dispersos pelos três desafios estratégicos, que foram determinados a partir do Quadro de Estratégia de Actores, recaem sobretudo no ***Desafio estratégico (D1) “As políticas de empoderamento económico para as mulheres timorenses”***.

A pesquisa empírica revelou que no ***Desafios estratégicos (D2) “políticas para a igualdade de género”*** com o objetivo ***“igualdade de género”*** para os todos cidadãos de Timor-Leste sem discriminação com base o género que consagra da constituição da RDTL no artigo 17º sobre a igualdade de género entre ***“A mulher e o homem têm os mesmos direito e obrigações em todos os domínios da vida familiar, cultural, social, económica e política”***.

Desafios estratégicos (D3) “A qualificação científica e tecnológica das mulheres timorenses” com o objetivo a ***“Existência de mão-de-obra feminina qualificada”*** é considerado como muito importante para o progresso da empresa das mulheres. Embora a mão-de-obra feminina qualificada ainda se encontre limitada, o Governo tem vindo a realizar muitas ações de formações para as mulheres nos treze distritos de Timor-Leste, com

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

objetivo de aumentar o conhecimento e a experiência das mulheres, para que possam desenvolver as suas empresas. Esta atividade do programa do Governo tornou-se consensual no que toca à mobilização por parte de todos os atores, e espera-se que esta atividade contribua para o melhoramento da economia das mulheres em todo o território de Timor-Leste. Além disso, o objetivo “*Aposta na qualidade dos produtos produzidos pode ser ganhar um bom rendimento*” tornou-se numa espécie de esperança do Governo para a empresa ou negócio das mulheres que criaram poder para competir no mercado. Ainda que, as empresas das mulheres se apresentem ainda com cunho tradicional, produzem bens com qualidade e quantidade limitadas.

Os atores em Timor-Leste mostraram a sua concordância face a este objetivo, porque é na aposta na qualidade dos produtos que o progresso das empresas das mulheres se pode consolidar.

O Desafio estratégicos (D1) “As políticas de empoderamento económico para as mulheres timorenses” apresenta-se como o desafio estratégico dominante, e resulta do facto das mulheres, em áreas rurais, terem atividade de negócios, de comércio, obtendo rendimentos dos seus negócios. Contudo, ainda existem muitas mulheres que não realizam atividades relacionadas com os negócios, devido a problemas de índole financeira. No entanto, as políticas do governo através da SEM sobre formação e apoio financeiro a grupos de mulheres para desenvolver negócios podem ser implementadas em todo o território de Timor-Leste, tanto em áreas remotas como e áreas urbanas. Portanto, o desafio estratégico de empoderamento económico das mulheres, neste momento, não é um desafio estratégico dominante.

A “*Criação de políticas estatais de criação de empoderamento económico*” das mulheres é muito importante, porque pode aumentar o rendimento familiar, contribuir para o bem-estar familiar, em que a mulher possa proporcionar direitos e ter acesso a recursos produtivos (tais como terra, crédito, formação, facilidades de *marketing*, trabalho e todos os serviços públicos equivalentes com mulheres), a mulher e o homem podem compreender as diferenças nos papéis de género, a participação das mulheres na tomada de decisões.

A” *Criação de muitas pequenas empresas a entregar à iniciativa feminina*” no sentido que as pequenas empresas a constituir se expandam pelos treze Distritos de Timor-Leste, por ação do Governo e através da SEM. Esta ação não é apenas da iniciativa das mulheres, mas também do próprio Governo ou entre ambas. O objetivo principal do Governo é criar as muitas pequenas empresas para as mulheres, de modo a criar riqueza e autonomia económica para as mulheres.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

O objetivo “*Aplicabilidade territorial de políticas tendentes ao empoderamento económico*” que é realizado pelo Governo através da Secretaria de Estado para o Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM), em todo o território de Timor-Leste, particularmente em *Sucos*. Embora, neste momento o governo tenha implementado o empoderamento económico das mulheres em apenas 58 Sucos, no futuro essa medida pode ser implementada nos 442 Sucos (*villages*) existentes em Timor-Leste.

O objetivo “*A importância dos Planos de implementação do empoderamento económico das mulheres timorenses*” é também muito importante, porque é através do planeamento, assim como das atividades económicas das mulheres que podem ser implementadas de modo a alcançar o bem-estar familiar e o progresso económico do País. É claro que neste momento, o Governo de Timor-Leste aplicou o empoderamento económico das mulheres há cerca de dez anos, ou seja, a partir de 2008 até agora.

Os *consensos mobilizadores*, mostram que existem dois grupos que parecem ser legítimo que sejam incrementadas ações concertadas nas áreas que envolvam os aspetos relacionados com problemáticas do empoderamento económico das mulheres no desenvolvimento nacional, e a implementação de estratégias entre os partidos políticos, organizações religiosas, Universidades, Organizações de mulheres, organizações internacionais, instituições e personalidades em Timor-Leste.

Nesta dissertação revelou-se a existência de dois grupos de atores que expressam a sua posição estratégica para o empoderamento económico das mulheres no processo de desenvolvimento em Timor-Leste.

O primeiro grupo é composto por 12 atores que não querem a mudança e mostram a sua oposição aos objetivos, constituindo um grupo estratégico com um baixo grau de dispersão (4,359), e detém a força relativa mais elevada (12,47), aglutinam um conjunto diversificado de atores: o Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT), Frente Mudança (FM), Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN), Partido Democrático (PD), Bispo de Díli (BD), Comunidade Muçulmana (CM), Universidade da Paz (UNPAZ), Organização Popular da Mulher de Timor-Leste/Alola Esperansa (OPMT/AE), O ator Asia Foundation (AF), Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego (SEFOPE), Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL) e José Ramos Horta (JRH).

O segundo o grupo, formado pelos atores Universidade Nacional de Timor-Lorosae (UNTL) e Secretaria de Estado Arte e Cultura (SEAC) é o grupo estratégico que pelas características associadas com o grau de dispersão elevada ou o primeiro (6,928), e detém a

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

segunda força relativa mais elevada (1,63). Além disso, o ator da Secretaria de Estado de Apoio e Promoção Socioeconómica da Mulher (SEM) obviamente não possui nenhum grau de dispersão, mas tem força relativa (1,15).

Os atores Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL) e Secretaria de Estado Arte e Cultura (SEAC) querem a mudança e terão de ser chamados a integrar, conjuntamente com os outros atores, que deverão realizar o processo conducente ao estabelecimento da política de empoderamento económico das mulheres, com base na discussão em torno de uma política estratégica para o emprego, tanto para as mulheres como para os homens, de modo a desenvolver a economia familiar e nacional.

RECOMENDAÇÃO

Através dos dados obtidos do *jogo de atores* no método da Estratégia dos Atores e das respetivas interpretações realizadas, assim, há uma recomendação para o Governo que poderá ser importante para criar mais empregos para as mulheres. Por isso, é possível desenvolver os processos de empoderamento económico das mulheres e também diminuir o desemprego em Timor-Leste. Portanto, a recomendação que é dada ao Governo é no sentido de criar condições para alargar o leque de possibilidades e de diversidade em matéria de setores económicos, não apenas os tradicionais mas outros que se apresentem promissores para o país. Dos setores mais tradicionais já foram tecidas considerações anteriormente. Dos setores mais promissores, destaca-se a atividade turística que pode vir a tornar-se num desafio estratégico para Timor-Leste e que daremos uma maior atenção em trabalhos futuros.

Contudo, consideramos que o turismo é um dos setores mais apropriados para a criação de emprego em Timor-Leste e em particular para as mulheres. A atividade turística pode contribuir para o aumento do rendimento da economia nacional e, simultaneamente, aumentar o rendimento económico das mulheres e das famílias. Além disso, a implementação de destinos turísticos pode beneficiar as mulheres, na medida em que estas podem vender os seus produtos tradicionais, por elas produzidas, tais como tecidos tradicionais, bolsas de mão tradicionais, vestuário tradicional de Timor-Leste etc. Por outro lado, as mulheres podem abrir estabelecimentos de restauração, ou outro tipo de comércio complementar às atividades turísticas.

De todas essas atividades comerciais, as mulheres timorenses podem obter um rendimento considerado como suficiente para o bem-estar das suas famílias.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Por exemplo, em Bali-Indonésia. Bali é uma da província da Indonésia com uma área de 5.780km², e com uma população, em 2010, de 3,890,757 habitantes. Os povos Balineses vivem numa situação de prosperidade económica, devido ao setor turístico, responsável pela criação de postos de trabalho.

Todos os anos, Bali é visitada por turistas estrangeiros: cerca de 3,5 milhões de turistas e também 6,5 milhões de turistas provenientes da própria Indonésia. Anualmente, a ilha de Bali tem vindo a obter uma maior receita no setor de turismo. Em 2014 a receita provincial de Bali foi de US \$ 5,500 milhões (segundo o chefe da agência de turismo provincial Ida Bagus Kade Subhiksu)⁷⁰. Além disso, o tipo de sociedade de Bali respeita os direitos humanos e a igualdade de género. Portanto, com base neste exemplo, posso recomendar ao governo de Timor-Leste que crie as condições que possibilitem o incremento do sector do turismo como uma solução para empoderamento da economia das mulheres e para o desenvolvimento nacional.

LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Deve-se salientar que, apesar de todo o rigor que foi posto neste o trabalho, o estudo apresenta algumas limitações em termos da utilização da metodologia MACTOR ((Método Atores, Objetivos; Relações de força).

O método MACTOR, apresentado neste trabalho, tem a vantagem de possuir um carácter muito operacional para uma grande diversidade de jogos, integrando numerosos atores, em relação a uma série de temas de discussão e de objetivos associados. Mas, por outro lado, o método MACTOR comporta um certo número de limitações, particularmente em termos de recolha da informação necessária.

Pode-se observar que há uma certa relutância por parte dos atores em revelar os seus projetos estratégicos e os seus meios de ação externos. No entanto, há uma parte que se apresenta irreduzível em matéria de confidencialidade (pode-se, portanto, proceder a reagrupamentos úteis). Por outro lado, a representação de um *jogo de atores* com base nesta metodologia, pode tornar possível um comportamento coerente de cada ator associado às suas finalidades, situação que, algumas vezes, a realidade desmente.

⁷⁰ – Bali targets \$5.5b in tourism revenues. Consultado em 30/5/2018. Disponível em : <http://www.thejakar-tapost.com/news/2014/01/08/bali-targets-55b-tourism-revenues.html>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Em relação à ferramenta proposta, o *software* MACTOR requer duas matrizes de dados, a partir das quais são obtidas diversas páginas de listagem de resultados, de quadros e de gráficos. Esta é a principal ameaça para o utilizador do método: deixar-se seduzir, deixar-se levar pelo caudal de resultados e comentários que eles suscitam, esquecendo que tudo depende da qualidade dos dados de entrada e da capacidade de triar os resultados mais pertinentes.

INVESTIGAÇÃO FUTURA

Esta dissertação aborda um tema recente e ainda pouco estudado, no que concerne à situação observado em Timor-Leste. Tal pode contribuir para uma reflexão, em termos académicos, que possibilita um aumento dos conhecimentos, contribuindo como referência para futuras pesquisas científicas e, também, utilizá-la para esclarecer questões práticas ou científicas sobre esta área de conhecimento.

Refira-se que esta dissertação possui limitações que dependem das prespetivas dos leitores, estando o autor recetivo às críticas ou sugestões, de modo a aperfeiçoar as formas de abordagem teórica e de aplicações metodológicas, em trabalhos futuros.

A metodologia utilizada a nesta dissertação tem um carácter qualitativo, com a utilização da metodologia da Estratégia dos Atores – MACTOR.

A Estratégia dos Atores - MACTOR é um método que foi desenvolvido em 1990 por Michel Godet (Godet, 1993) e sua equipa, nomeadamente François Bourse e Francis Meunier, é um excelente instrumento de análise dos jogos entre os diferentes atores, permitindo simplificar e organizar a informação de uma forma sistemática. Esta metodologia é nova, não havendo muitas pessoas no mundo académico a recorrer a este método.

No caso de Timor-Leste e de acordo com a observação por parte do autor, esta metodologia foi usada pela primeira vez por si nesta dissertação, não havendo ainda qualquer académico timorense que tivesse adotado esta metodologia. Portanto, o autor espera que esta dissertação possa ser usada por académicos em Timor-Leste para realizar as suas pesquisas científicas.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

BIBLIOGRAFIA

LIVROS E ARTIGOS

Abrantes, E. (2010). *O Dote é a Moça Educada: Mulher, Dote e Instrução em São Luís na Primeira República*. Niterói, Universidade Federal Fluminense

Amarante, M. (2013). Rádio, cultura e memória feminina em Timor-Leste, *Ponto-e-Vírgula*, 12: 33-59

Antunes, M. (2002). O caminho do empoderamento: articulando as noções de desenvolvimento, pobreza e empoderamento”. in, J. Romano e M. Antunes(orgs), *Empoderamento e Direitos no Combate à Pobreza*, Rio de Janeiro: ActionAid Brasil. Pp. 91-116

Aristóteles (2011). *Ética a Nicómaco* (Livro V). São Paulo: Martin Claret

Asian Development Bank (2014). *Timor-Leste – Country Gender Assessment*, Mandaluyong City

Banco Mundial (2012). *Relatório sobre o desenvolvimento mundial de 2012., Visão Geral Igualdade de Género e desenvolvimento*. Washington, D.C.

Batliwala, S.. (1994) The Meaning of Women’s Empowerment: New Concepts from Action”. In G. Sen, A. Germain e L. C. Chen (eds.), *Population Policies Reconsidered: Health, Empowerment and Rights*, Boston: Harvard University Press. pp. 127-38.

Bordonal, L.; Fortuna, S. e Andrade L. (2011). Empoderamento: processos decisórios das mulheres chefes de família na perspectiva de género, *Anais II Simpósio Género e Políticas Públicas, GT3-Género e Família*, Universidade Estadual de Londrina, 18 e 19 de agosto de 2011

Caldas, J.; Perestrelo, M (2000). Instrumentos de Análise para o Método dos Cenários II. Estratégia de Atores, *Dinâmia Workpapers.*, p.2-26

Castro, R. (2009). A Necessária Reflexão Sobre a Cultura Patriarcal na era da Globalização. V ENECULT - *Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009 Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil*.

CPLP (2016) *Declaração Empoderamento Económico da Mulher, Género e Globalização*. Reunião de ministras da igualdade de género e empoderamento das mulheres da comunidade dos países de língua portuguesa, Dili

Cunha, A.; Rocha, T. (2007). *O preço do silêncio: mulheres ricas também sofrem violência*. Vitória da Conquista, BA: Edições Uesb

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Dasgupta, V. (1991). *The Economics of Dowry*. A Dissertation Presented to the Faculty of the Graduate School University of Southern California In Partial Fulfilment of the Requirements for the Degree Doctor of Philosophy (Economics)

Deere, C.; León, M. (2002). *O empoderamento da mulher: direitos à terra e direitos de propriedade na América Latina*. Porto Alegre: Editora da UFRGS

De Kruijf, P. (2014) *Empoderamento, género e microcrédito - A política de microcrédito na Região Metropolitana do Recife*, Dissertação de Mestrado em Estudos Latino-Americanos Leiden: Universidade de Leiden

DGE (2010). *Timor-Leste em números*. Direcção Geral de Estatística, Ministério das Finanças, Díli.

DGE (2013). *Timor-Leste em números*. Direcção Geral de Estatística, Ministério das Finanças, Díli.

Eyben, R. (2013). Dando suporte às trilhas do empoderamento de mulheres: um breve guia para agências internacionais de desenvolvimento. *Revista Feminismos*. Vol.1, N.2 Maio - Ago.

Ferreira, G.; Gasque, G. (2015). Ensaio Sobre a Concepção do Justo comentários sobre as visões Platônica, aristotélica, ciceroniana e cristã. Toledo. *ETIC 2015 – Encontro de Iniciação Científica*

Fiuza, C. (2011). *Direito Civil: Curso Completo*. Belo Horizonte: Del Rey. 15ed. (p.1031-1216)

Forum Económico Mundial (2005). *Empoderamento de mulheres. Avaliação das disparidades globais de género*. Genebra

Freitas, T. (2013). *Cultura(s), Cidadania e Desenvolvimento*. Coimbra: Universidade de Coimbra

Frias, L. (2013) A mulher e as “Raízes” da Desigualdade na Formação da Sociedade Brasileira. *VI Jornada Internacional de Políticas Públicas*. Cidade Universitária da Universidade Federal do Maranhão

Friedmann, J. (1996) *Empowerment: uma política de desenvolvimento alternativo*. Oeiras: Celta

Gadoni-Costa L.; Dell'Aglio, D. (2010). Mulheres em Situação de Violência Doméstica: Vitimização e Coping. *Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2 (2), 151 - 159

Gentil, D. (2012). *O papel da receita federal do Brasil no desenvolvimento nacional*. Rio de Janeiro: Escola Superior de Guerra

Godet, M. (1995). *MACTOR (version 3.0 pour Windows) - Méthode D'Analyse Stratégique du Jeu des Acteurs -Manuel d'utilisation, (Révision 1.0)*, Heurisco

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Guerra, I. (Coord); Caldas, J.; Caria, F., Moura, D., Perestrelo, M. e Pinto, T. (1999): *A Baixa Pombalina - Diagnóstico, Prospectiva e Estratégia de Actores*, Oeiras, Celta Editora

Hammergren, L. (1998) *Political will, constituency building, and public support in rule of law programs*, Washington D.C.: Center for Democracy and Governance/Bureau for Global Programs Field Support, and Research/ U.S. Agency for International Development

Herskovits, M. (1963) *Antropologia Cultural*. São Paulo: Mestre Jou

Iorio, C. (2002). Algumas considerações sobre estratégias de empoderamento e de direitos”. In Jorge O. Romano e M. Antunes (orgs). *Empoderamento e direitos no combate à pobreza*. Rio de Janeiro. ActionAid Brasil. Pp. 21-44

Khan, N; Hyati, S. (2012) *Bride-Price and Domestic Violence in Timor-Leste – A comparative study of married-in and married-out cultures in four districts*. UNFPA-Timor Leste

Kruger, D.; Wright, P.; Fisher, M.(2013). Patriarchy, Male Competition, and Excess Male Mortality, *Evolutionary Behavioral Sciences*, 8(1), 3-11

Lakatos, E.; Marconi, M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*, São Paulo: Atlas

Lewis, O. (1964) The Culture of Poverty. in J.TePaske; Fisher, S. (eds)..*Explosive Forces in Latin America*, Columbus, OH: Ohio State University Press. Pp. 149–173

Lisboa, T. (2008). O empoderamento como estratégia de inclusão das mulheres nas políticas sociais. *Fazendo género 8 – Corpo, Violência e Poder*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis

Lisboa, T. (2010) Violência de Género ou Feminicídio? Leis sobre violência e propostas de políticas públicas no Brasil e no México. In *Diversidades: Dimensões de Género e Sexualidade*, ed. Mulheres. Florianópolis.

Lumer, C., *Encyclopedia philosophy*. Meiner: Hamburg 2005

Mageste G.; Melo, M.; Ckagnaza-Roff, I.(2008) Empoderamento de mulheres: uma proposta de análise para as organizações, *Atas do V Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD*, Belo Horizonte, 18 a 20 de junho de 2008

Malhotra, A.; Schuler, S.; Boender, C. (2002). *Measuring Women’s Empowerment as a Variable in International Development*. World Bank Workshop on Poverty and Gender: New Perspectives.

Marques, A. (2006). *Atores, Estratégias e Desenvolvimento local conflitos e Consensos no Município de Palmela no Limiar do Século XXI*. Tese de Doutoramento. Évora. Universidade de Évora.

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

- Martins, C. (2003). *Trabalhadores na reciclagem do lixo: dinâmicas econômicas, socio ambientais e políticas na perspectiva de empoderamento*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Sociologia
- Martins, S.. (2012). *Direito Processual do Trabalho*. 33ª ed., São Paulo: Atlas
- Melo, M.; Lopes, A. (2012) Empoderamento de Mulheres Gerentes: A Construção de um Modelo Teórico de Análise, *Revista Gestão e Planejamento*, Salvador, v. 12, n. 3, set/dez., Pp. 648-667
- Merriam, S.(2009). *Qualitative research: A guide to design and implementation*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Moreira, N.; Lima, A.; Lopes, M.(2011) Dimensões do Empoderamento das Mulheres Beneficiárias do Pro-grama Bolsa Família, , *XXXV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 4 a 7 de setembro de 2011*
- Moreira, N.; Ferreira, M.; Lima, A.; Ckagnazaroff, I. (2012).Empoderamento das mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família na percepção dos agentes dos Centros de Referência de Assistência Social, *Rev. Adm. Pública*. vol.46, n.2, pp.403-423.
- Mota, I. (2013). *As Relações de Género e O Sistema de Dote na Índia – O caso de Hyderabad*. Mestrado Desenvolvimento e Cooperação Internacional. Lisboa. ISEG - Lisboa School of Economics and Management
- Narciso, V.; Henriques, P.(2008) O Papel das Mulheres no Desenvolvimento Rural: Uma Leitura para Timor-Leste, CEFAGE, *UÉ Working Paper*, 2008/04
- Oakley, P.;Clayton, A. (2003). *Monitoramento e Avaliação do Empoderamento*. São Paulo, Instituto Pólis
- Oliveira, G. (2002). Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. *Rev. FAE*, Curitiba, v.5, n.2, maio/ago. Pp.37-48
- ONU (2006) *Relatório de desenvolvimento humano em Timor-Leste, O caminho para sair da pobreza. Desenvolvimento rural integrado*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- ONU (2015) *Os 7 princípios empoderamento das mulheres definida da Organização das Nações Unidas*
- ONU (2016) *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento sobre Pobreza*
- Pereirinha, J.; Nunes, F.; Bastos, A.; Casaca, S.; Fernandes, R.; Machado, C. (2008). *Género e Pobreza: Impacto e Determinantes da Pobreza no Feminino*, Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Perestrelo, M.(1999): “Prospectiva: Planeamento Estratégico e Avaliação”, Comunicação in *1º Congresso em Portugal sobre Planeamento e Avaliação de Impactos Sociais*, Núcleo de Estudantes de Sociologia e Planeamento do ISCTE, Grândola, 6 a 9 setembro.

Perestrelo, M.; Moura, D.; Amor, T. (2000) “Análise da estratégia de atores na zona oeste interações, conflitos e consensos”, *Atas do IV Congresso Português de Sociologia*, Lisboa, APS

Post, L.; Raile, A.;Raile, E (2010) .Defining Political Will, *Politics & Policy*, Volume 38, Issue 4, Pp. 653–886

Prodanov, C.; Freitas, E. (2013) *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. - Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR Universidade Feevale, Brazil.

Rechtman, M.; Phebo, L. (2001). *Violência contra a mulher. Pequena história da subordinação da mulher: raízes da violência de género*. Rio de Janeiro: Mineo

Republica Democrática de Timor-Leste (2002). *Constituição da República Democrática de Timor-Leste*

Republica Democrática de Timor-Leste. (2015) *Orçamento Retificativo Plano de Acção Anual Aprovado em 2015*. Planos de Acção Anual. Livro 2.

Romano, Jorge O.; Antunes, M. (2002). *Empoderamento e direitos no combate à pobreza*. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil.

Rovinski, S. (2004). *Dano psíquico em mulheres vítimas de violência*. Rio de Janeiro: Lumen.

Saffioti, H. (2002). Contribuições feministas para o estudo da violência de género. in L. Moraes & R. Naves (Orgs.), *Advocacia pro bono em defesa da mulher vítima de violência* Campinas: Unicamp. Pp. 197-221.

Sardenberg, C. (2006) Conceituando “Empoderamento” na Perspetiva Feminista. *I Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres – Projeto TEMPO*, NEIM/UFBA, em Salvador, Bahia, de 5-10 de junho de 2006. Pag.5-8

Sardenberg, Cecília (2012) Negotiating Culture in the Promotion of Gender Equality and Women’s Empowerment in Latin America, *IDS Working Paper 407*, Brighton: Institute of Development Studies

Schuler, S.; Hashemy, S.;Riley, A. (1996) Rural Credit Programs and Women’s Empowerment in Bangladesh, *World Development*, Volume 24, Issue 4, April. Pp. 635-653

Scott, J. (1989). *Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history*. New York, Columbia University Press.

SEFOPE/DNETL (s/d). *Timor Leste.Labour Force Survey 2010*

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

- Sen, A. (2000). *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Sen, G; Grown, C. (1987). *Development, crisis, and alternative visions: Third World Women's perspectives*. New York. Monthly Review Press
- Singh, M. (2013). Dowry as a factor of violence in Marriage: A study of Women seeking help in Family Counseling Centers in Chandigarh. *International Journal of Advancements in Research & Technology*, Volume 2, Issue 6, June. Pp. 40-52
- Stevens, C.; Oliveira, S.; Zanello, V.; Silva, E.; Portela, C. (Organizadoras) (2017). *Mulheres e violências- Interseccionalidades* Brasília, DF : Technopolitik.
- Stoller, R. (1968). *Sex and Gender*, New York, Science House
- Teixeira, R. (2012) *Cultura e a Diversidade de Públicos - um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Especialização em Educação Social, Porto: Universidade Portucalense
- Zank, S.; Hanazaki, N.; Assis, A.; Boef, W.; Peroni, N. (2012) Empoderamento de Comunidades Rurais e o Estabelecimento de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável: Estudo de Caso nos Areais da Ribanceira, Imbituba – SC. *BioBrasil, Biodiversidade Brasileira*, Ano II, nº 2. Pp.33-49

Webgrafia:

- Abreu. S. “Pesquisa e análise Documental” Consultado em 28/11/2017, disponível em: <http://www.unievangelica.edu.br/gc/imagens/noticias/1817/file/01.pdf>
- Significado de Barlaque. Consultado em 20/10/2016 e disponível em: <http://www.le-xico.pt/Barlaque/>
- Alves, A., Processos Decisórios. Consultado em 14/11/2017, disponível em: <https://alexandrevalves.files.wordpress.com/2011/04/pdec-aula-3-3-empowerment.pdf>
- Barbosa, E. (2009). A Vontade Política. Consultado em 2/10/2017. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-vontade-politica/27722/>
- Barlett, A. (2004) Entry points of empowerment. Bangladesh. Consultado em 20/10/2017. Disponível em: <http://www.communityipm.org/docs/Bartlett-EntryPoints-20Jun04.pdf>.
- Coimbra, M. “Em Busca do Desenvolvimento Nacional” 2014) Conceito de desenvolvimento nacional. Consultado em 23/10/2016 e disponível em: <http://queconceito.com.br/desenvolvimento-nacional>
- Cunha, B. (2014). Violência contra a mulher, direito e patriarcado: perspectivas de combate à violência de género Artigo Classificado em 7º lugar na XVI Jornada de Iniciação Científica

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

de Direito da UFPR, 2014. Consultado em 22/09/2017. Disponível em: <http://www.direito.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2014/12/Artigo-B%C3%A1rbaraCunha-classificado-em-7%C2%BA-lugar.pdf>

Fraga C. Subordinação estrutural: um novo paradigma para as relações de emprego. Consultado em 22/09/2017, disponível em: http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2011_1/cristiano_fraga.pdf

Gregório, S. (2010) Justiça e Injustiça. Consultado em 23/10/2016 e disponível em: <http://www.sergiobiagiogregorio.com.br/filosofia/justica-e-injustica.htm>

Lewis, O. “Antropologia da pobreza”. Consultado em 21/10/2016 e disponível em: <http://classroom.orange.com/pt/antropologia-da-pobreza-oscar-lewis.html>

LuDiasBH. . Vírus da Arte & Cia. Consultado em 22/09/2017. Disponível em: <http://virus-daarte.net/category/janelas-pro-mundo/>

Massula, L.. A violência e o acesso das mulheres à justiça: O caminho das pedras ou as pedras do(n) caminho. Consultado em 29/09/2017, disponível em: <http://www.con-tee.org.br/blogsfemea/docs/leticiapdf.pdf>

Matos, M. (2016) Género e Empoderamento de Mulheres. Consultado em 20/10/2016,e Disponível em: <http://wiego.org/sites/wiego.org/files/resources/files/3%20Gender%20and%20Empowerment.pdf>

Oenning, A.. Violência doméstica contra a mulher no Brasil., Consultado em 10-08-2017 e disponível em: <https://alexandraelenning.jusbrasil.com.br/artigos/170060222/violencia-domestica-contr-a-mulher-no-brasil>

Parkinson, G.; Drislane, R.. 2011, “Qualitative research”. In Online dictionary of the social sciences. Consultado em 10-08-2017. Disponível em <http://bitbucket.icaap.org/dict.pl>

Santos, G. ,” Barlaque: Timor-Leste. Consultado em 20/10/2016. Disponível em <http://timor-leste6.webnode.pt/cultura/Barlaque/>

Sassak, R. Violência contra Mulheres com Deficiência. Consultado em 18/10/2016. Disponível em:http://www.social.mg.gov.br/conped/images/conferencias/violencia_mulheres_deficiencia.pdf

Secretaria de Estado de Promoção Igualdade de género (Relatoriu Sekretariado Estado ba Promosaun Igualidade). Consultado em 18/06/2017. Disponível em: <http://sem.gov.tl/vi-saun>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Tomás, A. (2016) " Timor: violência doméstica aceite por 81% das mulheres"., Consultado em 4/07/ 2016, e disponível em: <https://www.delas.pt/timorleste-violencia-mulheres/>

Valoura, L. . Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento em seu sentido transformador. Consultado em 18/10/2016. Disponível em: http://www.paulo-freire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000120/Paulo_Freire_e_o_conceito_de_empoderamento.pdf

“A cultura segundo Edward b. Taylor e Franz Boas” Consultado em 18/10/2016, disponível em <http://edmelander.blogspot.de/2009/03/cultura-segundo-edward-b-taylor-e-franz.html>

7 Princípios de Empoderamento - Movimento Mulher 360. Consultado em 18/10/2016, e Disponível em: <http://movimentomulher360.com.br/institucional/7-principios-de-empoderamento/>

70% dos pobres são mulheres. Consultado em 5/02/2018, disponível em: <http://www.porta-lodm.com.br/noticia/330/70--dos-pobres-do-mundo-são-mulheres>

Assegura igualdade como compromisso o Governo «traduzido» (Asegura Igualdade Nnu'udar Kompromisi Guverno). Consultado em 7/02/2018, disponível em: <http://www.tatoli.tl/2017/05/asegura-igualdade-nuudar-kompromisu-governu/>

Atualidade Timor: violência doméstica aceite por 81% das mulheres 04/07/2016). Consultado em 20/10/2016: <http://www.delas.pt/timorleste-violencia-mulheres/amp/>

Bali targets \$5.5b in tourism revenues. Consultado em 30/5/2018, disponível em : <http://www.thejakartapost.com/news/2014/01/08/bali-targets-55b-tourism-revenues.html>

Conheça os novos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU., Consultado,21/10/2017, disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>

Desenvolvimento Nacional. Consultado em 20/10/2017, disponível em: <http://queconceito.com.br/desenvolvimento-nacional>

Dote – Wikipédia, a enciclopédia livre (2015). Consultado em 20/10/2016. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dote>

Igualdade de género. Consultado em 20/10/2016, e disponível em: <http://www.apf.pt/violencia-sexual-e-de-genero/igualdade-de-genero>

Mapa de Timor-Leste. Consultado em 20/10/2016. Disponível em: <https://www.mapsofworld.com/timor-leste/timor-leste-political-map.html>

Empoderamento Socioeconómico, Cultural e Político das Mulheres Timorenses no Desenvolvimento Nacional

Movimento Mulher 360. 7 *Princípios de Empoderamento*. Consultado em 18/10/2016. Disponível em <http://movimentomulher360.com.br/institucional/7principios-de-empoderamento/>

On the poverty line. The Economist (em inglês). Consultado em 1/10/2017. Disponível em: <http://www.economist.com/node/11409401>

Political will. (em Inglês). Consultado em 3/10/2017, disponível em: https://en.oxforddictionaries.com/definition/political_will

Porque é importante falar em igualdade de género actualmente?. Consultado em 18/10/2016,. Disponível em: http://www.cite.gov.pt/asstscite/downloads/caritas/Caderno-Caritas_Fasciculo_I.pdf

Princípios de empoderamento das mulheres, ONU. Consultado em 20/10/2016, e disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_WEPs_2016.pdf

Relatório da SEPI 2007-2012 (Relatório Sekretariado Estado ba Promosaun Igualdade 2007-2012). Consultado em 04/02/2018. Disponível em: www.sem.gov.tl/download.php?file=Relatorio_SEPI_2007_2012.pdf

Rural credit programs and womens empowerment in Bangladesh. Consultado em 18/10/2016. Disponível em: <https://www.slideshare.net/ridhomancinian/rural-credit-programs-and-womens-empowerment-in-bangladesh>

Secretaria de Estado de Promoção Igualdade de género (Relatório Sekretariado Estado ba Promosaun Igualdade). Consultado em 04/02/2018. Disponível em: <http://sem.gov.tl/vi-saun>

Significado de Barlaque. Consultado em 20/10/2016 e disponível em: <http://www.lexico.pt/Barlaque/>

Significado de empoderar. Consultado em 18/10/2016 e disponível em: <https://www.significados.com.br/empoderar/>

Significado de Poder. Consultado em 18/10/2016, e disponível em: <https://www.significados.com.br/poder>

Visaun i misaun partido CNRT. Consultado em 20/10/2017 disponível em: <http://partidocnrt.com/joomla-pages-2/vision.html>